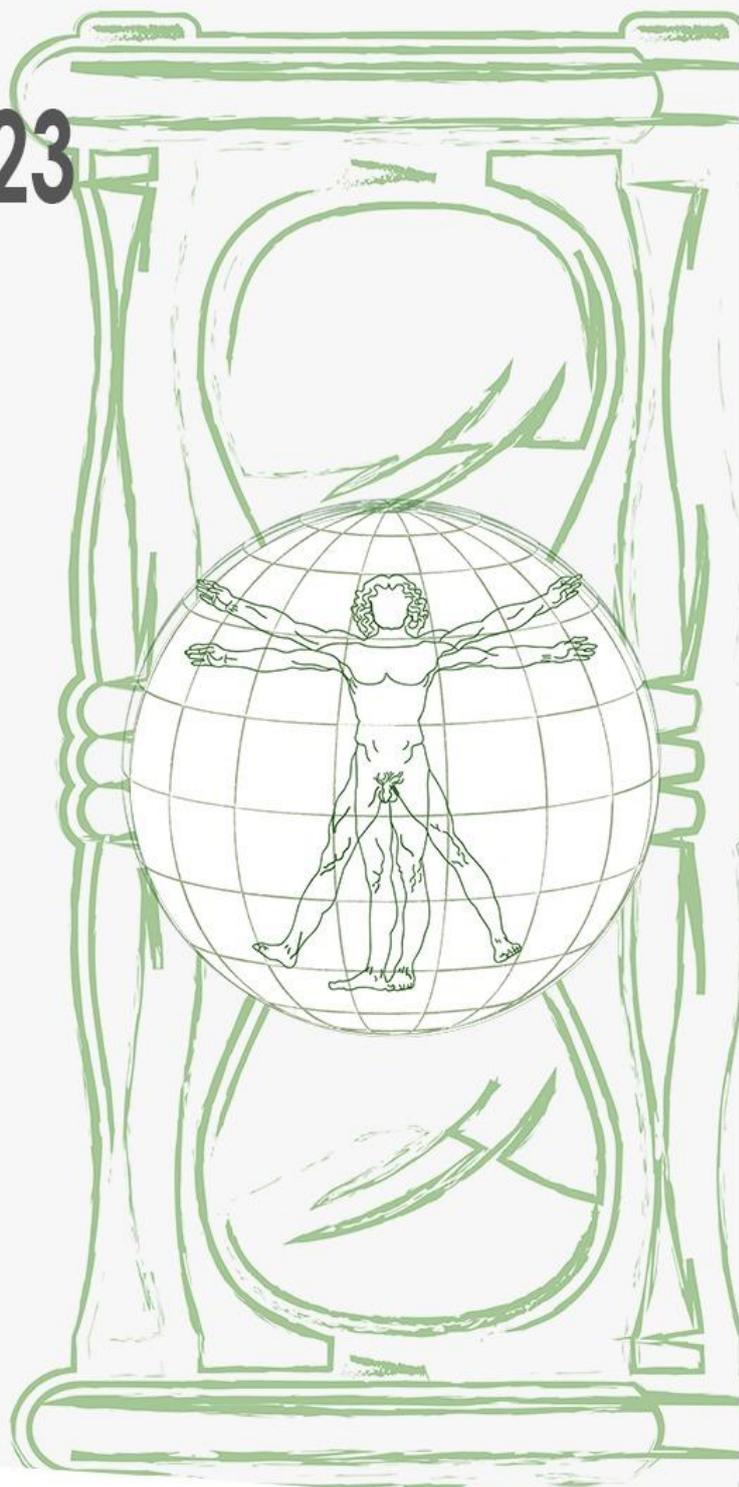


MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO

CIÊNCIAS HUMANAS

#**Foco**
na Aprendizagem

2023



Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325.
Ano de Publicação: 2023.

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Bruna Alves Leão
**Coordenadora de Protagonismo Estudantil –
COPEs**

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Gezenira Rodrigues da Silva
**Coordenadora de Educação de Tempo
Integral – COETI**

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Ideigiane Terceiro Nobre
**Coordenadora de Gestão Pedagógica do
Ensino Médio – COGEM**

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
**Secretária Executiva de Cooperação com
os Municípios**

Kelem Carla Santos de Freitas
**Coordenadora de Avaliação e
Desenvolvimento Escolar para Resultados
na Aprendizagem – COADE**

Helder Nogueira Andrade
**Secretário Executivo da Equidade,
Direitos Humanos, Educação Complementar
e Protagonismo Estudantil**

Nohemy Rezende Ibanez
**Coordenadora de Educação Escolar
Indígena, Quilombola e do Campo – COCIQ**

Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva do Ensino Médio
e Profissional**

Rodolfo Sena da Penha
**Coordenador da Educação Profissional –
COEDP**

Maria Oderlânia Torquato Leite
**Secretária Executiva de Gestão
da Rede Escolar**

Vagna Brito de Lima
**Coordenadora Estadual de Formação
Docente e Educação a Distância –
CODED/CED**

Stella Cavalcante
**Secretária Executiva de Planejamento
e Gestão Interna da Educação**

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Coordenadoras da Elaboração

Luiz Raphael Teixeira da Silva
Consultor da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

André dos Santos Velozo
George Amaral Pereira
Professores/elaboradores de História

Mônica Virna de Aguiar Pinheiro
Otávio Augusto de Oliveira Lima Barra
Professores/elaboradores de Geografia

Fabiano Alves de Moraes
Lucas da Silva Sousa
Professores/elaboradores de Filosofia

Shirlene do Socorro Coelho Santos
Trícia Maria Marques do Brasil
Professores/elaboradores de Sociologia

Izabelle de Vasconcelos Costa
Renata Paula de Oliveira Leite
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Ana Joza de Lima
Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M425 Material Didático Estruturado Ciências Humanas: foco na aprendizagem [recurso eletrônico] / Luiz Raphael Teixeira da Silva (organizador). - Fortaleza: SEDUC, 2023.

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8171-473-8 (E-book)

1. História. 2. Geografia. 3. Filosofia. 4. Sociologia. I. Silva, Luiz Raphael Teixeira da, (org.). II. Título.

APRESENTAÇÃO

Prezada(o) Professora(or),

É com entusiasmo que compartilhamos o Material Didático Estruturado (MDE) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CH) - Foco na Aprendizagem 2023, incluindo os componentes de Filosofia, História, Geografia e Sociologia. Este recurso é o resultado de esforços colaborativos direcionados à recomposição das aprendizagens e ao aprimoramento contínuo do corpo docente.

O MDE de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas faz parte do Programa Ceará Educa Mais, uma iniciativa da Secretaria da Educação do Ceará que visa fortalecer e aprimorar o processo de recomposição de aprendizagens. No contexto desse programa, o Foco na Aprendizagem se destaca como uma das ações primordiais, proporcionando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo.

A Coordenação de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (COGEM) exerce um papel fundamental ao oferecer suporte pedagógico para as atividades relacionadas à recomposição das aprendizagens no âmbito do Foco na Aprendizagem. O MDE de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, agora enriquecido com abordagens ativas e tecnológicas, complementa o já vasto conjunto de recursos didáticos. Valorizamos a autonomia de cada educador, compreendendo a riqueza de abordagens diversas.

O MDE de CH apresenta uma estrutura organizada por componentes curriculares, com subcapítulos temáticos que guiam o desenvolvimento de habilidades e saberes. Em sintonia com uma seleção de descritores da língua portuguesa, essa abordagem interdisciplinar fomenta uma compreensão profunda e uma expressão precisa dos alunos.

Um aspecto empolgante é a inclusão de atividades que empregam metodologias ativas de aprendizagem. Estimulamos o uso de estratégias como aprendizado baseado em problemas, debates orientados, projetos colaborativos e simulações. Essas metodologias visam envolver os alunos de maneira ativa e prática, promovendo a análise crítica, a resolução de problemas e a tomada de decisões embasadas.

Além disso, reconhecemos a importância dos recursos tecnológicos de aprendizagem. O MDE de CH é projetado para integrar ferramentas digitais, recursos online e plataformas interativas que enriquecem a experiência educacional. Isso permite a exploração de conteúdos de maneira dinâmica, estimulando a participação engajamento dos alunos.

Destacamos que a estrutura do material mantém um formato padrão em todas as



seções didáticas, facilitando a adaptação das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos. Isso oferece flexibilidade para a aplicação das estratégias de recomposição da aprendizagem, considerando as particularidades de cada componente e o planejamento individual de cada professor.

Nesse cenário de desafios, especialmente nos contextos pandêmico e pós-pandêmico, compreendemos a necessidade de recursos sólidos e abordagens inovadoras. O Foco na Aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, agora enriquecido com metodologias ativas e recursos tecnológicos, emerge como uma ferramenta vital para enfrentarmos esses desafios.

A Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Foco na Aprendizagem 2023 está comprometida em fornecer o apoio necessário para que você, estimada(o) professora(or), possa aproveitar ao máximo este material. Juntos, podemos criar um ambiente educacional mais envolvente, interativo e eficaz.

Atenciosamente,

Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Foco na Aprendizagem 2023

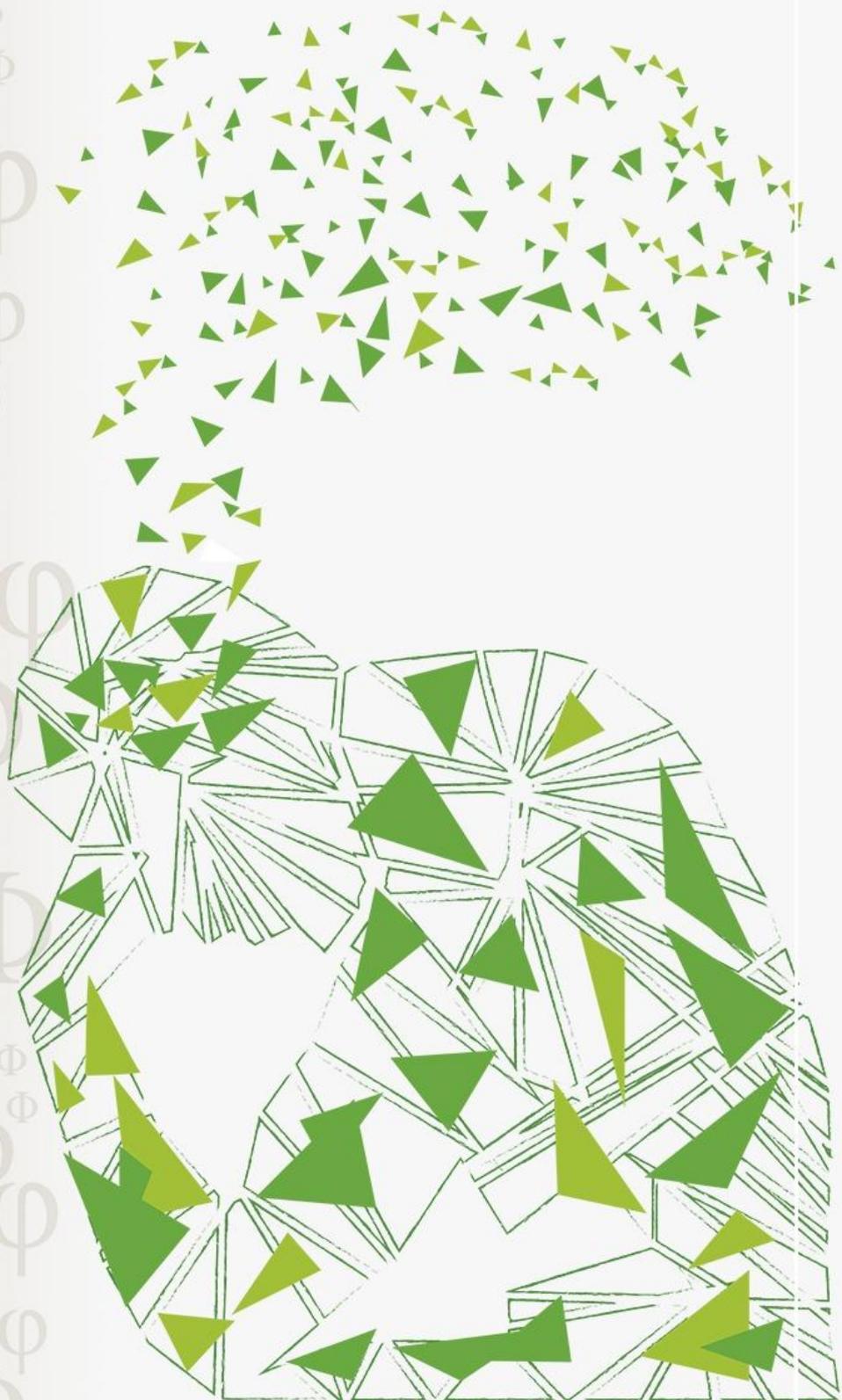


Sumário

Proposta Pedagógica - Filosofia.....	Pág. 8
Aula 01	Pág. 9
Aula 02	Pág. 16
Aula 03	Pág. 23
Aula 04	Pág. 29
Aula 05	Pág. 36
Aula 06	Pág. 43
Referências - Filosofia.....	Pág. 50
Gabarito - Filosofia.....	Pág. 51
Proposta Pedagógica – História	Pág. 54
Aula 01	Pág. 55
Aula 02	Pág. 61
Aula 03	Pág. 68
Aula 04	Pág. 74
Aula 05	Pág. 79
Aula 06	Pág. 85
Referências – História	Pág. 91
Gabarito – História	Pág. 93
Proposta Pedagógica - Sociologia.....	Pág. 95
Aula 01	Pág. 96
Aula 02	Pág. 106
Aula 03	Pág. 113
Aula 04	Pág. 121
Aula 05	Pág. 127
Aula 06	Pág. 133
Referências - Sociologia.....	Pág. 138
Gabarito – Sociologia	Pág. 140
Proposta Pedagógica - Geografia.....	Pág. 142
Aula 01	Pág. 143
Aula 02	Pág. 149
Aula 03	Pág. 155
Aula 04	Pág. 159
Aula 05	Pág. 167
Aula 06	Pág. 173
Referências - Geografia.....	Pág. 180
Gabarito - Geografia.....	Pág. 183

#foco 2023
na Aprendizagem

FILOSOFIA



Proposta Pedagógica Filosofia

Olá, estimada(o) aluna(o)!

É com grande prazer que apresentamos a Proposta Pedagógica de Filosofia do Material Didático Estruturado (MDE) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Foco na Aprendizagem. Este MDE foi meticulosamente desenvolvido para guiar você em sua jornada de conhecimento no campo da Filosofia.

Nossa equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas convida você a embarcar nessa trajetória pedagógica que visa despertar seu interesse e estimular sua inteligência por meio da interação com conteúdos, utilizando recursos tecnológicos, metodologias ativas e materiais de estudo criativos e dinâmicos. Nosso objetivo é promover sua autonomia na aprendizagem e auxiliar na recomposição de conceitos e habilidades.

Este guia foi construído por professores e professoras que estão atualmente atuando em sala de aula, o que nos permite entender as demandas e desejos do ambiente escolar. Agora, apresentamos a estrutura do MDE para que você possa explorar esse percurso de conhecimento de maneira eficaz.

O MDE de Filosofia é composto por 6 aulas, cada uma com seções padronizadas. Começamos com a seção "Nesta aula, você aprenderá...", que apresenta as habilidades e descritores que serão abordados. Em seguida, temos a seção "Conceituando", onde você encontrará um texto contextualizado e atualizado sobre o objeto de estudo.

A seção "Conversando com o Texto" traz leituras e/ou questões que visam desenvolver seu senso crítico. A seção "ENEM" apresenta questões selecionadas de processos seletivos anteriores, enriquecendo seu conhecimento sobre os temas. "Desafie-se" é uma atividade desafiadora que visa superar limites e desenvolver suas habilidades.

Na seção "Nesta aula eu...", você poderá se autoavaliar em relação ao aprendizado alcançado. "Para saber mais" traz links/QRCodes para curiosidades, informações adicionais, dicas de filmes e leituras complementares. A seção "Referências" lista as fontes usadas na elaboração deste material.

Este guia não apenas aprimora sua aprendizagem em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente em Filosofia, mas também prioriza a contextualização do conhecimento. Nossa orientação didático-pedagógica visa apoiar as práticas educativas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para sua formação integral.

Desejamos a você excelentes estudos e enriquecedoras descobertas!

Com entusiasmo,

Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Filosofia – Foco na Aprendizagem
2023

FOCO NA APRENDIZAGEM FILOSOFIA - AULA 01

Objeto do conhecimento da aula:

- Do público ao privado: Epicurismo

Nesta aula, você aprenderá....

- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.);
- a conhecer a Antiguidade Clássica e compreender as características da Grécia e da Roma Antiga quanto a formação, surgimento da pólis, configurações sociais, políticas, culturais e os elementos geradores da destruição dos impérios do Mundo Antigo (Grécia e Roma).

Conceituando

Caro estudante, você em algum momento da vida, principalmente na infância deve ter escutado de alguém mais velho que você a seguinte frase: “Não faça isso na rua, somente em casa”, ou seja, a primeira impressão que temos é que existem ações que se fazem em casa, e ações que se fazem na rua, na praça, ou seja, fora de casa.

Na filosofia, chamamos isso de ações públicas e ações privadas. Especialmente tratando das questões políticas gregas, a antiga liberdade do cidadão grego era exercida dentro da contextualização do processo de autonomia das cidades que foi se modificando a partir dos macedônios, ocorrendo, assim, um declínio na participação do cidadão sobre a pólis.

Em um universo onde a participação era fundamental, o espaço onde as preocupações coletivas cederam lugar às preocupações pessoais, onde a reflexão política enfraqueceu-se tornou-se o espaço para a vida privada. Neste momento, as reflexões filosóficas passaram a se dedicar sobre a intimidade da vida pessoal e interior do ser humano.

Um dos grupos filosóficos que estudou sobre essa questão foi o epicurismo, fundado por Epicuro (341-271 a.C.). Este grupo defendia que o prazer é o princípio e o fim de uma vida feliz, havendo, segundo eles, dois grupos de prazeres. O primeiro reúne os prazeres mais duradouros, que encantam o espírito, como a boa conversação, a contemplação das artes, a audição da música, etc. E o segundo, inclui os prazeres mais imediatos, muitos dos quais são movidos pela explosão das paixões e que, ao final, podem resultar em dor e sofrimento.

O conselho filosófico (podemos assim dizer) que Epicuro nos oferece é que, se quisermos desfrutar dos grandes prazeres do intelecto, precisamos aprender a dominar os prazeres exagerados da paixão, como medos, os apegos, a cobiça, a inveja, entre outros.

1. Após a leitura do texto, escreva as principais temáticas abordadas pelo autor do texto acima e apresente um argumento que sustente suas conclusões.

2. Identifique, no texto, os exemplos mencionados pelo autor que se enquadram como "ações públicas". Em seguida, explique como essas ações são realizadas, destacando seu impacto na sociedade e como elas são diferentes das ações privadas em termos de objetivos e abrangência.

3. Ao analisar as ideias dos Epicuristas sobre o prazer como início e fim para uma vida feliz, explique a pretensão filosófica desse conceito. Escreva sobre como os epicuristas definem o prazer e como ele se relaciona com a busca por uma vida plena. Relate sua reflexão pessoal sobre a relevância dessas ideias para você.

4. Caro estudante, de forma pessoal e reflexiva, descreva o que verdadeiramente lhe traz felicidade.

5. Após ler o conselho filosófico apresentado no final do texto, faça uma reflexão pessoal sobre como essa mensagem se relaciona com aspectos de sua vida. Explique como esse conselho pode influenciar sua perspectiva de vida e lhe gerar novos ideais.

Conversando com o texto

É interessante observar que o prazer ou a alegria da vida não está, ao contrário do que muitos acreditam, nos eventos espetaculares ou no luxo proporcionado pelo dinheiro.

Encontramos pessoas de bem com a vida, entusiasmadas e felizes independentemente da classe social a que pertencem. Da mesma forma, ressentidos, insatisfeitos e deprimidos podem ser localizados entre os que representam o poder e a glória da fortuna.

Essa constatação não significa que a boa ambição, que impulsiona os indivíduos a uma vida melhor, deva ser menosprezada. Ao contrário. Aprender, crescer e conquistar o que o mundo pode oferecer de melhor é sinal de uma boa autoestima, de motivação e de disciplina, ingredientes fundamentais para o progresso da humanidade.

A reflexão que proponho, neste início de semana, é sobre o que nos traz alegria e plenitude. Os sentimentos dessa natureza não se relacionam diretamente com o que você tem na vida, mas, sim, com quem você é.

As alegrias da vida, como começamos falando, estão nas coisas simples, na capacidade de sentir prazer na companhia de alguém, na contemplação de uma paisagem bonita, no compartilhamento de ideias, no uso da criatividade, no ato de abraçar a vida com amor, recebendo e irradiando sentimentos acolhedores. Observamos que, tanto nas mesas das comunidades carentes, quanto nos restaurantes estrelados do mundo, o que proporciona felicidade é saber desfrutar a companhia dos que nos rodeiam, vivendo o prazer de estar presente no momento.

Um bom banho antes de deitar na cama limpa, depois de um dia de trabalho, é motivo de gratidão e de alegria para muitos. O futebol aos domingos, cinema com pipoca, o mergulho na praia, caminhar à beira mar, na lagoa, no bosque, ou no quarteirão do bairro são coisas simples que abastecem a alma quando se está de bem com a vida.

As possibilidades de obter prazer na vida são inúmeras. Você pode fazer a sua lista e escrever todas as pequenas grandes coisas que o deixam mais feliz. Alguns exemplos das pequenas grandes coisas que podem fazer parte de sua lista são: brincar com uma criança; fazer um trabalho manual; arrumar-se com calma diante do espelho quando se perdeu aqueles quilinhos a mais; passear com o cachorro; adotar um animal abandonado; cozinhar para quem se ama; reunir amigos; fazer um passeio; ouvir música e dançar, seja em casa ou na discoteca; estudar com vontade; ler; fazer uma atividade doméstica que o agrada; dar ou receber um telefonema carinhoso; beijar a pessoa amada; perdoar a falha de alguém; fazer novos amigos; comemorar a vida, seja um aniversário, um encontro de amigos, uma confraternização entre colegas.

São tantas as possibilidades de se ter prazer e alegria! Observamos que os motivos que nos carregam de energia positiva e plenitude ao longo da vida não dependem de grandes acontecimentos ou de muito dinheiro.

Desde que você tenha equilíbrio na vida, que saiba administrar sua situação financeira, de modo a não ter dívidas maiores do que as que pode pagar, a questão do dinheiro não tem tanto impacto sobre a felicidade que se é capaz de sentir.

Um bom saldo na conta bancária pode comprar conforto e possibilitar realizações e prazeres. Entretanto, as alegrias da vida, a capacidade de amar e de ter prazer convivendo com as outras pessoas dependem do que cada um traz dentro de si.

É nas coisas simples do cotidiano, na disposição para a vida e no desfrutar de momentos comuns que reabastecemos-nos internamente, ganhando força e energia para seguirmos em direção às conquistas que almejamos.

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/vai-dar-certo/o-prazer-das-coisas-simples-da-vida-413666.html>. Acesso em 02 de julho de 2023 (adaptado)

1. Ao analisar o conteúdo filosófico apresentado neste módulo e o texto fornecido, é possível identificar alguma relação entre eles? Caso afirmativo, descreva e explique como o texto dialoga ou se conecta com os conceitos filosóficos abordados, destacando possíveis semelhanças, contrastes ou influências mútuas.

2. Após a leitura do texto, expresse sua compreensão sobre a mensagem transmitida pelo autor. Fundamente sua resposta, destacando os principais pontos do texto que contribuíram para a sua interpretação e como esses elementos se entrelaçam para comunicar a ideia central do texto.

3. Ao analisar o texto lido, você concorda com os argumentos e pontos de vista apresentados pelo autor? Se não, explique quais são seus descontentamentos ou discordâncias em relação ao conteúdo do texto, fornecendo justificativas para suas opiniões.

4. Durante a leitura do texto, você encontrou alguma palavra cujo significado não conseguiu identificar? Se sim, por favor, anote a palavra abaixo e utilize um dicionário

para buscar o seu significado. Em seguida, compartilhe a definição encontrada para a palavra em questão.

5. Após a leitura do texto, gostaríamos que você demonstrasse sua criatividade atribuindo um título adequado a ele. Considere o conteúdo e a mensagem transmitida para criar um título que represente de forma concisa e impactante o tema abordado no texto.

ENEM

1. (Enem 2018) A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- esperança, tida como confiança no porvir.
- justiça, interpretada como retidão de caráter.
- temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

2. (Enem 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor, se não satisfeitos, não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

3. (Enem/2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.: BOEHNER, P. *Historia da Filosofia Crista*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- eram baseadas nas ciências da natureza.
- refutavam as teorias de filósofos da religião.
- tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- postulavam um princípio originário para o mundo.
- defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

4. (Enem/2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- contemplação da tradição mítica.
- sustentação do método dialético.
- relativização do saber verdadeiro.
- valorização da argumentação retórica.
- investigação dos fundamentos da natureza.

5. (Enem/2012) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Desafie-se

Considerando o tema "Do público ao privado: Epicurismo," proponho o seguinte desafio:

Imagine que você é um filósofo da época antiga e está participando de um debate com outros pensadores sobre as relações entre ações públicas e privadas sob a perspectiva do Epicurismo. Seu objetivo é defender as seguintes questões:

1. Explique como as relações entre ações públicas e privadas foram discutidas filosoficamente pelos epicuristas, destacando como eles abordaram a importância de equilibrar essas esferas na busca por uma vida feliz.
2. Defenda a ideia de que o prazer pode ser um elemento necessário para tornar o indivíduo mais feliz, mas também aborde as possíveis críticas e limitações dessa perspectiva em relação a outras visões filosóficas sobre a felicidade.
3. Argumente sobre a relevância do Epicurismo para a filosofia e sua influência ao longo da história, evidenciando como suas ideias ainda podem ser aplicadas e debatidas na sociedade contemporânea.

Nesse desafio, é essencial que você utilize argumentos sólidos e embasados nos conceitos e princípios do Epicurismo para sustentar suas posições. Lembre-se de considerar diferentes perspectivas e antecipar possíveis objeções para fortalecer suas respostas.

Boa reflexão e debate filosófico!

Nesta aula, eu...

Caro(a) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei ao longo dos textos palavras que enriqueceram o meu vocabulário?		
Compreendi a diferença entre público e privado?		
Compreendi como os filósofos epicuristas lidam com a questão das ações privadas?		

Para saber mais

Cara(o) aluna(o), para que você possa se aprofundar na temática Epicurismo, deixamos aqui indicações de sites que a/o ajudaram a ter essa experiência de forma prazerosa.

Sites:

1. <https://www.todamateria.com.br/epicurismo/>
2. <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/epicurismo>
3. <https://www.todoestudo.com.br/filosofia/epicurismo>

Suporte de Estudos:

1. <https://enemnarede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. <https://www.eurekadigital.app/>
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

FOCO NA APRENDIZAGEM FILOSOFIA - AULA 02

Objeto do conhecimento da aula:

- Do público ao privado: Estoicismo

Nesta aula, você aprenderá...

- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la
- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.);
- a conhecer a Antiguidade Clássica e compreender as características da Grécia e da Roma Antiga quanto a formação, surgimento da pólis, configurações sociais, políticas, culturais e os elementos geradores da destruição dos impérios do Mundo Antigo (Grécia e Roma).

Conceituando

Cara/o estudante, dando continuidade à relação entre público e privado, percebemos, no módulo anterior, que há uma relação que foi quebrada do desenvolvimento político, do exercício da cidadania direta, aos modelos gregos e suas pólis, cabendo agora às discussões sobre a vida privada. No módulo anterior, também discutimos sobre o epicurismo e a sua forma de exercício para o prazer de forma equilibrada, possuindo como objetivo uma vida feliz.

Uma outra escola filosófica que se dedicou a essas questões da vida privada foi o Estoicismo, fundada a partir das ideias de Zenão de Cítio (336-263 a.C.). Sem dúvidas foi a corrente filosófica que mais influenciou no período helenístico. Os seguidores dessa escola filosófica ficaram conhecidos como estoicos e defendiam a noção de que toda realidade existente é uma realidade racional. Isso significa que todos os seres, indivíduos e a natureza fazem parte dessa realidade racional.

A partir destes filósofos, aquilo que chamamos de Deus seria a fonte dos princípios racionais que regem o que atribuímos de realidade. De fora integrada à natureza, não existe, para o ser humano, nenhum outro lugar para onde ir ou fugir. Fazemos parte deste mundo e, ao morrer, por aqui nos dissolvemos. Desta forma, percebemos que não dispomos de qualquer poder que altere a substancialidade em relação à ordem universal do mundo, mas, que por meio da filosofia, podemos compreendê-la.

Diferentemente dos epicuristas que discutiam sobre o prazer, Zenão colocava em cheque a questão do “dever” sendo ele vinculado a compreensão cósmica, como a melhor possibilidade para se chegar à felicidade. É feliz aquele que vive segundo a própria natureza, a qual, por sua vez, integra a natureza do universo.

Os estoicos também defendiam uma atitude de austeridade física e moral, baseada em virtudes como a resistência ante o sofrimento, a coragem ante o perigo, a indiferença ante as riquezas materiais. O ideal perseguido era um estado de plena serenidade para

lidar com os sobressaltos da existência, fundado na aceitação e na compreensão dos “princípios universais” que regem toda a vida.

1. Após ler o texto, escreva qual é a temática principal abordada nele e justifique sua resposta com informações e exemplos do texto.

2. Quais os argumentos utilizados pelo autor para defender um estado de prazer e felicidade?

3. Enquanto os epicuristas defendiam que o prazer era o elemento fundamental para alcançar a felicidade, qual era a motivação apresentada pelos seguidores de Zenão para buscar a felicidade?

4. No final do texto, temos a seguinte frase: “os estóicos também defendiam uma atitude de austeridade física e moral”. Você sabe o que é austeridade? Busque, no dicionário, o seu significado.

5. Realize um pequeno resumo das principais ideias apresentadas no texto.

Conversando com o texto

Texto

Filosofia estoica nos dias de hoje

Nos nossos dias, o estoicismo ajuda a controlar nossos sentimentos. Assim, da mesma forma que a psicanálise nos ajuda a compreender melhor quem somos, os ensinamentos estoicos servem para melhorar nossa qualidade de vida.

Exemplos de como o estoicismo pode ser usado nos dias hoje:

- Conhecer a si mesmo.
- Controlar a ansiedade.
- Lidar com a insegurança.
- Manter a calma em situações adversas.
- Processar sentimentos e pensamentos negativos.
- Reduzir o stress.
- Aplicando os ensinamentos estoicos.

A seguir, separamos algumas dicas sobre como aplicar as ideias estoicas na sua vida:

- Faça uma reflexão diária. Analise de como foi o seu dia e pergunte-se como você pode fazer melhor ou diferente no dia seguinte. Assim, você vai ter uma percepção maior de si.
- Defina objetivos internos e não se preocupe com os resultados. Não deixe que o que está fora do seu controle perturbe sua paz de espírito. Afinal, não

conseguimos controlar todos os fatores que nos ajudam a conquistar nosso objetivo, e está tudo bem!

- Seja uma pessoa virtuosa. Trabalhe seu caráter e busque ser sempre uma pessoa melhor. Portanto, fique atento aos seus vícios, por exemplo, pois eles constituem uma forma de autodestruição.
- Aceite os acontecimentos imprevistos. Tenha em mente que nossa vida está cheia de imprevistos, tanto bons como ruins. Afinal, eles fazem parte da natureza humana e nem sempre estaremos preparados para lidar com eles.

https://www.psicanaliseclinica.com/estoicismo/#Filosofia_estoica_nos_dias_de_hoje. Acesso em 20 de junho de 2023 (adaptado)

1. Há alguma relação entre o texto apresentado e o conteúdo filosófico abordado no módulo? Em caso afirmativo, identifique qual é essa relação e explique como o texto se conecta ao conteúdo filosófico estudado.

2. Você conseguiu compreender a mensagem do texto lido? Por favor, justifique sua resposta, explicando as principais ideias ou conceitos que você identificou no texto e como eles contribuíram para a sua compreensão geral.

3. Você concorda com as ideias apresentadas no texto lido? Caso contrário, por favor, apresente seus pontos de descontentamento ou discordância, explicando quais são as razões que o levam a ter uma perspectiva diferente em relação ao conteúdo do texto.

4. Apareceu, durante a leitura do texto, alguma palavra que você não conseguiu identificar ou saber o significado? Anote a palavra abaixo e, com a ajuda de um dicionário, busque o seu significado.

5. Das dicas apresentadas no texto, quais você mais gostou e considera que podem ser incorporadas ao seu dia a dia? Por favor, explique por que essas dicas lhe chamaram a atenção e como você planeja aplicá-las em sua vida diária.

ENEM

1. Enem/2013) Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam desejadas; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens que se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- A. munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- B. possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- C. guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- D. naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- E. sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

2. (Enem/2019) Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre

- A. idealidade e efetividade da moral.
- B. nulidade e preservabilidade da liberdade.
- C. ilegalidade e legitimidade do governante.
- D. verificabilidade e possibilidade da verdade.
- E. objetividade e subjetividade do conhecimento.

3. (Enem/2012)

TEXTO I

Experimentei, algumas vezes, que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- A. defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- B. entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C. são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- D. concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- E. atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

4.(Enem/2019)

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé?

RACHELS, J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- A. centrado na razão humana.
- B. baseado na explicação mitológica.
- C. fundamentado na ordenação imanentista.
- D. focado na legitimação contratualista.
- E. configurado na percepção etnocêntrica.

5.(Enem/2019) Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- A. Relativismo cognitivo.
- B. Materialismo dialético.
- C. Racionalismo cartesiano.
- D. Pluralismo epistemológico.
- E. Existencialismo fenomenológico.

ENEM

Desafio: "Estoicismo no mundo digital"

Considerando o tema "Do público ao privado: Estoicismo" e as informações sobre a estruturação do Estoicismo, as discussões propostas por Zenão de Cítio sobre a vida privada e as relações do estoicismo com eventos cotidianos, faça uma reflexão sobre como as tecnologias digitais podem impactar o modo como as pessoas aplicam os princípios estoicos em suas vidas. Para isso, tente responder as questões a seguir e depois siga o passo a passo proposto.

- Como as tecnologias digitais podem afetar a forma como as pessoas se relacionam com o espaço público e privado, de acordo com os princípios estoicos?

- Quais aspectos da vida cotidiana, no contexto da era digital, podem oferecer desafios para a aplicação dos princípios estoicos, como a ataraxia (serenidade) e a aceitação das coisas externas?
- Como a filosofia estoica pode ajudar as pessoas a estabelecerem limites saudáveis entre a esfera pública e privada no mundo digital, contribuindo para uma vida mais equilibrada e alinhada com seus valores pessoais?
- Discuta como a cultura das redes sociais e a exposição constante à opinião pública podem afetar a busca pela tranquilidade interior e a prática de viver de acordo com a virtude, como defendido pelos estoicos.
- Descreva situações comuns na era digital em que os conceitos estoicos, como o domínio das emoções e a busca pelo equilíbrio, podem ser aplicados para lidar com os desafios emocionais e psicológicos relacionados à exposição na internet e à vida virtual.

Lembre-se de que este é um desafio que estimula a aplicarem o conhecimento filosófico em seu contexto tecnológico atual, incentivando a reflexão crítica sobre como os princípios estoicos podem ser relevantes na era digital.

Nesta aula, eu...

Cara(o) aluna(o), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei, ao longo dos textos, palavras que enriqueceram o meu vocabulário?		
Compreendi a diferença entre o Epicurismo e o Estoicismo?		
Compreendi como os filósofos estoicistas lidam com a questão das ações privadas?		

Para saber mais

Cara/o aluna (o), para que você possa se aprofundar na temática Estoicismo, deixamos aqui indicações de sites que a/o ajudaram a ter essa experiência de forma prazerosa.

Sites:

1. <https://www.todamateria.com.br/estoicismo/>
2. <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/os-estoicos.htm>

3. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46458304>

Suporte de Estudos:

1. <https://enemrede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. <https://www.eurekadigital.app/>
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

FOCO NA APRENDIZAGEM FILOSOFIA - AULA 03

Objeto do conhecimento da aula

- Do público ao privado: Cinismo

Nesta aula, você aprenderá...

- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.);
- a conhecer a Antiguidade Clássica e compreender as características da Grécia e da Roma Antiga quanto a formação, surgimento da pólis, configurações sociais, políticas, culturais e os elementos geradores da destruição dos impérios do Mundo Antigo (Grécia e Roma).

Conceituando

Cara/o estudante, apresentamos a você uma nova corrente filosófica que discute sobre a vida privada. Antes de nos aprofundarmos nessa nova corrente, precisamos dar algumas explicações sobre a origem de seu nome. O termo cinismo, que nomeia esta corrente, vem da palavra grego *kynos*, que significa “cão”; já cínico, do grego *kynicos*, significa “como um cão”. Portanto, a palavra cinismo designa a corrente dos filósofos que se propuseram a viver como os cães da cidade.

Os filósofos do Cinismo, ou melhor, os cínicos, levavam ao extremo a tese socrática de que o ser humano deve procurar conhecer a si mesmo e desprezar todos os bens materiais. Por isso, Diógenes de Sínope (413 – 327 a.C.), o pensador mais destacado dessa escola, ficou conhecido como “Sócrates demente” ou o “Sócrates louco”, pois questionava os valores e procurava levar uma vida estritamente conforme os princípios que considerava moralmente corretos.

Vivendo em uma época em que as conquistas de Alexandre promoviam o helenismo, que mesclou culturas e populações, Diógenes também não tinha apreço pela diferença entre grego e estrangeiro. Conta-se que, quando lhe perguntaram qual era sua cidadania, teria respondido “sou cosmopolita”. O termo cosmopolita é uma tradução do grego *kosmopolites* que significa cidadão do mundo.

Há muitas histórias de sabedoria e humor sobre Diógenes. Uma delas conta que ele morava em um barril e que, certa vez, Alexandre Magno foi visitá-lo. De pé em frente à “casa”, Alexandre perguntou-lhe se havia algo que ele, como imperador, poderia fazer em seu benefício. Diógenes respondeu prontamente: “Sim, podes sair da frente do meu sol”. Diz a lenda que Alexandre, impressionado com o desprezo do filósofo pelos bens materiais, teria comentado: “Se eu não fosse Alexandre, queria ser Diógenes”.

1. Com base no texto apresentado, desenvolva sua interpretação sobre a temática principal abordada pelo autor.

2. Identifique e explique os argumentos utilizados pelo autor para defender a ideia de que a verdadeira felicidade está relacionada à libertação dos apegos materiais.

3. Explique como Diógenes de Sínope era considerado em sua época, justificando sua resposta com base em características e atitudes que o tornaram uma figura notável no contexto histórico em que viveu.

4. Descreva as conclusões que podemos tirar do encontro entre Alexandre Magno e Diógenes e reflita sobre a impressão que Diógenes deixou ao receber a visita do imperador. Explique como essa interação ressalta os contrastes entre suas visões de mundo e estilos de vida.

5. Explique o significado da frase "designa a corrente dos filósofos que se propuseram a viver como os cães da cidade". Relacione essa expressão com o contexto filosófico dos cínicos e com o estilo de vida adotado por Diógenes de Sínope, destacando as principais características que aproximam essa corrente filosófica aos comportamentos dos cães na cidade.

Conversando com o texto

Texto: O barril e a esmola

Zombavam de Diógenes. Além de morar num barril, volta e meia era visto pedindo esmolas às estátuas. Cegas por serem estátuas, eram duplamente cegas, porque não tinham olhos -uma das características da estatuária grega. Pela forma é que se penetrava na alma das estátuas, não pelos olhos.

Perguntaram a Diógenes por que pedia esmola às estátuas inanimadas, de olhos vazios. Ele respondia que estava se habituando à recusa. Pedindo a quem não o via nem o sentia, ele nem ficava aborrecido pelo fato de não ser atendido.

É mais ou menos uma imagem que pode ser usada para definir as relações entre a sociedade e o poder. Tal como as estátuas gregas, o poder tem os olhos vazados, só olha para dentro de si mesmo, de seus interesses de continuidade e de mais poder.

A sociedade, em linhas gerais, não chega a morar num barril. Uma pequena minoria mora em coisa mais substancial. A maioria mora em espaços um pouco maiores do que um barril. E há gente que nem consegue um barril para morar, fica mesmo embaixo da ponte ou por cima das calçadas.

Morando em coisa melhor, igual ou pior do que um barril, a sociedade tem necessidade de pedir não exatamente esmolas ao poder, mas medidas de segurança, emprego, saúde e educação. Dispõe de vários canais para isso, mas, na etapa final, todos se resumem numa estátua fria, de olhos que nem estão fechados: estão vazios.

Pupilas vazadas que nada olham. Ou que olham errado -como no caso de Maria Antonieta, que sugeriu ao povo comer brioche à falta de pão.

Não sei por que lembrei o cinismo sábio de Diógenes e o cinismo burro de Maria Antonieta. Acho que têm a ver com um tipo de cinismo que nem é sábio nem burro. É apenas um cinismo que só não é inútil porque é cruel.

Cony, Carlos Heitor. O barril e a esmola. Folha de S. Paulo, 05 de janeiro de 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0501200006.htm>. Acesso em: 20 jun 23.

1. Identifique e explique a relação existente entre o texto apresentado e o conteúdo filosófico abordado no módulo.

2. Com base no texto que você leu, explique se você compreendeu a mensagem transmitida. Justifique sua resposta, destacando os principais pontos ou argumentos presentes no texto que ajudaram a formar sua compreensão.

3. No final da história de Diógenes, qual comparação ele utiliza para transmitir sua mensagem ou ideia? Explique a metáfora ou analogia utilizada pelo filósofo e como ela contribui para a compreensão do seu pensamento ou ensinamento.

4. Durante a leitura do texto, você encontrou alguma palavra que não conseguiu identificar ou conhecer o significado? Caso positivo, anote a palavra abaixo e, utilizando um dicionário, busque o seu significado.

5. No texto que você leu, você identificou alguma passagem que pode ser relacionada com os dias atuais? Justifique sua resposta, destacando semelhanças ou reflexões que possam ser aplicadas ao contexto atual.

ENEM

1. (Enem/2013) Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos.

Os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário atuam de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. Do Espírito das Leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governo eleito.

2. (Enem/2018)

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A. predisposição ao conhecimento.
- B. submissão ao transcendente.
- C. tradição epistemológica.
- D. condição original.
- E. vocação política.

3.(Enem/2017) Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo. Abril Cultural, 1980

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- A. Assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa.
- B. Garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- C. Opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- D. Materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- E. Permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

4.(Enem/2019)

TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- A. Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- B. Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- C. Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- D. Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- E. Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

5. (Enem/2013) Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- A. assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- B. defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- C. revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- D. apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- E. refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

Desafie-se

Divida a turma em grupos e realizem um debate utilizando os seguintes tópicos:

1. ****Como o cinismo se torna corrente filosófica:****

Cada grupo deve realizar uma pesquisa sobre as origens e evolução do cinismo como corrente filosófica na Grécia Antiga. Durante o debate, apresentem as principais características e ideias dessa filosofia, bem como os filósofos cínicos que contribuíram para sua consolidação.

2. ****Qual a contribuição do cinismo para as relações da vida privada:****

Cada grupo deverá explorar como os princípios cínicos de desapego material, simplicidade de vida e autossuficiência podem influenciar as relações pessoais e a vida privada das pessoas nos dias atuais. No debate, reflitam sobre como esses valores filosóficos podem ajudar a promover uma vida mais autêntica e significativa.

3. ****A figura central do cinismo, Diógenes de Sínope:****

Cada grupo será responsável por pesquisar e apresentar informações sobre Diógenes de Sínope, suas ideias e seu estilo de vida. No debate, destaquem como suas atitudes e

filosofia impactaram o pensamento cínico e como seu exemplo pode ser relevante para a compreensão e aplicação dos princípios cínicos na vida atual.

Nesta aula, eu...

Cara(o) aluna(o), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei ao longo dos textos palavras que acrescentaram ao meu vocabulário?		
Compreendi no que se baseia o cinismo?		
Compreendi como os filósofos do cinismo compreendiam a vida privada a partir do seu próprio eu?		

Para saber mais

Cara/ou aluna (o), para que você possa se aprofundar na temática Cinismo, deixamos aqui indicações de sites que a/o ajudaram a ter essa experiência de forma prazerosa.

Sites:

1. <https://www.todamateria.com.br/cinismo/>
2. <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/cinismo.htm>
3. <https://www.significados.com.br/cinismo/>

Suporte de Estudos:

1. <https://enemrede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. <https://www.eurekadigital.app/>
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

FOCO NA APRENDIZAGEM FILOSOFIA - AULA 04

Objeto do conhecimento da aula

- Fé versus razão

Nesta aula, você aprenderá...

- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- a analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
- a identificar o tema de um texto;
- a analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.);
- a comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Conceituando

A Igreja Católica teve papel preponderante na formação do feudalismo; além de grande proprietária de terras, estruturou a visão de mundo do homem medieval. Na realidade, foi a instituição que sobreviveu às inúmeras mudanças ocorridas na Europa no século V e, ao promover a evangelização dos bárbaros, concretizou a simbiose entre o mundo romano e o bárbaro.

Tal fato a tornou herdeira da cultura clássica, pois, no universo medieval, a Igreja Católica monopolizava o conhecimento. Sem dúvida alguma, sua estrutura fortemente hierarquizada colaborou para que ultrapassasse todas as crises, concentrando o saber e o poder. Internamente, havia uma divisão entre o alto clero, membros da nobreza que exerciam cargos de direção e o baixo clero, composto por pessoas originárias dos segmentos mais pobres da população. O comando de toda essa estrutura lentamente

concentrou-se nas mãos do bispo de Roma, que se tornou papa no século V. Para cumprir a missão de evangelização dos reinos bárbaros entre os séculos V e VII, parte do clero passou a conviver com os fiéis, constituindo o clero secular, isto é, aquele que vive no mundo. Entretanto, com o tempo, parte dos religiosos se vinculou aos aspectos temporais e materiais do mundo medieval, ou seja, aos hábitos, interesses, relações, valores e costumes dos homens comuns, afastando-se das origens doutrinárias e religiosas.

Paralelamente ao clero secular, surgiu o clero regular, formado por monges que serviam a Deus vivendo afastados do mundo material, recolhidos em mosteiros. *São Bento* organizou a primeira ordem monástica no ocidente, a ordem dos beneditinos, baseado na regra orar e trabalhar, que significa viver, na prática, em estado de obediência, pobreza e castidade. Na verdade, os mosteiros acabaram se tornando o centro da vida cultural e intelectual da Idade Média e também cumpriram funções econômicas e políticas importantes.

Entre os séculos XI e XIII a Igreja viveu diversas crises e mudanças. Contra a concentração de poderes materiais da Igreja surgiram, por exemplo, vários movimentos que questionavam alguns dogmas cristãos e por isso eram considerados heréticos. Os *cátaros*, *valdenses*, *patarinos*, entre outros, condenavam a riqueza da Igreja e não se submetiam à autoridade do papa. Os hereges foram combatidos com extrema violência pela Igreja Católica, principalmente após a organização do *Tribunal do Santo Ofício* no século XII. O julgamento chamava-se *Inquisição do Santo Ofício*. Dessa crise surgiu uma reforma na Igreja Católica, promovida pelo papa Gregório IX, no século XI. Entre os pontos fundamentais, estava a questão de que os senhores feudais não poderiam mais nomear os bispos de sua região, o fim do comércio de bens religiosos, a imposição do celibato clerical e os movimentos das cruzadas.

Na própria Igreja, também existiam movimentos contrários ao seu envolvimento nas questões materiais e ao uso da violência contra os hereges. Eram os franciscanos e dominicanos, que pregavam voto de pobreza e por isso eram conhecidos como ordens mendicantes, que se misturavam ao povo, procurando demonstrar a vida pobre e sacrificada do cristão. No entanto, eles foram incapazes de realizar a moralização definitiva da Igreja. Pode-se considerar que toda movimentação contra as interferências da Igreja Católica no mundo material, iniciada na Idade Média, acabaram originando a grande divisão dos católicos no século XVI, com a Reforma Protestante.

1. Após a leitura do texto acima, explique resumidamente a temática abordada no texto.

2. Descreva como ocorriam as concessões de terra durante o sistema feudal. Explique a estrutura hierárquica envolvendo o rei ou imperador, os senhores feudais e os vassallos, e qual era o propósito dessas concessões.

3. Explique a pretensão da filosofia ao discutir o prazer como início e fim para uma vida sem domínio da Igreja Católica. Como essa visão sobre o prazer se contrapunha à influência da Igreja e de que forma essa discussão buscava harmonizar a fé com a razão dentro do contexto feudal?

4. Explique quem eram os feudos e qual era o objetivo deles. Como os feudos se relacionavam com a dicotomia entre fé e razão?

5. Explique a diferença fundamental entre fé e razão e como essa divergência afetou a sociedade feudal da época.

Conversando com o texto

Texto: Feudalismo: o que foi, sociedade e características

O Feudalismo foi uma organização econômica, política e social baseada na posse da terra - o feudo - que predominou na Europa Ocidental durante a Baixa Idade Média. Ele surgiu do encontro entre os costumes romanos e germânicos, através das invasões bárbaras no então Império Romano do Ocidente.

As terras e títulos de nobreza eram doadas pelo rei como recompensa aos líderes por terem participado de batalhas.

O feudo era uma grande propriedade rural que abrigava o castelo fortificado, as aldeias, as terras para cultivo, os pastos e os bosques.

Teve origem no Império Carolíngio, quando o rei precisava de aliados para defender suas extensas fronteiras. A partir do século IX, quando este império se desintegrou, o que sobrou foram várias regiões independentes entre si, governadas por um nobre.

Características do Feudalismo

Sociedade Feudal

A sociedade, no feudalismo, era denominada estamental, porque era composta por camadas sociais que se diferenciavam pelos privilégios que possuíam. Existiam três estamentos sociais – nobreza, clero e servos. Quase não existia mobilidade social e passar de um estamento social para outro era praticamente impossível.

Nobreza

A nobreza era proprietária de terras e seus integrantes eram chamados senhores feudais. Estes aplicavam as leis, concediam privilégios, comercializavam com os vizinhos, administravam a justiça, declaravam as guerras e faziam a paz. No topo da nobreza, estava o rei, que concentrava pouco poder político, pois este era dividido entre o monarca e os senhores feudais. No entanto, o monarca tinha prestígio junto aos outros senhores feudais.

1. Discuta se a dúvida pode ser considerada um exercício de conformismo ou de inconformismo, apresentando argumentos que justifiquem sua posição.

2. Crie um título criativo para o texto lido, considerando a ausência de título prévio e sua percepção da temática abordada. Demonstre sua criatividade!

ENEM

1. (Enem,2016)

A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- A. A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- B. O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- C. Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- D. A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- E. Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

2. (Enem 2013) A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

(PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.)

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- A. Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano
- B. Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- C. Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- D. Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.
- E. Defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

3. (Enem/2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se

dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são condensados. As nuvens formam-se a partir do ar pela filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.: BOEHNER, P. Historia da Filosofia Crista. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- A. eram baseadas nas ciências da natureza.
- B. refutavam as teorias de filósofos da religião.
- C. tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- D. postulavam um princípio originário para o mundo.
- E. defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

4. (Enem/2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- A. contemplação da tradição mítica.
- B. sustentação do método dialético.
- C. relativização do saber verdadeiro.
- D. valorização da argumentação retórica.
- E. investigação dos fundamentos da natureza.

Desafie-se

Desafio: Fé versus Razão na Era Medieval - O Legado do Feudalismo para a Filosofia. Imagine que você é um historiador do século XVIII e descobriu um antigo manuscrito digital que aborda as relações entre o poder da Igreja Católica e os feudos durante a Era Medieval, destacando a influência do feudalismo nas bases conceituais da filosofia.

Utilizando recursos da tecnologia digital e suas habilidades de pesquisa, você deve responder as perguntas abaixo:

Pesquise e analise o manuscrito digital recém-descoberto sobre 'Fé versus Razão na Era Medieval' e apresente um vídeo ensaio, utilizando técnicas de edição e recursos visuais que explore as seguintes questões:

1. Como as relações entre o poder da Igreja Católica e os feudos se entrelaçavam durante o período medieval? Quais eram os principais aspectos que sustentavam essa relação e como influenciavam a sociedade da época?
2. Descreva as bases conceituais do feudalismo, destacando suas características políticas, sociais e econômicas. Explique como esse sistema influenciou a organização da sociedade medieval e quais foram os principais desdobramentos dessas relações.
3. Analise a importância do feudalismo para a filosofia medieval com base nos seguintes questionamentos: Como as ideias e valores propagados pelo sistema feudal afetaram o pensamento filosófico da época? Quais foram os principais pensadores medievais que abordaram essa relação e como eles se posicionaram em relação ao embate entre fé e razão?
4. Com base em suas pesquisas e análises, discuta como as tensões entre fé e razão na Era Medieval podem ser interpretadas e relacionadas aos debates filosóficos e culturais da atualidade. Exemplifique com situações contemporâneas em que essa temática ainda se faz presente.

No vídeo ensaio, utilize recursos visuais, trechos do manuscrito digital, gráficos, animações ou qualquer outra ferramenta tecnológica para enriquecer suas explicações e tornar o conteúdo mais acessível e atrativo para o público do século XXIII.

Duração recomendada do vídeo ensaio: entre 5 e 10 minutos.

Lembre-se de citar as fontes e referências utilizadas para embasar suas informações. Seja criativa(o) e explore a intersecção entre a história, a filosofia e as tecnologias digitais para trazer à tona um panorama abrangente sobre o tema proposto.

Nesta aula, eu...

Cara(o) aluna(o), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei, ao longo dos textos, palavras que enriqueceram o meu vocabulário?		
Compreendi a diferença entre público e privado?		
Compreendi como era o poder da igreja sobre os feudos?		

Para saber mais

Cara/ou aluna (o), para que você possa se aprofundar na temática fé e razão, deixamos aqui indicações de sites que a/o ajudaram a ter essa experiência de forma prazerosa.

Sites:

1. [Top Melhores Filmes sobre a Idade Média - Cinema10](#)
2. [48 melhores filmes sobre o Império Romano](#)
3. [15 melhores programas de TV sobre o Império Romano \(filmes.best\)](#)

Suporte de Estudos:

1. <https://enemnarede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. [Filosofia - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](#)
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

FOCO NA APRENDIZAGEM FILOSOFIA - AULA 05

Objeto do conhecimento da aula

- Patrística.

Nesta aula, você aprenderá...

- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- a analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.);
- a comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- a identificar o tema de um texto;
- a identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Conceituando

A Patrística, Escola Patrística ou Filosofia Patrística, foi uma **corrente filosófica cristã da época medieval** que surgiu no século IV. Recebe esse nome, pois ela foi desenvolvida por diversos padres e teólogos da Igreja, os quais eram chamados de “Pais da Igreja”. Sua figura mais importante foi Santo Agostinho de Hipona.

A Patrística é considerada a primeira fase da filosofia medieval. Sua principal característica era a expansão do Cristianismo na Europa e o combate aos hereges. Por isso, essa doutrina filosófica foi representada pelo pensamento dos Padres da Igreja, que gradualmente auxiliaram na construção da teologia cristã. Baseada na filosofia grega, os filósofos desse período tinham como objetivo central compreender a relação entre a fé

divina e o racionalismo científico. Ou seja, eles buscavam a racionalização da fé cristã. Portanto, os principais temas explorados estavam ancorados nas vertentes do maniqueísmo, ceticismo e neoplatonismo. São eles: criação do mundo, ressurreição e encarnação, corpo e alma, pecados, livre arbítrio, predestinação divina.

Santo Agostinho (354-430) foi teólogo, bispo, filósofo e o principal expoente da Patrística. Seus estudos estiveram voltados para a luta do bem e do mal (maniqueísmo), bem como do neoplatonismo. Além disso, ele focou no desenvolvimento do conceito de “pecado original” e do “livre arbítrio” como forma de livrar do mal. A “predestinação divina”, associada à salvação dos homens pela graça divina, também foi um dos temas explorados por Agostinho.

Acreditava na fusão da fé (representada pela Igreja) e da razão (representada pela Filosofia) para encontrar a verdade. Ou seja, as duas poderiam trabalhar juntas, cuja razão auxiliaria na busca da fé, que por sua vez, não poderia ser atingida sem o pensamento racional.

1. Após a leitura do texto, redija um breve resumo explicando qual é a temática central abordada no mesmo. Tente destacar os principais pontos discutidos.

2. No contexto da Patrística, corrente filosófica cristã da época medieval, o autor explora argumentos em busca da fé. Com base no texto fornecido, liste e explique pelo menos três desses argumentos utilizados pelos filósofos patrísticos, com destaque para as ideias defendidas por Santo Agostinho, o principal expoente dessa escola filosófica.

3. Explique a concepção de Santo Agostinho (354-430) a respeito da diferença entre o bem e o mal. Como ele entende a origem e a natureza desses conceitos?

4. No final do texto, menciona-se que a "predestinação divina", associada à salvação dos homens pela graça divina, foi um dos temas explorados por Santo Agostinho. Comente sobre o conceito de "predestinação divina" na visão de Agostinho, e como esse tema se relaciona com a busca pela salvação segundo sua perspectiva filosófica e teológica.

5. Com base na leitura do texto sobre a Patrística e as ideias de Santo Agostinho, escreva um pequeno resumo destacando as principais ideias apresentadas. Explique como a Patrística buscava conciliar a fé cristã com a filosofia grega, abordando temas como o bem e o mal, a natureza do pecado e a busca pela salvação. Além disso, comente sobre a importância dos estudos de Santo Agostinho na construção do pensamento patrístico e da teologia cristã na Idade Média.

Conversando com o texto

Texto: Trovadorismo

O **Trovadorismo** é um movimento literário que esteve marcado pela produção de cantigas líricas (focadas em sentimentos e emoções) e satíricas (com críticas diretas ou

indiretas). Considerado o primeiro movimento literário europeu, ele reuniu registros escritos da primeira época da literatura medieval entre os séculos XI e XIV.

Esse movimento, que ocorreu somente na Europa, teve como principal característica a aproximação da música e da poesia.

Nessa época, as poesias eram feitas para serem cantadas ao som de instrumentos musicais. Geralmente, eram acompanhadas por flauta, viola, alaúde, e daí o nome “cantigas”. O autor das cantigas era chamado de “trovador”, enquanto o “jogral” as declamava e o “menestrel”, além de recitar também tocava os instrumentos. Por isso, o menestrel era considerado superior ao jogral por ter mais instrução e habilidade artística, pois sabia tocar e cantar.

Todos os manuscritos das cantigas trovadorescas encontradas estão reunidas em documentos chamados de “cancioneiros”. Em Portugal, esse movimento teve como marco inicial a *Cantiga da Ribeirinha* (ou *Cantiga de Guarvaia*), escrita pelo trovador Paio Soares da Taveirós, em 1189 ou 1198, pois não se sabe ao certo o ano em que ela foi produzida.

Escrita em galego-português (língua que se falava na época), a *Cantiga da Ribeirinha* (ou *Cantiga de Guarvaia*) é o registro mais antigo que se tem da produção literária desse momento nas terras portuguesas.

Confira abaixo um trecho dessa cantiga:

No mundo não me sei parelha, mentre me for' como me vai,ca ja moiro por vós - e ai!mia senhor branca e vermelha, Queredes que vos retraia quando vos eu vi em saia! Mas o dia me levantei, que vos enton non vi fea!

Embora o Trovadorismo tenha surgido na região da Provença (sul da França), ele se espalhou por outros países da Europa, pois os trovadores provavelmente eram considerados os melhores da época e seu estilo foi imitado em toda a parte. O Trovadorismo teve seu declínio no século XIV, quando começou outro movimento da segunda época medieval portuguesa: o Humanismo.

1. Considerando o texto apresentado sobre o Trovadorismo, é possível encontrar uma relação com o conteúdo filosófico discutido no módulo? Se sim, identifique aspectos do Trovadorismo que possam estar relacionados com questões filosóficas, como visões de mundo, abordagens morais ou reflexões sobre a natureza humana.

2. Você conseguiu compreender a mensagem do texto sobre o Trovadorismo que foi apresentado anteriormente? Por favor, justifique sua resposta explicando os principais pontos abordados no texto e como eles foram interpretados por você.

3. Você concorda com o texto sobre o Trovadorismo que foi apresentado? Caso não concorde, por favor, explique quais são seus descontentamentos ou discordâncias em relação aos pontos abordados no texto.

4. Durante a leitura do texto sobre o Trovadorismo, você encontrou alguma palavra cujo significado não conseguiu identificar? Se sim, por favor, anote a palavra abaixo e utilize um dicionário para buscar o seu significado. Em seguida, compartilhe o significado da palavra que pesquisou.

5. No texto sobre o Trovadorismo, foram apresentadas algumas dicas ou aspectos relacionados ao movimento literário. Quais dessas dicas você mais gostou e acredita que podem ser incorporadas ao seu dia a dia? Explique como essas dicas podem ser aplicadas e como elas podem contribuir para a sua vida diária.

ENEM

1. (Enem/2012)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A. Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B. Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C. Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D. Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E. Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

2. (Enem/2012)

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- A. defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.

- B. entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C. são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento. concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- D. atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

3.(Enem/2017) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- A. etnia e miscigenação racial.
- B. sociedade e igualdade jurídica.
- C. espaço e sobrevivência cultural.
- D. progresso e educação ambiental.
- E. bem-estar e modernização econômica.

4. (Enem/2017) A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- A. saturação do setor secundário.
- B. ampliação dos direitos laborais.
- C. bipolarização do poder geopolítico.
- D. consolidação do domínio tecnológico.
- E. primarização das exportações globais.

5. (Enem/2017)

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- A. o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- B. o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- C. a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- D. a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- E. a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Desafie-se

Desafio de Aprendizagem - Patrística: Conectando o Passado com o Cotidiano

Objetivo: o desafio tem como objetivo proporcionar aos alunos do ensino médio uma oportunidade de compreender e aplicar os conceitos da filosofia patrística da idade média, bem como explorar as discussões entre a filosofia de Santo Agostinho e o Cristianismo. Além disso, busca-se promover a reflexão sobre como o Cristianismo pode estar presente e como se relaciona com eventos presenciados no cotidiano dos alunos.

Instruções

1. Divida a turma em grupos e forneça material de pesquisa sobre a filosofia patrística e Santo Agostinho.
2. Cada grupo deve investigar a proposta da filosofia patrística na idade média e identificar as principais discussões entre a filosofia de Santo Agostinho e o Cristianismo.
3. Os grupos devem elaborar apresentações, debates ou painéis que exponham suas descobertas e interpretações sobre os temas estudados.
4. Em seguida, cada grupo deve analisar e discutir como elementos do Cristianismo podem ser identificados e relacionados com eventos ou situações cotidianas.
5. Os grupos devem compartilhar suas reflexões com a turma, estimulando a participação de todos os alunos nas discussões e ampliando a compreensão coletiva sobre o assunto.
6. Finalmente, cada grupo é desafiado a criar uma proposta criativa de como aplicar ou promover valores cristãos no contexto atual, trazendo a relevância histórica do tema para o presente.

Observações

- O desafio pode ser enriquecido com atividades práticas, como entrevistas com membros da comunidade religiosa local, visitas a igrejas ou instituições cristãs ou até mesmo a produção de textos reflexivos pelas/os estudantes sobre as relações entre o Cristianismo e o cotidiano.
- Os professores podem fornecer orientações adicionais e materiais complementares para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a filosofia patrística e Santo Agostinho.
- Incentive os alunos a utilizar a criatividade e pensamento crítico durante todo o processo do desafio, buscando conexões relevantes e significativas entre o passado e o presente.

Nesta aula, eu...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei, ao longo dos textos, palavras que enriqueceram o meu vocabulário?		
Compreendi a diferença entre Patrística e Cristianismo?		
Compreendi como os filósofos platonistas lidam com a questão das ações privadas?		

Para saber mais

Cara/o aluno (a), para que você possa se aprofundar na temática trabalhada, deixamos aqui indicações de sites que a/o ajudaram a ter essa experiência de forma prazerosa.

Sites:

1. [Patrística: o que é, contexto, filósofos, obras - Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://uol.com.br)
2. [MUBI: Assista e Descubra Filmes](#)
3. [5 documentários que refletem a sociedade patriarcal em que vivemos | GQportugal.pt/portuguese/geral-46458304](http://GQportugal.pt/portuguese/geral-46458304)

Suporte de Estudos:

1. <https://enemnarede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. [Filosofia Patrística - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](http://todamateria.com.br)
3. [Ciências Humanas e suas Tecnologias: Enem - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](http://todamateria.com.br)

FOCO NA APRENDIZAGEM FILOSOFIA - AULA 06

Objeto de conhecimento da aula

- Escolástica

Nesta aula, você aprenderá...

- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.);
- a identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
- a identificar o tema de um texto;
- a identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Conceituando

Cara(o) estudante, apresentamos a você uma nova corrente filosófica que discute sobre o **Estoicismo** ou **Escola Estoica** que é uma doutrina filosófica fundamentada nas leis da natureza, que surgiu na Grécia no século IV a.C. (por volta do ano 300), durante o período denominado helenístico (III e II a.C.).

Foi fundada pelo filósofo grego **Zênon de Cítio** (333 a.C.- 263 a.C.) e vigorou durante séculos (até III d. C.) tanto na Grécia, quanto em Roma. O termo “Estoicismo” surge da palavra grega “*stoá*”, que significa pórtico, locais de ensinamentos filosóficos. Para os estóicos, **a perfeição humana estava fundamentada na ideia de que os seres humanos estão ligados à natureza**. Assim, devem negar seus desejos para a realização de uma vontade guiada pela razão em conformidade com essa natureza. Ou seja, uma

corrente filosófica em que a "virtude" depende da vontade subordinada à razão, sendo considerada a base para se atingir a felicidade.

Além disso, a escola estoica influenciou o desenvolvimento do Cristianismo a partir do conceito de providência. Para ambos, **há uma razão universal divina que regula tudo o que existe**. A aceitação dessa providência, para os estoicos, fica a cargo da vontade orientada pela razão e a união do indivíduo com a natureza. Já para a doutrina cristã, dependia a abdicação do pecado e de uma vida devotada à fé e a ligação do indivíduo com Deus.

1. Com base nas informações apresentadas no texto sobre o estoicismo, qual é a temática filosófica discutida, sua origem histórica, seus principais conceitos, e como essa doutrina pode ter influenciado o desenvolvimento do Cristianismo?

2. Com base no texto fornecido sobre o estoicismo e sua influência no desenvolvimento do Cristianismo, quais são os argumentos apresentados pelo autor para sustentar a ideia de uma razão universal que governa tudo o que existe e como essa noção de razão é aplicada tanto na filosofia estoica quanto na doutrina cristã?

3. Com base nas informações apresentadas sobre o estoicismo e seus fundadores Zenão e Cítio, explique de que maneira esses filósofos eram vistos e considerados em sua época, fornecendo justificativas para essa avaliação.

4. De que forma os estóicos fundamentaram a perfeição humana na conexão dos seres humanos com a natureza? Utilize exemplos para ilustrar essa ideia.

5. A partir da leitura do texto, explique a seguinte frase: “Para ambos, **há uma razão universal divina que regula tudo o que existe**.”

Conversando com o texto

Texto: Mito da Caverna de Platão

O mito da caverna de Platão é uma alegoria sobre **a realidade do nosso conhecimento**. Platão cria o mito da caverna para mostrar figurativamente que estamos acorrentados em uma caverna desde que nascemos, e como as sombras que vemos refletidas na parede compõem o que consideramos real.

Platão (428 a.C. - 347 a.C.) também usa essa alegoria para explicar como é para o filósofo e professor guiar as pessoas ao conhecimento (educação), tentando libertá-las das amarras da realidade da caverna. De acordo com este filósofo, as pessoas se sentem confortáveis em sua ignorância e podem resistir, até mesmo violentamente, àqueles que tentam ajudá-las a mudar.

O mito da caverna está no livro VII da obra *A República* de Platão, escrita por volta do ano 380 a.C. A importância geral da obra *A República* está na exposição de conceitos e teorias que nos levam a questionar a origem do conhecimento, o problema da representação das coisas e a natureza da própria realidade.

No mito da caverna, há um diálogo escrito por Platão, em que seu mestre Sócrates e seu irmão Glaucon falam sobre como o conhecimento e a educação filosófica afetam a sociedade e os indivíduos.

Neste diálogo, Sócrates pede a Gláucon que imagine um grupo de prisioneiros acorrentados desde a infância atrás de um muro, em uma caverna. Lá, um fogo ilumina o outro lado do muro e os prisioneiros veem as sombras projetadas por objetos que estão sobre este muro, os quais são manipulados por outras pessoas que passam por trás.

Sócrates diz a Glaucon que os prisioneiros acreditam que aquilo que observam é o mundo real, sem perceberem que são apenas as aparências das sombras desses objetos.

Mais tarde, um dos prisioneiros consegue se libertar de suas correntes e começa a subir. Ele vê a luz do fogo além do muro, cujo brilho o cega e quase o faz voltar para a escuridão.

Pouco a pouco, o homem liberado se acostuma com a luz do fogo e, com certa dificuldade, decide avançar. Sócrates propõe que este é um primeiro passo na aquisição de conhecimento. Depois, o homem sai para o exterior, onde observa primeiro os reflexos e sombras das coisas e das pessoas, para então vê-las diretamente.

Finalmente, o homem observa as estrelas, a lua e o sol. Sócrates sugere que o homem aqui raciocina de tal forma que concebe esse mundo exterior (mundo das ideias) como um mundo superior. O homem, então, retorna para compartilhar isso com os prisioneiros na caverna, porque sente que deve ajudá-los a ascender ao mundo real.

Quando ele retorna à caverna pelos outros prisioneiros, o homem não consegue ver bem, porque se acostumou com a luz externa. Os prisioneiros pensam que a viagem o prejudicou e não querem acompanhá-lo para fora. Platão, por meio de Sócrates, afirma que esses prisioneiros fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para evitar essa jornada, chegando até a matar quem se atrevesse a tentar libertá-los.

1. O Mito da Caverna de Platão, apresentado no texto, estabelece uma alegoria poderosa sobre a busca pelo conhecimento e a natureza da realidade. Como essa alegoria se relaciona com os conceitos filosóficos abordados no módulo? Utilize exemplos e argumentos para sustentar sua resposta.

2. Com base na leitura do texto sobre o Mito da Caverna de Platão, explique se você compreendeu a mensagem da alegoria. Justifique sua resposta apresentando os principais elementos do mito, como a relação entre o mundo sensível e o mundo inteligível, o papel do filósofo na educação e no conhecimento, a resistência à mudança por parte dos prisioneiros e a concepção de dualismo platônico. Utilize exemplos e argumentos para demonstrar sua compreensão da mensagem transmitida por Platão por meio desta alegoria filosófica.

3. Ao final do texto, Platão utiliza uma comparação entre a situação dos prisioneiros da caverna e a jornada do filósofo em busca do conhecimento. Explique essa comparação e como ela reflete os conceitos filosóficos abordados no Mito da Caverna. Analise como a libertação do prisioneiro das correntes e sua jornada para fora da caverna se assemelha à busca do filósofo pelo verdadeiro conhecimento e a compreensão do mundo das ideias. Utilize exemplos e argumentos para ilustrar a relevância dessa comparação no contexto da filosofia platônica.

4. O Mito da Caverna de Platão apresenta uma alegoria impactante, comente sobre o significado dessa alegoria filosófica e sua relevância para compreender a natureza do conhecimento humano e a percepção da realidade. Analise como essa metáfora pode ser aplicada a diferentes contextos, refletindo sobre as limitações perceptivas que podem nos aprisionar em concepções distorcidas do mundo.

5. Há alguma passagem no texto do Mito da Caverna de Platão que pode ser relacionada com os dias atuais? Justifique sua resposta, destacando elementos da alegoria que podem ser aplicados à sociedade contemporânea. Utilize exemplos atuais e argumentos para embasar suas considerações.

ENEM

1. (Enem/2019) De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

- A. desvio da postura celibatária.
- B. insuficiência da autonomia moral.
- C. afastamento das ações de desapego.
- D. distanciamento das práticas de sacrifício.
- E. violação dos preceitos do Velho Testamento.

2. (Enem/2017)

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade de pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestaram nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo. Abril Cultural, 1980

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.

e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

3.(Enem/2017)

Uma questão de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embarça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- A. contemplação da tradição mítica.
- B. sustentação do método dialético.
- C. relativização do saber verdadeiro.
- D. valorização da argumentação retórica.
- E. investigação dos fundamentos da natureza.

4.(Enem/2017)

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade seja o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- A. o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- B. o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- C. A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- D. A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- E. a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Desafie-se

Desafio: Explorando a Escolástica com Tecnologias Digitais

Introdução

A Escolástica foi uma importante corrente filosófica da Idade Média que buscava conciliar a fé cristã com o conhecimento filosófico clássico. Para compreender melhor

essa corrente e sua influência na vida cotidiana, você será desafiada(o) a realizar uma pesquisa investigativa com o auxílio de tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Instruções

1. Pesquisa Online: utilizando recursos digitais como mecanismos de busca, sites acadêmicos e plataformas de pesquisa, investigue como a Escolástica se tornou uma corrente filosófica dominante na Idade Média. Busque informações sobre suas origens, principais pensadores e as principais escolas de pensamento associadas a essa corrente.
2. Aplicação da Escolástica na Vida Cotidiana: com base na pesquisa realizada, analise e discuta a contribuição da Escolástica para as relações da vida cotidiana. Identifique exemplos de como o pensamento escolástico influenciou questões éticas, morais e sociais da época e faça uma reflexão sobre como esses elementos podem ainda estar presentes ou influenciar a sociedade contemporânea.
3. Criação de Recurso Digital: utilizando tecnologias digitais, crie um recurso de apresentação para compartilhar suas descobertas sobre a Escolástica e sua relevância para a vida cotidiana. Você pode optar por criar um vídeo explicativo, uma apresentação de slides, um infográfico interativo ou qualquer outra forma criativa de comunicação digital. Certifique-se de incluir informações relevantes, citações de fontes confiáveis e exemplos concretos.
4. Zênon e Cítio: além de abordar a Escolástica em geral, destaque também a figura central do filósofo Zênon e do teólogo Cítio. Explique quem foram esses pensadores, suas principais ideias e contribuições para o desenvolvimento da Escolástica.
5. Apresentação e Discussão: após concluir a criação do recurso digital, compartilhe-o com seus colegas de sala e professor. Organize uma discussão em grupo, onde cada aluno poderá apresentar seus resultados e *insights*. Encoraje a participação de todos na discussão, incentivando análises críticas e interpretações contemporâneas da Escolástica.

Objetivos

- Estimular o uso de tecnologias digitais para pesquisa e criação de conteúdo.
- Compreender a importância da Escolástica como corrente filosófica na Idade Média.
- Analisar a relevância da Escolástica para as relações da vida cotidiana, tanto na época medieval quanto em contextos atuais.
- Explorar as contribuições de figuras-chave como Zenon e Cítio para o desenvolvimento da Escolástica.
- Desenvolver habilidades de comunicação e argumentação ao apresentar e discutir os resultados da pesquisa.

Nota: o desafio pode ser adaptado de acordo com a disponibilidade de recursos tecnológicos e a faixa etária dos alunos. É importante garantir que os estudantes tenham acesso a plataformas e ferramentas digitais apropriadas para realizar a pesquisa e criar os recursos.

Nesta aula, eu...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Ao longo do percurso de aprendizado neste módulo, consegui realizar a interpretação dos textos?		
Identifiquei, ao longo dos textos, palavras que enriqueceram o meu vocabulário?		
Compreendi no que se baseia a corrente Escolástica?		
Compreendi como os filósofos do Estoicismo compreendiam a vida privada a partir do seu próprio eu?		

Para saber mais

Cara/ou aluna (o), para que você possa se aprofundar na temática trabalhada, deixamos aqui indicações de sites que a/o ajudaram a ter essa experiência de forma prazerosa.

Sites:

1. [25 filmes para pensar e repensar a educação - Revista Prosa Verso e Arte](#)
2. [Top 46 Melhores Filmes sobre Educação - Cinema10](#)
3. [100 melhores filmes sobre escola](#)

Suporte de Estudos:

1. <https://enemnarede.seduc.ce.gov.br/home/>
2. [Ciências Humanas e suas Tecnologias: Enem - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](http://todamateria.com.br)
3. <https://cursoenemgratuito.com.br/>

REFERÊNCIAS

- Aidar, Laura. <https://www.culturagenial.com/mito-da-caverna/Adaptado>.
- AGUIAR, Lilian Maria Martins de “ o poder da igreja católica no mundo feudal” *Brasil Escola* . Disponível em: https://brasilescola.uol.com/o_poder_igreja_no_mundo_feudal.htm . Acesso em 29 de junho de 2023.
- BELTRÃO, C.. Construindo a filosofia “clássica”: Cícero e o epicurismo. Revista Archai, n. 30, p. e03012, 2020.
- BEZERRA, Juliana. Patrística. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/patristica/>. Acesso em: 29 jul. 2023
- MENEZES, Pedro. Estoicismo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estoicismo/>. Acesso em: 29 jul. 2023
- CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia)
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia Moderna. Arquivo digital online: <http://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Filosofia-Moderna.pdf>. Acesso em 11/07/2023.
- DIANA, Daniela. Trovadorismo. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/trovadorismo/> . Acesso em: 29 jul. 2023
- FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. (Org.) Um olhar sobre o ensino de filosofia. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.
- GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (Org.). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GALLO; Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (Org.). Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- KOHAN, Walter Omar. Filosofia – O paradoxo de aprender e ensinar. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (Coleção Ensino de Filosofia)
- SOUZA, Thiago. Feudalismo: o que foi, sociedade e características. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/feudalismo/> . Acesso em: 29 jul. 2023

GABARITO

Aula 01

Enem	01	02	03	04	05
	C	A	D	B	D

Aula 02

Enem	01	02	03	04	05
	C	A	E	A	C

Aula 03

Enem	01	02	03	04	05
	D	D	C	E	A

Aula 04

Enem	01	02	03	04
	C	D	D	B

Aula 05

Enem	01	02	03	04	05
	B	E	C	D	C

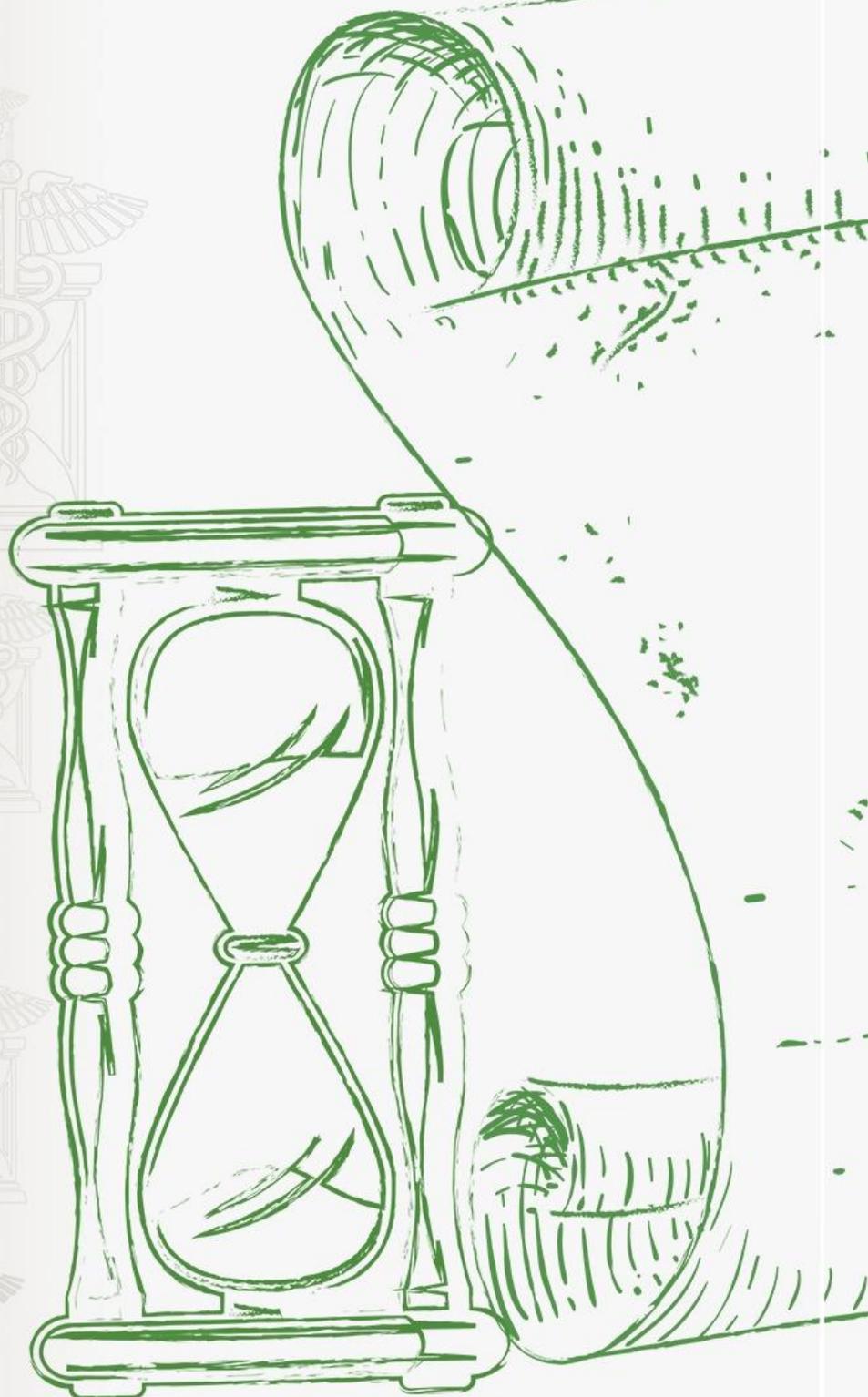
Aula 06

Enem	01	02
	B	C

Desafie-se	03
	B

#foco 2023
na Aprendizagem

HISTÓRIA



Proposta Pedagógica História

Olá, prezada(o) aluna(o)!

Nós, da Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Foco na Aprendizagem, temos o prazer de apresentar a você a Proposta Pedagógica do Material Didático Estruturado (MDE) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, voltada especificamente para o componente de História. Este MDE foi cuidadosamente concebido para que você possa explorar e aprofundar seus conhecimentos nesse campo fascinante do saber. Com uma abordagem dinâmica e inovadora, nosso objetivo é inspirar sua inteligência e ampliar sua compreensão por meio do uso de recursos tecnológicos, metodologias ativas e materiais de estudo criativos.

Aqui, convidamos você a se juntar a nós nessa emocionante jornada de aprendizado que busca promover a autonomia do conhecimento e a reconstrução de saberes. Este material foi desenvolvido por educadoras/es que estão ativamente engajadas/os na sala de aula, o que nos permite entender as demandas e necessidades do ambiente escolar de maneira direta. A estrutura do MDE de História é composta por 6 aulas, cada uma delas com seções padronizadas. Começamos com a seção "Nesta aula, você aprenderá...", que descreve as habilidades e os descritores que serão abordados. Em seguida, na seção "CONCEITUANDO", você encontrará um texto contextualizado e atualizado sobre o objeto de estudo.

A seção "CONVERSANDO COM O TEXTO" oferece leituras ou questões que visam estimular seu pensamento crítico e sua análise histórica. Na seção "ENEM", você terá acesso a questões selecionadas de exames anteriores, proporcionando uma compreensão mais profunda dos tópicos. A atividade desafiadora "DESAFIE-SE" busca expandir seus horizontes e aprimorar suas habilidades. Na seção "NESTA AULA, EU...", você poderá refletir sobre o aprendizado obtido. "PARA SABER MAIS" traz links ou QR Codes para curiosidades, informações adicionais, sugestões de leituras e materiais complementares. Ao final, "Referências" lista as fontes que embasaram a elaboração deste material. Este guia pedagógico, além de fortalecer sua compreensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente em História, busca contextualizar o conhecimento em um contexto mais amplo. Nossa orientação pedagógica visa enriquecer as práticas educativas, facilitar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para uma formação integral.

Desejamos a você uma jornada de estudos produtiva e cheia de descobertas gratificantes!

Com entusiasmo,

Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – História – Foco na Aprendizagem
2023

FOCO NA APRENDIZAGEM HISTÓRIA - AULA 01

Objeto do conhecimento da aula:

- História: cidadania e participação política na antiguidade clássica

Nesta aula, você aprenderá...

- o conceito de cidadania e dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas;
- o papel social da mulher nas sociedades clássicas: a pólis ateniense;
- a identificar o tema de um texto.

Conceituando

GRÉCIA E ROMA: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

A expressão cidadania nos induz diretamente a ideia de cidade, de um núcleo urbano, de uma comunidade politicamente organizada. Isto é verdade, mas como definir cidadão? A expressão vem do latim e refere-se ao indivíduo que habita a cidade (civitas). Essa lógica nos leva a deduzir que cidadão é aquele que habita a cidade. Porém, o significado de cidadania é bem mais amplo e está relacionado, na Grécia antiga, aos direitos de participar das decisões que dizem respeito à pólis (cidade). Foi durante o período arcaico (800 a 500 a.C) da história da Grécia que as comunidades gentílicas se desagregaram e a pólis (cidade-Estado) surgiu e se desenvolveu. Tebas, Corinto, Delos, Olímpia eram cidades-Estados, mas foram Esparta e Atenas que se destacaram neste período. Enquanto Esparta adotou um modelo de Diarquia (dois reis), a cidade de Atenas passou por diferentes formas de governo: a aristocracia, a oligarquia, a tirania e, por fim, a democracia. Por volta do século VII a.C, as comunidades gentílicas estavam em processo de desagregação quando foi instituída a propriedade privada das terras e instrumentos de trabalho, privilegiando os eupátridas (bem-nascidos), descendentes dos basileus. A divisão social do trabalho e a desigualdade entre as classes sociais começam a se tornar mais evidentes, resultando em conflitos sociais.

A democracia ateniense surgiu após um período de lutas sociais e políticas entre o demo (povo) e os eupátridas (classe social proprietária de terras, a aristocracia). Um conjunto de legisladores atuou para resolução dos conflitos: Sólon (594 a.C), Pisístrato (546 a.C), Clístenes (504 a.C), Péricles (461-429 a.C.). Sólon deu início às reformas, eliminando a escravidão por dívidas, reorganizou a população com base no poderio econômico do indivíduo, criou um tribunal de justiça, o Helieuo, aberto a todos os cidadãos. Pisístrato chegou ao poder apoiado pelo povo e, para atender suas reivindicações, realizou uma reforma agrária, construiu obras públicas, gerou empregos, prestigiou as artes e as festas esportivas. Clístenes chegou ao poder através de uma revolta popular pondo fim à ditadura e inaugurando a democracia. Clístenes, o “pai da democracia” ateniense, realizou uma reforma urbana, dividindo a cidade em dez territórios, ou seja, dez demos ou tribos, sendo que cada demo tinha seu representante no governo central. Essa medida visava reduzir o poder dos eupátridas. O governo de

Péricles consolidou a democracia, que compreendeu a chamada “idade de ouro” de Atenas. A pólis viveu o esplendor nos âmbitos econômico, militar e cultural, permitindo uma amplitude ainda maior de participação de parcelas da população antes excluídas. A democracia ateniense se tornou em modelo exportado para outras cidades-Estado da Grécia e até mesmo na Península itálica (MOSSE, 1978).

Em Atenas, a democracia direta, ou seja, todos os cidadãos participavam de todos os cargos públicos (por sorteio ou por eleição) e da Eclésia, a assembleia dos cidadãos, onde se decidia, por voto, os assuntos mais importantes da cidade. Eram cidadãos em Atenas aqueles que fossem filhos de pai e mãe atenienses. O jovem servia como membro dos demos ou tribos e, somente aos vinte anos, tomava posse dos seus direitos como cidadão, possuindo assim, a plenitude dos direitos civis e políticos, podendo ter assento na assembleia, opinar, votar, ter um cargo na magistratura e nas demais funções que competiam aos cidadãos (MOSSE, 1978).

As mulheres estavam totalmente excluídas da participação política. Elas eram discriminadas e tratadas com desigualdade formal e material. Não lhes era permitido o direito à palavra nas reuniões políticas nem a posse de propriedade, em geral, não possuíam direitos civis. Os estrangeiros que habitavam a Ática e escravos também não possuíam cidadania, ou seja, não tinham direitos. Em geral, as mulheres atenienses tinham sua vida restrita aos domínios domésticos. Os pais se encarregavam de casar as filhas ainda adolescentes, as quais ficavam sob a tutela do marido após o casamento. Já os estrangeiros (metecos) se dedicavam ao comércio, ao artesanato, faziam parte da infantaria, mas não eram impedidos de participar da vida política. Os escravos eram a base de sustentação da economia da pólis, ocupavam desde os trabalhos braçais a funções estratégicas no Estado. Apesar dessa importância, os escravos também não tinham cidadania e estavam excluídos da participação política (FINLEY, 1988).

Em Roma, uma cidade-Estado no sentido pleno, a expressão cidadania indicava não unicamente o habitante da cidade, ela significava mais, ela indicava a situação política da pessoa e seus direitos em relação ao Estado. Cidadão significava ser Romano, homem livre, portanto, com direitos do Estado e deveres para com ele (CORASSIN, 2006). O conceito de cidadania ou o pertencimento a uma comunidade é um processo histórico e em constante evolução. Ao se definir a qualidade de cidadão, deve-se sempre considerar o contexto social a que se está referindo, porque, com isso, pode adquirir as características próprias que se diferenciam conforme o tempo, o lugar e as condições socioeconômicas.

Para entendermos melhor, vamos compreender, brevemente, o processo histórico de participação política na República romana, influenciada, de certo modo, pela cultura grega. A civilização romana é provavelmente a mais marcante da história. Sua expansão definiu a Europa e influenciou a formação da cultura ocidental, da Rússia, no Leste, aos Estados Unidos e América Latina, no Oeste.

O período da República Romana vai de 509 a.C. a 27 d.C. A primeira fase de sua história, da fundação até o fim da monarquia dos etruscos, a sociedade romana estava basicamente dividida entre os proprietários de terras, os patrícios, e os não-proprietários: plebeus, clientes e escravos. Uma revolta popular abriu caminho para os patrícios promoverem a ruptura com a soberania dos reis etruscos, destituindo Tarquínio, o Soberbo.

Com a República, as principais instituições eram o Senado, a Assembleia das Cúrias, as magistraturas e o Concílio da Plebe. Somente a cidadania permitia a participação política, isto é, votar e ser eleito para estas instituições. O reconhecimento da cidadania só era possível mediante chancela do Estado. Para o historiador Ciro Flamarion Cardoso (1987), a evolução republicana de Roma traz alguns aspectos

presentes na de Atenas, como a luta política entre patrícios e plebeus, a busca dos patrícios pela retomada do desenvolvimento econômico e a prosperidade a reivindicação dos plebeus pela abolição das dívidas, da servidão por dívidas e redistribuição das terras.

O conceito de cidadania romana, permitindo a participação nas decisões políticas e a candidatura a cargos nas instituições administrativas, estava relacionado ao homem livre e proprietário de terras, em oposição ao não-cidadão, o escravo. Somente quem era livre e portasse o *status civitas* era cidadão. Essa configuração foi modificada gradualmente com a dinâmica da sociedade romana. As lutas sociais e políticas entre as classes e a política territorial expansionista tiveram peso importante nas transformações.

Uma parte dos conflitos sociais entre as classes sociais foram transferidas para a arena das instituições republicanas. O Senado, principal instituição da República, era reservado, exclusivamente, aos patrícios até o século IV a.C. Com as reformas políticas, os plebeus ricos também poderiam se candidatar e compor a alta cúpula da política republicana. Em 494 a.C., a recusa dos plebeus em atender um chamado do Exército, forçaram os patrícios a atender suas reivindicações.

Durante o período entre 494 e 287 a.C., os cidadãos desfavorecidos de Roma protestaram e contestaram a supremacia patrícia. As conquistas ao longo do período passam pela criação do Tribuno da Plebe, a escrita das Leis concretizadas nas Leis das Dozes Tábuas. A Lei Canuléia e as Leis Licínias são exemplos das mudanças republicanas ao longo do período.

Glossário

Aristocracia – Grupo ou classe dos que, por berço ou por concessão, detêm esses privilégios; nobreza, classe nobre, fidalguia;

Basileu – Rei, soberano;

Civitas – Cidade, civil, cidadão;

Demo – Povo;

Diarquia – Governo em que o poder é compartilhado por dois soberanos;

Eclésia - Antiga assembleia ateniense; assembleia do povo;

Eupátridas - Eram os bem-nascidos, membros da aristocracia ateniense, grandes proprietários de terras e escravos;

Hélade - Grécia

Patrícios - Os patrícios formavam a elite social de Roma, proprietários de terras descendentes dos antigos clãs fundadores da cidade.

Pólis – Cidade

Plebeu – Que não pertence à nobreza, comum.

Conversando com o texto

O texto acima aborda a relação entre democracia, cidadania e participação política na Antiguidade clássica.

1. Reflita sobre a relação entre esses três aspectos e aponte o significado de cidadania em Atenas e Roma.
2. A democracia foi criada em Atenas, mas apesar de ter possibilitado a participação Popular nas decisões políticas da cidade, existiam limites bem evidentes. Identifique as limitações ou restrições da democracia na Antiguidade.
3. Na Roma antiga, a república fundada pelos patrícios visava maior participação popular. Porém, a principal instituição, o Senado, era ocupada apenas pelos patrícios.

De que forma os plebeus buscaram ampliar sua participação política e garantir direitos?

ENEM e outras avaliações

HS06H06_22 - Reconhecer o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.

Descritor 6 LP (D6) – Identificar o tema de um texto.

01. (SAEB) Foram grandes proprietários de terras, rebanhos e escravos. Tinham direitos políticos e também desempenhavam altas funções públicas no exército, na religião, na justiça ou na administração. Eram os cidadãos romanos:

- A. os clãs.
- B. os clientes.
- C. os plebeus.
- D. os patrícios.

02. (ENEM-2012) No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, agora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- A. Sindical.
- B. Direta.
- C. Socialista.
- D. Corporativista.
- E. Representativa.

03. (ENEM – 2019) A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podiam variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

(CARDOSO, C. F. A cidade-estado clássica. São Paulo: Ática, 1985).

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- A. controle da terra.
- B. liberdade de culto.
- C. igualdade de gênero.
- D. exclusão dos militares.
- E. exigência da alfabetização.

04. (SEDUC-CE) “Na Grécia, o conceito de povo abrange tão somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta”.

MANDUCO, A Ciência política São Paulo Saraiva. 2011.

Sobre o exercício da cidadania e participação política direta em Atenas (Grécia Antiga) pode-se afirmar que

- A. era ofertado a todos, homens e mulheres.
- B. era ofertado a todos, homens e mulheres, inclusive estrangeiros.
- C. era ofertado aos homens residentes na cidade-estado.
- D. era ofertado aos homens nascidos em Atenas e com pais atenienses.
- E. era ofertado aos homens estrangeiros, desde que pagassem um imposto.

Desafie-se

Depois de 8 de janeiro, a luta histórica em defesa da Democracia continua

ADUnB, Brasil de Fato, 24/01/2023*

O ataque à democracia com os atos golpistas que aconteceram no dia 8 de janeiro acende mais uma vez o alerta de que a história recente da democracia brasileira vive sob constante ameaça.

Se o que temos na sociedade brasileira é um projeto de democracia inacabado e que o conceito entendido majoritariamente dessa democracia é de que ela é representativa, ou seja, se determina com o direito ao voto, temos um problema não apenas conceitual, mas estrutural nessa mesma sociedade, que amargou durante mais de duas décadas sob uma Ditadura Militar. Se esse é o conceito estabelecido socialmente é esse da representação, se houve eleição e um vencedor; mas se uma parcela radical e extremista da população - fomentada com discurso de ódio, introjetado nos últimos oito anos, e aparelhada por uma rede profissional de distribuição e elaboração de desinformação e notícias falsas- não aceita esse resultado eleitoral, apenas porque seu candidato não foi o vencedor e ataca contra as instituições brasileiras, o problema é grave.

A democracia é dinâmica, mas ela se converge em um denominador comum que é o direito à participação. Mas esse direito à participação não tem qualquer relação com o cenário de guerra observado pelas câmeras que captaram as ações golpistas no dia 8 de janeiro. Os atos golpistas representam uma afronta direta ao Estado Democrático de Direito e caracterizam uma tentativa de golpe. Quinze dias após estes ataques, além da reconstrução material dos prédios, obras de artes, acervo nacional histórico, o que se tem além da ação judicial que demanda respostas dos agentes públicos, é a reflexão sobre essa Democracia.

**Diretoria da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB - S. Sind. do ANDES-SN)*

REFLEXÃO

O que você entende por democracia? O Brasil é um país democrático?
Por que o evento de 8 de janeiro em Brasília é considerado um ataque à democracia?
Quais os principais desafios enfrentados pela democracia nos dias atuais?

Crie um Fórum ou comício em defesa da democracia como na Roma republicana. Destaque que melhorias podem ser feitas para que a democracia brasileira avance no seu processo de consolidação política.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Reconheci o conceito de cidadania e dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas?		
Assimilei que as mulheres eram excluídas da democracia ateniense?		

Para saber mais

ASPASIA DE MILETO

As mulheres eram excluídas na democracia ateniense. Geralmente, os pais buscam casamentos quando as filhas ainda eram adolescentes. As mulheres pobres faziam as tarefas domésticas, cuidavam dos filhos e só podiam sair de casa acompanhadas pelo cônjuge. As mulheres ricas também viviam sob restrições, mas grande parte das tarefas domésticas eram realizadas por escravos ou mulheres escravizadas.

A maioria das mulheres vivia esse processo de exclusão, porém algumas delas foram exceções. Entre elas, Aspásia. Nascida em Mileto, passou a viver em Atenas durante o auge da democracia (século V a.C.). Grande conhecedora de política e mestre em retórica, ela foi companheira e esposa de Péricles. Além de elaborar discursos para o seu marido, encontrava-se frequentemente com Sócrates, importante filósofo grego. Ela foi duramente criticada pelos inimigos de Péricles, que a acusavam de interferir nos negócios da cidade.

(PELEGRINI, Mauro C.; DIAS, Adriana M.; GRIBERG, Keila. Contato História. V.1. São Paulo. Quinteto Editorial, 2016)

FOCO NA APRENDIZAGEM HISTÓRIA - AULA 02

Objeto do conhecimento da aula:

- Idade Média: um período tipicamente europeu

Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar características da organização política e social na Idade Média;
- a analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval;
- a identificar o tema de um texto;
- a inferir uma informação implícita em um texto.

Conceituando

IDADE MÉDIA: AS MIL E UMA NOITES QUE ATRAVESSAM OS TEMPOS

Vamos começar nosso estudo sobre a Idade Média observando o que registrou o historiador George Duby. A partir dele, reflita se há semelhanças com nossas reações da época atual à pandemia da Covid-19, por exemplo.

O medo da epidemia

Uma doença desconhecida que provoca um terror imenso. Mas o pior está por vir: a peste negra devasta a Europa e ceifa um terço de sua população durante o verão de 1348. Como a AIDS para alguns, essa epidemia é vivida como uma punição do pecado. [...] Contudo, os homens desse tempo temem muito uma outra doença, a lepra, considerada o sinal distintivo do desvio sexual. Nos corpos desses infelizes refletir-se-ia a podridão de sua alma. Então, os leprosos são isolados, enclausurados. Uma rejeição radical que evoca algumas atitudes em relação à Aids.

(DUBBY, George. Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos. Tradução: Eugênio Michel da Silva, Maria Regina Lucena Borges-Osório. São Paulo, Fundação Editora da Unesp, 1998. pp.78-79)

Observe que algumas reações e a forma como julgamos os acontecimentos e as tribulações que os assolavam não são muito diferentes das atitudes que assumimos na nossa época. A fome, as doenças, as guerras provocavam medo constante. O medo do outro, o medo da epidemia, o medo do além, o medo da morte. O povo, de maneira geral, buscava na fé em Deus, a salvação para suas aflições. A Igreja Católica guiava a cristandade Ocidental. Guerrear para alguns, oração para outros e o trabalho para os demais grupos da sociedade. Essas características culturais, políticas e socioeconômicas são parte do modo de produção feudal que predominou na Europa após o fim do Império Romano.

A expressão Idade Média é atribuída aos pensadores humanistas entre os séculos XV e XVI. Do ano 476 até 1453 da Era Cristã, a historiografia ocidental considera que a Europa submergiu numa era de obscurantismo em diversos aspectos da vida social. O declínio dos valores greco-romanos, ascensão e propagação do cristianismo associado às invasões dos povos germânicos, tido como bárbaros pelos romanos, teria ocasionado a “Idade das trevas” na Europa ocidental. Entretanto, o mundo ocidental como

conhecemos atualmente ainda carrega elementos culturais, sociais e políticos do período medieval.

A Idade Média pode ser dividida em dois períodos: Alta Idade Média (século V ao X) e Baixa Idade Média (do século XI ao XV). No período de decadência do Império romano, por volta do século III, as invasões dos povos “bárbaros” se intensificaram na Europa. O mundo medieval seria formado pelos elementos remanescentes da época romana e a cultura e tradições dos povos germânicos que invadiram e ocuparam as terras do decadente Império. A Igreja Católica Cristã Romana, o latim, como seu idioma oficial, e o colonato da parte do decadente Império foi associada ao *comitatus*, ao direito consuetudinário e às crenças e tradições ancestrais dos povos germânicos. Esses elementos resultaram no sistema feudal (FRANCO JUNIOR, 2001).

As bases econômicas do feudalismo estavam assentadas na agricultura, no domínio senhorial sobre a terra, na ruralização da vida social, na produção voltada para autossuficiência e no trabalho servil. Com efeito, três estamentos sociais formaram a organização social feudal, a saber: a nobreza, formada pelos senhores das terras, o clero, os sacerdotes da Igreja, os servos e os camponeses. A posse da terra diferenciava os grupos sociais (DUBY, 1982).

Durante a primeira época medieval, a Alta Idade Média (do século V ao século XI), o feudalismo atingiu seu auge como sistema socioeconômico da Europa. Os feudos eram territórios protegidos por antigos governantes, gerais romanos ou sob domínio de reis/guerreiros germânicos. A palavra feudo poderia ser atribuída a qualquer benefício ou domínio territorial que o um guerreiro ou um nobre poderoso poderia oferecer em troca de serviços prestados, principalmente na guerra. O feudo estava dividido em três domínios territoriais: o manso senhorial, o manso servil e o manso livre ou terras comuns. O castelo era a residência do senhor feudal e de seus familiares, criados e cavaleiros. O manso senhorial era a terra exclusiva do senhor feudal, tudo o que os servos produzissem nessa faixa de terra pertencia ao nobre. Os mansos servis eram as terras cultivadas pelos servos visando a própria subsistência. Nessa área, os servos viviam tanto em aldeias como isoladamente. Suas casas eram bem simples e os instrumentos de trabalho que não fossem deles eram alugados pelo senhor feudal. As terras comunais ou manso livre eram áreas que poderiam ser utilizadas por todos os moradores, geralmente os bosques e matas para coleta de lenha e onde se caçava.

Foi no reino dos francos que Carlos Magno (744-814) estabeleceu um sistema de relações de poder feudal, aproveitando as tradições germânicas, instituiu oficialmente a suserania e a vassalagem em todo o Império Carolíngio. Esse sistema formalizou a existência de uma hierarquia entre os senhores feudais, instituindo a nobreza feudal. Quanto maior o território ou domínio sob suas ordens maior era o título de nobreza. Desse modo, o condado para o conde, o viscondado, para o visconde, o ducado para o duque, o marco para o marquês, o baronato para o barão. Por outro lado, a submissão a Carlos Magno significava, para os guerreiros ou senhores feudais pagãos, a conversão ao cristianismo. O próprio Carlos Magno se converteu ao cristianismo formalizando a aliança entre o trono e o altar. O reconhecimento de Carlos Magno como Imperador (César) estava vinculado ao compromisso de oficializar o cristianismo como religião do Império (FRANCO JUNIOR, 2001).

A Igreja Católica preservou sua estrutura. Era a única instituição oficial remanescente do Império Romano. Ao final do século V, com o papa Gelásio I, a Igreja começou a reivindicar seu papel como guia dos cristãos à salvação. Para esse papa, só havia dois poderes por meio do qual se poderia governar o mundo: a autoridade religiosa, isto é, a autoridade sagrada dos papas e o poder real. Podemos afirmar que tanto os reinos como os imperadores se beneficiavam dessa troca. A dinastia dos

carolíngios se expandiu para toda a Europa e a Igreja aumentou sua área de influência e reforçou sua autoridade. O cristianismo se tornava a religião oficial de toda a Europa, ao mesmo tempo, influenciando desde o senso das pessoas comuns até o pensamento dos filósofos daquele período. Essa característica é denominada de teocentrismo, Deus como centro de todas as coisas e toda a sociedade deveria ser ordenada por ele.

A vida do cristão era regida pela liturgia e não mais por costumes pagãos. Todos estes estágios da vida social, o batismo, a eucaristia, o casamento e até a morte, tinham que ser cancelados pela autoridade sagrada dos sacerdotes, tornando-se uma forma de regulação social, sob a tutela da Igreja. O clero da Igreja era o portador da tradição cristã e devia zelar pela manutenção dos seus princípios no seio da comunidade europeia. Deviam combater o mal e os pecados com as armas da doutrina religiosa. A busca pela salvação da alma preenchia, praticamente, todo o sentido da vida humana durante a Idade Média. Tratava-se de uma ideia de restauração que compreendia o restabelecimento da harmonia entre o homem e Deus (LE GOFF, 2007).

A partir dessa profunda religiosidade, a Igreja tinha um imenso poder sobre a sociedade. Como exemplo, o controle do tempo, a Igreja definia ações e comportamentos. Por exemplo, no período da Quaresma era proibida qualquer luta entre os cristãos. Os nobres não poderiam atacar, pilhar ou ir para guerra. Nesse período, até as práticas sexuais no próprio casamento eram proibidas. A Quaresma era conhecida como a Trégua de Deus. Quem desobedecesse poderia sofrer punições ou até mesmo a excomunhão.

Já tratamos de dois dos três grupos sociais que faziam parte da organização social feudal. O ordenamento social era definido pela divisão: oração, guerra e trabalho. O grupo mais numeroso da sociedade feudal era basicamente formado de camponeses. Estavam subordinados às autoridades da nobreza e do clero. Essa relação expressava uma troca mútua, pois a nobreza, com a função da guerra, deveria proteger os servos, enquanto a Igreja deveria guiar para que eles alcançassem a salvação. Desse modo, o trabalho servil cumpria a função de sustentáculo da sociedade. Esse ordenamento era divino.

No modo de produção feudal, toda a produção era atribuída aos camponeses que viviam e trabalhavam sob o regime de servidão. Em troca da proteção do senhor feudal, os servos não poderiam abandonar a terra, mesmo que o domínio do feudo passasse a outro senhor feudal. O regime de servidão obrigava os servos a pagarem uma série de tributos como a corveia, a talha, banalidade e mão-morta. Em clássica obra, Léo Huberman (1981), explica: 1. Corveia: trabalho compulsório nas terras do senhor (manso senhorial) em alguns dias da semana; 2. Talha: parte da produção do servo deveria ser entregue ao nobre, geralmente um terço da produção; 3. Banalidade: tributo cobrado pelo uso de instrumentos ou bens do feudo, como o moinho, o forno, o celeiro, as pontes e estradas; 4. Capitação: imposto pago por cada membro da família (por cabeça); 5. Mão Morta: era o pagamento de uma taxa para permanecer no feudo da família servil, em caso do falecimento do pai ou da família. Para a Igreja, os servos deveriam, além da obediência à doutrina cristã, também deveriam pagar o “tostão de Pedro” ou dízimo: 10% da produção do servo era pago à Igreja, utilizado para a manutenção da capela local.

O regime de trabalho servil não tornava os servos escravos? Esse debate existe. Entretanto, convém ressaltar que diferentemente da escravidão, o servo fica com parte da produção. A origem do trabalho servil está na instituição do colonato romano. Ao entregarem parte da produção e do trabalho para o senhor feudal, recebiam a terra e proteção. Os servos eram protegidos dos seus senhores diante de ameaças, invasões e pilhagens comuns no período medieval (FARIAS, 2017).

Não era incomum, em épocas de baixas colheitas, epidemias e alta exploração dos servos pela nobreza feudal, a eclosão de revoltas camponesas. Essas rebeliões passaram a ser tratadas como heresia pela Igreja, pois atentavam contra a vontade de Deus. Os camponeses deveriam trabalhar para garantir a salvação: “Trabalhai, esforçai-vos e entrareis no Reino dos céus”, pronunciavam os senhores feudais. As revoltas camponesas se tornaram mais frequentes com as transformações no modo de produção feudal. A crise do feudalismo aconteceu quando técnicas agrícolas foram empregadas na agricultura, resultando na produção de um excedente. Ao mesmo tempo, esse excedente produtivo, aliado ao crescimento demográfico e as Cruzadas, introduziu mudanças no regime de trabalho servil. Uma parcela dos servos fora liberada de obrigações vitalícias com o feudo, com seu senhor feudal. A quebra desses vínculos libera uma parte dos servos para atender aos chamamentos da Igreja para as guerras contras os Mouros, isto é, seguidores de Alláh (Deus, em árabe). Uma outra parte dos camponeses migraram para as cidades. Essas transformações compõem o conjunto de novidades que, gradualmente, indicava o fim da Idade Média. O renascimento comercial e urbano, o Renascimento Cultural e o Humanismo que despontavam no século XIII e XIV, demarcavam uma época com características distintas do período medieval.

Glossário

Colonato – Sistema de distribuição de terras implantado na fase de crise do Império Romano com a finalidade de torná-la produtiva. Os colonos, formados por plebeus ou ex-escravos, deveriam trabalhar a terra e pagar pelo seu uso.

Comitatus – Tradição entre os povos germânicos baseado em laços de fidelidade entre guerreiros – Um grupo de homens seguia e obedecia a um líder recebendo pagamentos (espólios) dos saques praticados.

Consuetudinário – Que se baseia nos costumes, na prática, nos hábitos de uma sociedade. A justiça entre os povos germânicos, por exemplo.

Excomunhão – Penalidade da Igreja católica que consiste em excluir alguém da totalidade ou de parte dos bens espirituais comuns aos fiéis.

Heresia - Doutrina que se opõe frontalmente aos dogmas da Igreja.

Manso– Terras que compõem o feudo.

Mouros– Um termo histórico criado pelos cristãos para designar os muçulmanos do Norte da África, Espanha, Sicília e Malta.

Quaresma– Um período do tempo litúrgico celebrado pelos cristãos da Igreja Católica; antecede a Páscoa em 40 dias, iniciado após o Carnaval.

Conversando com o texto

O texto acima aborda mesmo que brevemente a Idade Média. Agora responda a partir dos estudos sobre a temática estimulada pelo texto.

1. Explique como o conceito de Idade Média foi moldado ao longo da história.
2. Defina o conceito de feudalismo e aponte algumas de suas principais características.
3. Explique o papel da religião e da Igreja na sociedade feudal.

ENEM

HS08_2022- Compreender as características da organização econômica, política, cultural e social na Idade Média e os fatores que contribuíram para a desintegração do sistema feudal.

Descritores LP (SAEB) - D6 – Identificar o tema de um texto; **D4 –** Inferir uma informação implícita em um texto.

01. (ENEM-2015) A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- A. Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas
- B. Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- C. Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- D. Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- E. Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

02. (ENEM-2021) Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana – a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos cidadãos, de caráter mais jurídico – à cultura eclesiástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião.

VAUCHEZ, A. A espiritualidade da Idade Média Ocidental, séc. VIII-XIII. Lisboa: Estampa, 1995.

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos(as)

- A. senhores feudais.
- B. movimentos heréticos.
- C. integrantes das Cruzadas.
- D. corporações de ofícios.
- E. universidades feudais.

Desafie-se

Em cartaz: O Último Duelo (2021)

Diretor: Ridley Scott

Contexto: Filme ambientado na França do século XIV quando ocorria a Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra. O escudeiro Jacques Le Gris ataca a esposa de Jean de Carrouge, um respeitado cavaleiro. Ela o denuncia em um ato de coragem que põe

sua vida em risco. O julgamento por combate, um duelo até a morte, coloca o destino dos três nas mãos de Deus.

Roteiro de estudo

- O tema do filme e seus personagens principais;
- O momento histórico que transcorre a trama do filme;
- Mensagens que o filme transmite e estão relacionadas com a temática: Idade Média;
- Traje dos personagens e trilha sonora.

Durante o filme, faça as seguintes anotações:

1. Em quais cenas e diálogos as relações de suserania e vassalagem são abordadas.
2. O contexto da opção matrimonial e as relações conjugais na nobreza feudal.
3. Por que o dote despertou conflitos.
4. Estabeleça uma hierarquia entre homens e mulheres na relação matrimonial.

Ação

Porque o personagem Jean de Carrouge teve que defender a honra em um julgamento por combate?

No diálogo entre Nicole de Buchard, mãe de Jean de Carrouge, e Marguerite de Carrouge que posições as personagens assumem em relação ao estupro?

Por que Marguerite de Carrouge poderia morrer se seu esposo perdesse o duelo? Qual a moral religiosa que fundamenta essas consequências?

Pesquise o cenário histórico ilustrado no duelo entre Jean de Carrouge e Jacques Le Gris e relacione ao fato histórico.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Identifiquei características da organização política e social na Idade Média?		
Analisei o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval?		

Para saber mais

O casamento

A cerimônia de casamento era, ao mesmo tempo, algo privado e público. Privado porque significava a união de duas famílias; público porque era aberto a amigos e convidados, os quais testemunhavam o ato e davam seu assentimento. Nos primeiros tempos, a cerimônia acontecia em casa e quem oficiava era o pai, que pedia a benção de Deus para os jovens esposos, os quais permaneciam nus na cama. Depois passou a ser

realizado às portas da Igreja e a seguir, dentro delas, ganhando o padre maior importância. [...] No fundo, a Igreja tentava controlar o sexo, tido como uma “tentação ao pecado”. Dentro da moral cristã medieval, havia grande desconfiança em relação ao prazer, pois este manteria o espírito preso ao corpo, impedindo sua elevação a Deus. Assim, para a Igreja, o casamento seria indissolúvel (só acabava com a morte de um dos cônjuges), devendo-se manter a virgindade até as núpcias. Mesmo quando casado, o homem deveria conviver com sua esposa na castidade, evitar o ato sexual só para obter o prazer e não aceitar nenhuma medida contraceptiva (por exemplo, o aborto). A visão de crescer e multiplicar era mais direcionada para os servos, a fim de que aumentassem os braços para o trabalho.

(FARIAS, Airton. Feudalismo. 3ª edição, Recife-PE, Editora Prazer de Ler, 2017, p. 59-60)

FOCO NA APRENDIZAGEM HISTÓRIA - AULA 03

Objeto do conhecimento da aula:

- O Mundo para além da Terra Plana: viagens marítimas europeias e as sociedades americanas

Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar as formas de organização americanas no tempo da conquista das sociedades americanas (astecas, incas, maias e dos povos indígenas brasileiros) no tempo da conquista;
- a reconhecer os mecanismos de alianças, confrontos e resistências;
- a identificar o tema de um texto;
- a inferir uma informação implícita em um texto.

Conceituando

As terras do outro lado do Atlântico:

Invasões e conquistas europeias sobre os povos *originários*

Segundo os conceitos medievais, a posse de uma nova terra ocorre quando ela é comprovadamente desabitada. No caso da chegada dos europeus ao “Novo Mundo”, Colombo reivindica a posse do território em nome da Coroa espanhola, praticamente proclamando-a vazia, desabitada (GREENBLATT, 1996). Isso demonstra que os europeus desconsideravam a posse natural dos “povos da terra” sobre os territórios recém “achados”. De acordo com Fausto (2010), Colombo aportou numa ilha, precisamente as Antilhas, densamente povoada por uma população de língua arawak (aruaque), conhecidos como Tainos.

A chegada às “novas terras” estava imersa no imaginário maravilhoso, peculiar na Idade Média europeia. Em seu Diário de bordo, Colombo menciona ter avistado três sereias no Haiti e descreve, em seguida, o relato dos nativos mencionando que mais a oeste existiam homens de um olho só e outros com focinho de cachorro; devoradores de homens (GREENBLATT, 1996). Contudo, Colombo relata que, naquela ilha, não encontrou uma população monstruosa, mas gente de boa aparência que, nos primeiros contatos com a esquadra espanhola, não apresentou resistência à apropriação da terra. “Serão, garante Colombo, servos bons e inteligentes” (idem, p. 104). No imaginário dos tainos, os navios espanhóis chegaram dos céus.

Esses povos a que se refere Colombo, os tainos, foram os primeiros a estabelecer alianças com os espanhóis. Esse aspecto pode ter sido motivado pelos interesses políticos e comerciais dos povos indígenas do Caribe visando combater seus inimigos. As rivalidades entre os diferentes grupos era uma característica do modo de vida social, ou seja, organizados em comunidades autônomas. As comunidades poderiam manter relações amistosas entre si ou serem inimigas de acordo com as disputas territoriais e/ou culturais.

Na medida em que a Coroa espanhola investia cada vez mais em expedições, os contatos com os povos da América se intensificaram. Os contatos variaram entre guerra e paz. Enquanto os tainos se tornaram aliados, as relações eram amistosas. Momentaneamente, ao perceberem que os espanhóis visavam o controle dos territórios, as tensões abriam conflitos sangrentos, mobilizando uma feroz resistência à dominação colonizadora. Se, por um lado, os indígenas ofereciam presentes, os espanhóis ofereciam-lhes a conversão. Na visão indígena, os estrangeiros traziam seus deuses e queriam ouro em troca. Os que aceitavam ser batizados, recebiam a salvação por obra dos cristãos, caso não aceitassem, qualquer ação indígena considerada imoral ou ilegal sob a ótica dos colonizadores, poderiam ser justificativas para o castigo, o cativo e a escravidão (FERRO, 1996).

Para avançar no processo colonizador, a Coroa espanhola invadiu a maior ilha do Caribe, Cuba. Em 1509, Diego Cólón, filho de Cristovão Colombo, tornou-se governador das Índias Latinas Ocidentais, Cuba, Jamaica e Santo Domingo. Entretanto, a instabilidade entre Diego Cólón e a Coroa eram cheias de conflitos. Desse modo, ele foi sucedido em 1511 por Diego Velázquez. Uma das invasões mais estratégicas de Velázquez foi a tomada de Cuba. Entre seus comandados estava Hernan Cortês. Os rumores de uma terra a oeste, o México-asteca, cheia de riquezas atraía as ambições dos colonizadores. Em 1517, Velázquez nomeia Hernan Cortez para liderar uma expedição para a Península de Yucatán, onde se localizava o Império dos astecas. A partir daí, um processo de conquista começava. A missão primária de Cortez, naquele momento, era negociar a libertação de naufragos. Porém, o deslumbramento e as ambições de Cortez demarcaram um ponto sem retorno na história entre os espanhóis e povos méxicas-astecas. O colonizador espanhol, desembarcou em 1519 com 600 soldados na ilha de Cozumel, dominando as tribos e fundando a Villa Rica de la Vera Cruz. Não por acaso o nome da vila une Riqueza e Cruz (FERRO, 1996).

Naquele momento, Hernan Cortez tinha subjugado os tlaxcaltecas, inimigos do méxicas-astecas. Cortez recebeu diversos presentes, mas um em particular contribuiu para as estratégias do invasor espanhol. A intérprete indígena Maliche, uma indígena, que falava maia, asteca-nauatle e espanhol. Através de Maliche, os espanhóis passaram a conhecer comportamentos, crenças e valores indígenas, fundamentais para as estratégias militares. Outro fator importante foi a aliança entre os espanhóis e os tlaxcaltecas. Esse povo, embora vivessem em território asteca, possuía autonomia. Essa aliança era uma forma de se livrarem das ameaças, impostos e violências do Estado méxica-asteca. Por outro lado, os tlaxcaltecas fizeram muitas exigências à coroa espanhola, inclusive títulos de nobreza (SOUSTELLE, 2014).

Os méxicas-astecas se estabeleceram na região Mesoamericana por volta do século XII e em pouco mais de 200 anos formaram um império dominando diversos povos e territórios. A religião e a guerra eram traços marcantes dessa civilização. O culto aos astros era uma das características mais antigas desse povo, mas, à medida que ampliava seus domínios e interagiam com outras culturas, novas divindades eram professadas. O disco solar era adorado com o nome de Tonatiuh e Uitzilopochtli, deus-guia da tribo, encarnava o sol do meio-dia. Tlaloc era o deus da chuva e da fertilidade, poderia atender as orações com chuva em país de clima seco. Os astecas eram povos agricultores, desse modo havia a dependência da chuva para o cultivo para produzir alimentos. Para agradar Tlaloc, os méxicas-astecas realizavam sacrifícios humanos. A guerra também tinha uma função importante, pois, através dela, submetiam diversos povos a pagarem tributos, disponibilizarem guerreiros para seu exército e principalmente escravos para trabalhar na agricultura (SOUSTELLE, 2014).

A capital do Império méxico-asteca era a cidade de Tenochtitlan. A partir dela, os astecas administravam uma confederação de cidades. Palácios, templos, ruas, mercados, praças e uma rede de canais eram utilizados para irrigação e transporte de pessoas e produtos. A beleza de Tenochtitlan impressionou os conquistadores espanhóis. De acordo com o estudioso Soustelle (1990), a capital do Império méxico-asteca era comparada a uma Alexandria, magnífica. A riqueza dos astecas despertava a cobiça dos invasores.

A partir da Villa Rica de la Vera Cruz Vera, Cortez buscou informações sobre a civilização méxico-asteca e percebeu que os povos submissos ao Imperador Montezuma II tinham várias queixas e odiavam os astecas. A aliança com os totonacas, os tlaxcaltecas e demais povos da região formaram uma coalizão hispano-tlaxcaltecas. Em Cholula, a aliança enfrentou a resistência da confederação e a vitória veio com o massacre de 6 mil indígenas (SOUSTELLE, 1990). Montezuma II, dirigiu-se à cidade de Texococo para encontrar os invasores e os recebeu na entrada da cidade dando-lhes boas-vindas. Os espanhóis se instalaram por oito meses no palácio Axayacatl. Nesse período, Montezuma II, contrário à resistência, tentava negociar com os espanhóis para se tornar um protetorado, porém o povo se rebelou e batalhas sangrentas marcam a resistência dos méxicos-astecas aos estrangeiros. Para isso acontecer, contribuiu o comportamento dos espanhóis que se apoderavam de ouro enquanto os tlaxcaltecas pilhavam jades, plumas e outras pedras preciosas. Quando Cortez precisou se ausentar da cidade para combater seu rival espanhol, que partiu de Cuba em direção a Villa Rica de la Cruz Vera, os espanhóis e os tlaxcaltecas massacraram de 2000 mil pessoas, um grande número de nobres na festa religiosa de Uitzilopochtli. Esse massacre ficou conhecido como a Noite Triste. Cercados pelo exército méxico-asteca, os espanhóis foram expulsos de Tenochtitlan e se refugiaram em Tlaxcala. A partir daí, essa cidade se tornou a base da coalizão hispano-tlaxcaltecas. De lá, Cortez buscou alianças com outras lideranças e conseguiu isolar a capital. A fome, a falta de água potável e os canhões abateram a cidade sitiada. Enquanto o cerco acontecia, uma epidemia de varíola assolou a população de Tenochtitlan, milhares de indígenas morreram. Essa doença não era conhecida entre os méxicos (SOUSTELLE, 2014).

Em 13 de agosto de 1521, a cidade se rendeu. Montezuma II já havia sido morto. “Seu sucessor Cuitlahuac reinou por apenas 80 dias até ser vitimado pela epidemia. O último soberano foi Cuauhtemotzin, cujo símbolo era a águia que tomba, isto é, o sol poente” (SOUSTELLE, 2014, p. 100). A conquista espanhola significou um grande abalo para as populações indígenas originárias do Golfo do México, os méxicos-astecas haviam sido derrotados e as perdas de milhões de vidas era a decadência de uma civilização que não atingiu seu apogeu.

Entres os fatores que favoreceram a vitória dos espanhóis podemos elencar: a superioridade bélico-militar a partir das alianças com os povos locais, a capacidade armamentista proporcionada pelos canhões, arcabuz, armaduras, caravelas e cavalos, uma tática de guerra indígena vinculada a preceitos religiosos, enquanto Cortez fazia a guerra total. Alencastro (1991) aponta também para o fator biológico:

No continente [americano], a varíola abriu caminho para os espanhóis conquistarem Tenochtitlan, atual cidade do México, e, em seguida, alastrou-se no Peru (1521), derrubando dezenas de milhares de indígenas que poderiam ter enfrentado os espanhóis. Nesse sentido a vitória de Cortez sobre os astecas e Pizarro sobre os incas devem ser reconsideradas: não se trata de batalhas nas quais a cavalaria e a pólvora europeia venceram as flechas e as lanças indígenas, mas de uma guerra bacteriológica que os ameríndios não tinham chance de ganhar. (ALENCASTRO, 1991, p.7).

As invasões europeias aos territórios americanos em busca de metais preciosos e recursos estavam vinculadas ao processo de mercantilização em que se fazia necessário, para esse tipo de empreitada, o controle colonial. A invasão e tomada do território faziam parte do processo de montagem da empresa colonial. Se por um lado, a colonização estava vinculada ao processo de expansão comercial, por outro, a expansão da fé cristã aos povos pagãos fazia parte dos planos divinos. A não conversão dos povos indígenas ao cristianismo, associada a suas práticas fora dos padrões morais europeus, justificava a escravidão. No Brasil, os portugueses iniciaram o processo colonizador após as crises comerciais com as Índias Orientais e o combate à ameaça de outros reinos europeus, a França, ao território português em terras americanas.

Conversando com o texto

1. Explique
 - A. Por que, no contato com a diversidade cultural dos povos americanos, o olhar europeu procurava integrá-los aos seus padrões de sociedade?
 - B. Por que os astecas realizavam rituais de sacrifícios humanos? Compare a visão asteca com visão europeia.
2. Aponte os fatores que contribuíram para a vitória dos espanhóis na guerra contra os astecas.

ENEM

HS08_2022 - Compreender as características da organização econômica, política, cultural e social na Idade Média e os fatores que contribuíram para a desintegração do sistema feudal.

(SAEB) - D6 – Identificar o tema de um texto.

(SAEB) - D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

01.(ENEM-2013)

O canto triste dos conquistados:
os últimos dias de Tenochtitlán

*Nos caminhos jazem dardos quebrados:
os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém
as tivesse tingido,
Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação...*

PINSKY, J. et al. História da América através de textos São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- A. tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- B. tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior
- C. extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- D. dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- E. profetização das consequências da colonização da América.

02. (ENEM-2018)

O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra — ou a Conquista —, como se dizia então. E um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo”? Se nos limitarmos à conquista do México — a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano — como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV, T. À conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- A. implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- B. utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- C. explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos
- D. introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- E. comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

Desafie-se

Os povos indígenas no Brasil atual

Atualmente, a maioria dos povos indígenas do Brasil vive nas Terras Indígenas, que são demarcadas pelo governo federal com o intuito de garantir a sobrevivência cultural desses povos. Para conhecer um pouco mais sobre a história e cultura indígena, organizem-se em grupo e faça uma pesquisa sobre um desses povos na atualidade.

Primeira parte:

- Escolha um povo indígena que vive no Brasil atualmente e, depois, selecione as fontes de informações que vai utilizar. Por exemplo: revistas, livros, jornais, sites da internet.

Segunda parte:

- Procure descobrir:
 1. Onde viviam os ancestrais desse povo e onde eles vivem atualmente;
 2. Quais os costumes, língua falada e as tradições desse povo;
 3. Como é cotidiano deles;
 4. Como se relacionam com a sociedade não indígena;
 5. Quais os maiores problemas enfrentados por esse povo atualmente.

Terceira parte:

Produza um texto coletivo com as informações pesquisadas, inserindo imagens gráficas. Em seguida, monte uma exposição para apresentar na escola.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Identifiquei as formas de organização americanas das sociedades americanas (astecas, incas, maias e dos povos indígenas brasileiros) no tempo da conquista?		
Reconheci os mecanismos de alianças, confrontos e resistências?		

Para saber mais

MINERAÇÃO AMEAÇA TERRAS INDÍGENAS (Tis)

Na ausência de uma regulamentação da exploração mineral em Terras Indígenas, pendente desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, o ISA vem monitorando a incidência dos interesses sobre as Terras Indígenas ao longo dos últimos anos.

50% das TIs na Amazônia Legal podem ter seu território afetado pela mineração. A mineração é uma atividade que causa fortes impactos socioambientais e, apesar de não ser permitida em Terras Indígenas, é uma ameaça constante. O parágrafo 6º do artigo 231 da constituição assinala que não possuem efeito jurídico atos que postulam a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos, ressalvado relevante interesse público da União, segundo o que dispuser lei complementar.

Impactos da mineração sobre algumas Terras Indígenas.

TI Xikrin do Cateté

No Pará, os Xikrin estão cercados por 14 empreendimentos de mineração da empresa Vale, que exploram ferro, cobre, ouro, níquel e outros, e essa Terra Indígena tem mais de 90% de sua área coberta por processos minerários. O despejo de metais pesados contaminou o Rio Cateté, causando má-formação em fetos e doenças graves.

TI Roosevelt

A mineração e o garimpo ilegais nessa terra dos Cinta Larga, entre Rondônia e Mato Grosso, têm gerado conflitos e mortes desde os anos 1950, mas a grande invasão aconteceu nos anos 2000. Desativado várias vezes pelos Cinta Larga, o mega-garimpo de Lajes levou 5000 garimpeiros à TI em 2004 e, ainda hoje, mais de 500 exploram diamantes na TI.

(FONTE: Site: Terra Indígena, 23/11/2019)

FOCO NA APRENDIZAGEM HISTÓRIA - AULA 04

Objeto do conhecimento da aula:

- Povos originários: sentidos de existência.

Nesta aula, você aprenderá...

- acerca das características da cultura material e imaterial dos povos indígenas originários;
- Sobre as relações dos povos indígenas originários com a natureza;
- a inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.).

Conceituando

A 15ª edição da Olimpíada Nacional de História do Brasil – ONHB, realizada pela Universidade de Campinas – Unicamp– em 2023, teve como tema “A questão indígena no Brasil”. Foram utilizados documentos e fontes históricas escritas, iconográficas e audiovisuais que permitiram aos participantes conhecer, refletir e produzir conhecimentos sobre a história dos povos originários do nosso território. Em uma de suas questões, tratou-se de uma obra escrita por Davi Kopenawa que versa sobre sua existência enquanto indígena brasileiro. O texto a seguir traz parte da reflexão trazida na olimpíada.

A queda do céu

A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la. Se conseguirem, os rios vão desaparecer debaixo da terra, o chão vai se desfazer, as árvores vão murchar e as pedras vão rachar no calor. A terra ressecada ficará vazia e silenciosa. Os espíritos xapiri, que descem das montanhas para brincar na floresta em seus espelhos, fugirão para muito longe. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los e fazê-los dançar para nos proteger. Não serão capazes de espantar as fumaças de epidemia que nos devoram. Não conseguirão mais conter os seres maléficos, que transformarão a floresta num caos. Então morreremos, um atrás do outro, tanto os brancos quanto nós. Todos os xamãs vão acabar morrendo. Quando não houver mais nenhum deles vivo para sustentar o céu, ele vai desabar.(...)

Quando eu era mais jovem, costumava me perguntar: ‘Será que os brancos possuem palavras de verdade? Será que podem se tornar nossos amigos?’. Desde então, viajei muito entre eles para defender a floresta e aprendi a conhecer um pouco o que eles chamam de política. Isso me fez ficar mais desconfiado! Essa política não passa de falas emaranhadas. São só palavras retorcidas daqueles que querem nossa morte para se apossar de nossas terras. Em muitas ocasiões, as pessoas que as proferem tentaram me enganar dizendo: ‘Sejamos amigos! Siga o nosso caminho e nós lhe daremos dinheiro! Você terá uma casa e poderá viver na cidade, como nós!’. Eu nunca lhes dei ouvidos.

Não quero me perder entre os brancos. Meu espírito só fica mesmo tranquilo quando estou rodeado pela beleza da floresta, junto dos meus. Na cidade, fico sempre ansioso e impaciente. Os brancos nos chamam de ignorantes apenas porque somos gente diferente deles. Na verdade, é o pensamento deles que se mostra curto e obscuro. Não consegue se expandir e se elevar, porque eles querem ignorar a morte. (...) Para nós, a política é outra coisa. São as palavras de *Omama* e dos *xapiri* que ele nos deixou. São as palavras que escutamos no tempo dos sonhos e que preferimos, pois são nossas mesmo. Os brancos não sonham tão longe quanto nós. Dormem muito, mas só sonham com eles mesmos. Seu pensamento permanece obstruído e eles dormem como antas ou jabutis. Por isso não conseguem entender nossas palavras.

Não temos leis desenhadas em peles de papel e desconhecemos as palavras de Teosi. Em compensação, possuímos a imagem de *Omama* e a de seu filho, o primeiro xamã. Elas são nossa lei e governo. Nossos antigos não tinham livros. As palavras de *Omama* e as dos espíritos penetram em nosso pensamento com a *yãkoana* e o sonho. E assim guardamos nossa lei dentro de nós, desde o primeiro tempo, continuando a seguir o que *Omama* ensinou a nossos antepassados. (...)

É em virtude dela que não maltratamos a floresta, como fazem os brancos. Sabemos bem que, sem árvores, nada mais crescerá em sua terra endurecida e ardente. Comeremos o quê, então? Quem irá nos alimentar se não tivermos mais roças nem caça? Certamente não os brancos, tão avaros que vão nos deixar morrer de fome. Devemos defender nossa floresta para podermos comer mandioca e bananas quando temos a barriga vazia, para podermos moquear macacos e antas quando temos fome de carne. Devemos também proteger seus rios, para podermos beber e pescar. Caso contrário, vão nos restar apenas córregos de água lamacenta cobertos de peixes mortos. Antigamente, não éramos obrigados a falar da floresta com raiva, pois não conhecíamos todos esses brancos comedores de terras e de árvores. Nossos pensamentos eram calmos. Estávamos apenas nossas próprias palavras e os cantos dos *xapiri*. É o que queremos poder voltar a fazer. Não falo da floresta sem saber. (...) Quando eu era criança, não pensava que aprenderia a língua do branco e menos ainda que poderia discursar entre eles! Não me perguntava como eram as suas cidades. Tampouco me questionava quanto a seus pensamentos ou ao que poderiam dizer entre eles. Eu simplesmente os temia e, assim que se aproximavam de mim, fugia gritando! Gostava de estar na floresta, gostava de escutar as palavras dos meus e de conversar com o meu padrasto. (...) Eu era feliz assim e se os brancos e suas epidemias não tivessem começado a devorar os meus parentes, talvez ainda o fosse. Disse a mim mesmo: ‘*Hou!* Eu não sabia, mas os brancos sempre foram os mesmos, bem antes de eu nascer! Eles já queriam arrancar da floresta balata, castanhas-do-pará, cipós masi e peles de onça, do mesmo jeito que hoje querem lá achar ouro. É por causa dessa ganância que quase todos os nossos antigos morreram!’. Hoje, não falo de tudo isso à toa. Jamais esqueci a tristeza e raiva que senti diante da morte dos meus parentes quando era criança.

Glossário

Omama: Demiurgo (deus criador) da mitologia Yanomami.

Xapiri: “Espírito auxiliar” que pode ser “chamado” (invocado) pelos xamãs.

Teosi: Palavra que vem do português “Deus”.

Yãkoana: O pó de *yãkoana*, fabricado a partir da resina tirada da parte interna da casca da árvore *Virola elongata*, é utilizado em rituais.

Parente ou familiar: Davi Kopenawa utiliza a palavra “família” em português, uma vez que esta não existe em yanomami.

Balata: Designação comum de várias árvores da família das saponáceas que fornecem látex e madeira arroxeadada usada na construção civil e naval.

Cipós masi: (ou cipó-titica) é uma raiz aérea de uma hemi-epífita (planta-mãe) muito coletada para produção de artesanatos.

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, pp. 6 [epígrafe]; 390-393. (Fase 2, questão 21) Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/>

Conversando com o texto

1. O relato nos provoca acerca das diferenças entre as culturas e os sentidos de existência entre os não indígenas e os povos indígenas originários das Américas. Uma das passagens do texto que provoca essa reflexão é “A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la”.

Reflita sobre quais seriam essas diferenças e quais os riscos que correm os povos originários e os homens ‘brancos’ em virtude desse conflito existencial.

2. A cultura indígena é retratada a partir do relato de Davi Kopenawa. Que elementos culturais dos povos originários você percebeu no texto? Para justificar a dominação, os europeus afirmaram que tal cultura seria “selvagem, atrasada e exótica”. O que você pensa sobre essa perspectiva de análise?

3. **HS03H02.** Apontar características da cultura material e imaterial dos povos indígenas originários.

Descritor 03 LP: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Não temos **leis desenhadas em peles de papel** e desconhecemos as palavras de Teosi. Em compensação, possuímos a imagem de *Omama* e a de seu filho, o primeiro xamã. Elas são nossa lei e governo.

O termo em destaque no texto descreve o modo pelo qual o povo Yanomami

A) pode ser descrito como pré-histórico, pois não possuíam linguagens escritas.

B) fundamentava sua religião a partir de livros sagrados.

C) baseava o seu governo em leis escritas por meio da participação coletiva.

D) designava os documentos impressos do homem branco.

E) se relacionava com o homem branco por meio de documentos escritos.

ENEM e outras avaliações

1. **HS03H04.** Definir as relações dos povos indígenas originários com a natureza.

Descritor 05 LP. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.)

Avaliação diagnóstica-História-1ºano-2022.2



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/113901867744/que-os-povos-ind%C3%ADgenas-e-as-comunidades>. Acesso em 26 de jun. 2023

A tirinha acima nos permite compreender que a relação dos povos originários do Brasil com a natureza

- A) se baseia na propriedade privada das terras, devidamente documentada.
- B) impedia qualquer usufruto da natureza, conservando-a integralmente.
- C) se norteia a partir da ideia de desenvolvimento sustentável.
- D) repousa no equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e as necessidades humanas.
- E) se caracteriza pela exploração intensiva das riquezas disponíveis no território.

2. (ENEM 2021)

Foram esses cientistas Xavante que esclareceram os mistérios da germinação de cada uma das sementes. Eles tinham o conhecimento para quebrar a dormência. O fogo era fundamental para muitas; para outras, o caminho para despertar passava pelo sistema digestivo dos animais silvestres. “Essa planta nasce depois que fazemos a caçada com fogo, diziam eles, esta outra quando a anta caga a semente, aquela precisa ser comida pelo lobo”. Aliando os conhecimentos dos cientistas da aldeia e da cidade, essa área do Cerrado foi recuperada totalmente.

PAPPIANI, A. Tecnologias indígenas: esplendor e captura. Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 10 out.2019 (adaptado).

No texto, a relação socioespacial dos indígenas evidencia a importância do(a)

- A. prática agrícola para a logística nacional.
- B. cultivo de hortaliças para o consumo urbano.
- C. saber tradicional para a conservação ambiental.
- D. criação de gado para o aprimoramento genético.
- E. reflorestamento comercial para a produção orgânica.

Desafie-se

A dinâmica de exploração predatória da natureza é característica da história do Brasil. Desde o pau-brasil à atual exploração agrícola dos criadores de animais, das madeiras e da mineração que esta dinâmica não possui limites éticos e morais para sua sede de lucros, as comunidades indígenas são alvo da sanha devastadora da busca por capitais.

Um dos projetos que expõe a vulnerabilidade dos povos originários é o PL 490/2007 que trata do marco temporal para demarcação das terras indígenas. De acordo com tal projeto, só serão consideradas terras indígenas aquelas ocupadas por eles até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, alterando o dispositivo que desobriga tais povos de comprovarem a data da posse da terra, tendo em vista que eles são povos originários, ou seja, já estavam no território antes da chegada dos europeus e da organização do Estado brasileiro. Propomos, então, a simulação da votação do PL 490/2007 (já aprovado na Câmara dos Deputados em 30 de maio de 2023 e que tramitará no Senado). A sala de aula se tornará uma das casas do Congresso Nacional e os estudantes irão se dividir entre defensores e opositores do projeto. Eles podem criar nomes fictícios de partidos, simular movimentos sociais de resistência a pressionar contra o projeto... Enfim, criarão estratégias para defender suas teses e aprovar ou não o projeto.

Outra possibilidade de tratar o tema é a realização de um *Podcast* sobre o PL 490/2007. Convide representantes dos povos originários, professores da escola e representantes da sociedade civil para aprofundar sobre essa questão.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Compreendi aspectos relativos à relação dos povos indígenas originários com a natureza?		
Assimilei conhecimentos acerca da cultura material e imaterial dos povos indígenas originários?		

Para saber mais

A palavra Yanomami significa ‘ser humano’. Entretanto, o que se viu ocorrer no Brasil foi uma verdadeira tragédia humanitária com esses povos. Fomos confrontados com nossa ideia de humanidade ao vermos, em pleno século XXI, repetições de cenas históricas de uma política de genocídio étnico. Cerca de 570 crianças Yanomamis morreram entre 2018 e 2022 em virtude da fome, desnutrição e doenças que poderiam ter sido tratadas. Além disso, casos de desnutrição aguda e de surtos de doenças marcaram a existência na Terra Indígena Yanomami.

Os Yanomami vivem, desde antes da chegada dos europeus, em um território ao norte do Brasil e ao sul da Venezuela. O modo pelo qual parte desse povo existe e as consequências da ocupação não-indígena de suas terras são retratados em um documentário premiado que se intitula “A última floresta”.

Sugerimos uma sessão de cinema para compreender mais sobre a relação dos povos indígenas com a natureza, os aspectos de sua cultura material e imaterial e os impactos da ocupação predatória dessas terras.

O documentário está disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=P88Mnpkdfa4>

FOCO NA APRENDIZAGEM HISTÓRIA - AULA 05

Objeto do conhecimento da aula:

- A diáspora africana e a histórica tenacidade negra.

Nesta aula, você aprenderá...

- a respeito dos aportes culturais, científicos e sociais de diferentes sociedades africanas antes da chegada dos europeus.
- acerca das relações sociais e econômicas relativas a utilização do trabalho em sociedades africanas antes do contato com o elemento europeu.
- a analisar as consequências do escravismo em diferentes momentos históricos.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.).
- a identificar o tema de um texto.

Conceituando

Diáspora corresponde ao processo de dispersão de um povo de seu lugar de origem em virtude de fatores religiosos, políticos ou étnicos. É muito comum se ouvir essa palavra relacionada aos processos de afastamento dos povos judeus de suas terras na antiguidade. Mas, como tratar a expulsão forçada de suas origens de cerca de mais de uma dezena de milhões de africanos para serem escravizados nas Américas? Essa, sem dúvida, é uma diáspora estreitamente vinculada à formação do Brasil enquanto Estado e enquanto sociedade.

De acordo com a Fundação Cultural Palmares, “a diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos *tumbeiros* (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino. Estima-se que durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais, em torno de 5 milhões tiveram como destino o Brasil”.

Os modos de vida embarcados através do Atlântico eram diversos e variados por todo o território africano antes da chegada dos europeus. As diferentes formas de ver e compreender o mundo possibilitaram a construção de referenciais culturais, sociais, religiosos e científicos distintos por toda a África, continente berço do homem moderno. Centenas de reinos se espalharam pelo solo africano antes da dominação europeia. Alguns deles tornaram-se impérios. Muito se fala do antigo Egito, mas outras surpreendentes civilizações também foram construídas durante a história do continente africano.

Um artigo publicado no portal *Geledes*, intitulado 10 civilizações africanas mais surpreendentes que a egípcia, nos permite constatar que, em diferentes tempos históricos, os africanos desenvolveram complexas sociedades que avançaram em vários campos do saber humano. São elas:

- O Império de Axum, atual Etiópia, desenvolveu um enorme potencial naval enquanto a Europa vivia a antiguidade clássica, dominando a costa do Mar Vermelho até o século VII e criando um conjunto escrito de sinais representativos dos fonemas africanos;
- O Império do Benin, no território da atual Nigéria, por volta do século XV, desenvolveu técnicas apuradas de metalurgia e realizou intensas trocas comerciais por terra com outros reinos africanos e através do Atlântico com outros povos até ser dominado pelos ingleses;
- A Nigéria, entre os séculos V e II a.C, também desenvolveu uma estética cultural que é denominada cultura Nok com a produção de estátuas e estatuetas em terracota que, para alguns estudiosos, representa o alicerce das tradições que marcaram as culturas da região em tempos posteriores. Além disso, a cultura Nok criou um complexo sistema judicial que tratava de questões como roubo, assassinato, adultério e disputas familiares;
- O Império do Gana, durante o período que a Europa vivia a Idade Média, se destacou pela abundância de recursos naturais e de metais preciosos, principalmente ouro. Estabeleceu, estrategicamente, relações comerciais com árabes, europeus e outros reinos africanos e se destacou pela riqueza produzida;
- O Império do Mali, entre os séculos XIII e XIX, tornou-se uma das maiores potências do seu tempo e o mais rico entre os reinos africanos a partir das intensas atividades comerciais e das imensas reservas de ouro e de pedras preciosas. O Mali abrigou o homem mais rico de todos os tempos, Mansa Muça, e foi fonte de cerca de metade do ouro comercializado do mundo durante três séculos, o que gerou riqueza e efervescência cultural no território;
- O reino de Cuxe, localizado no atual Sudão, existiu durante a antiguidade e manteve fortes relações com o antigo Egito e com eles se assemelhavam em aspectos políticos, econômicos e religiosos. Destaca-se, nesse reino, o trabalho com a metalurgia (ainda desconhecido no Egito) e o papel das mulheres nas funções administrativas e políticas, destacando-se inclusive como rainhas, chefes políticas do Estado;
- O Império Songai, entre os séculos XV e XVI, tornou-se um dos maiores impérios do mundo no período, ocupando o território ocidental da África. Seu forte exército permitiu que sua enorme proporção territorial se mantivesse por cerca de oito séculos a partir das trocas comerciais com outros povos e reinos africanos e por meio de um sofisticado sistema administrativo que incluía o uso de moeda e a interrelação com as culturas as quais interagia;
- O Reino de Punt estimula a imaginação dos estudiosos por ser citado pelos povos egípcios antigos, mas não se precisa sua localização. Acredita-se que se localizava na África Oriental. Destacou-se por sua relação com o Império Egípcio como entreposto comercial ao lhes fornecer ouro, marfim, ébano, espécimes vegetais, animais exóticos, perfumes e produtos para rituais. Essa misteriosa sociedade, até hoje, desperta interesse de muitos estudiosos;
- No sul do continente africano, no contexto da colonização europeia entre os séculos XVIII e XIX, o Império Zulu destacou-se por sua força militar a partir de estratégias do seu líder, Shaka, um gênio militar que transformou o exército e que lutou contra a submissão à expansão colonial europeia. Shaka criou um exército permanente com regimentos que viviam separados da sociedade civil e passavam por treinamentos intensivos que permitiram a unificação dos povos da região e impediram a dominação britânica em seus territórios;

- A cidade-Estado de Cartago, localizada hoje no território que corresponde à Tunísia fez frente ao poderoso Império Romano. Criada como colônia fenícia para servir de entreposto comercial na antiguidade, os cartagineses começaram a controlar a exploração e venda de metais preciosos no Mediterrâneo Ocidental. Tornou-se império e, com um intrincado sistema governamental, passou a exercer influência política sobre boa parte do Mediterrâneo, controlando as rotas marítimas desse mar por mais de seiscentos anos, o que lhe permitiu prosperidade e que entrasse em choque com o Império Romano que a derrotou nas famosas Guerras Púnicas.

Cada uma dessas civilizações, em diferentes tempos e em diversos espaços do território africano, construiu sistemas complexos de organização social e desenvolveu conhecimentos em diversas áreas do conhecimento humano. De estratégias de administração e de gestão de Estado, passando pela criação de sistemas de leis e filosóficos, pelo avanço na ciência, em sistemas de transportes, de exploração agrícola e mineral, pela criação de grandes exércitos à diversidade dos sistemas culturais e religiosos, a África em muito contribuiu com a existência humana.

Esses conhecimentos foram espalhados por todos os continentes a partir da diáspora negra. No Brasil, por exemplo, a exploração de ouro durante o ciclo minerador em Minas Gerais não teria sido tão profícua se não fossem os saberes dos povos escravizados que eram trazidos principalmente da Costa da Mina para a região justamente por seus conhecimentos de técnicas de exploração mineral.

Assim, a diáspora negra não corresponde apenas à retirada dos povos de seus territórios. Ela passa pela captura, pela travessia (em que cerca de 15% a 25% eram jogados ao mar em virtude de doenças, resistência, etc), pela inserção violenta e brutal nos novos territórios e pela construção de novas identidades que guardam os saberes ancestrais como estrutura vital de existência. Os afrodescendentes espalhados pelo mundo, a partir de uma capacidade organizativa, proativa e contributiva (muitas vezes não lembrada) recorrem às memórias vitais e a conhecimentos ancestrais e atuam diretamente no desenvolvimento das sociedades em que foram forçosamente inseridos, enquanto forjam suas novas identidades que insistem em celebrar a vida, provando sua tenacidade e seu vigor na construção de novas formas de viver.

Conversando com o texto

1. O texto nos provoca a refletir sobre a África antes da dominação europeia. Até pouco tempo atrás, o que sabíamos (ou o que nos ensinavam) era sobre uma África ‘selvagem, anti-modernidade e excêntrica’. Quem nos dizia isso estabelecia como finalidade o ‘progresso’ e como referencial o continente europeu, justamente o que dominava territórios pelo mundo.

A partir da leitura, novos olhares sobre os povos africanos podem ser construídos acerca de suas características econômicas, sociais, culturais e científicas antes da dominação europeia. Quais?

2. A diáspora negra é relatada no texto e nos permite analisar a tenacidade dos povos africanos ante o processo de dispersão pelo mundo. Estructure um breve texto relacionando a diáspora africana com força do povo negro em manter-se ligado às suas raízes históricas.

HS05H01 - Identificar os aportes culturais, científicos e sociais de diferentes sociedades africanas antes da chegada dos europeus.

Descritor 06 LP - Identificar o tema de um texto.

De estratégias de administração e de gestão de Estado, passando pela criação de sistemas de leis e filosóficos, pelo avanço na ciência, em sistemas de transportes, de exploração agrícola e mineral, pela criação de grandes exércitos à diversidade dos sistemas culturais e religiosos, a África, em muito, contribuiu com a existência humana.

3. A partir do texto acima, podemos afirmar que a África, antes da dominação europeia,
- era predominantemente agrícola e não havia construído núcleos urbanos.
 - era totalmente atrasada em aspectos militares, sendo facilmente conquistada.
 - ainda carecia de conhecimentos científicos em todas as áreas do conhecimento.
 - ergueu civilizações complexas e diversas por todo o território.
 - desconhecia formas de organização social a partir da constituição de Estados.

ENEM e outras avaliações

HS10H07 - Analisar as consequências do escravismo no Brasil em diferentes momentos históricos.

Descritor 05 LP - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.)

Avaliação diagnóstica-História-1ºano-2022.2

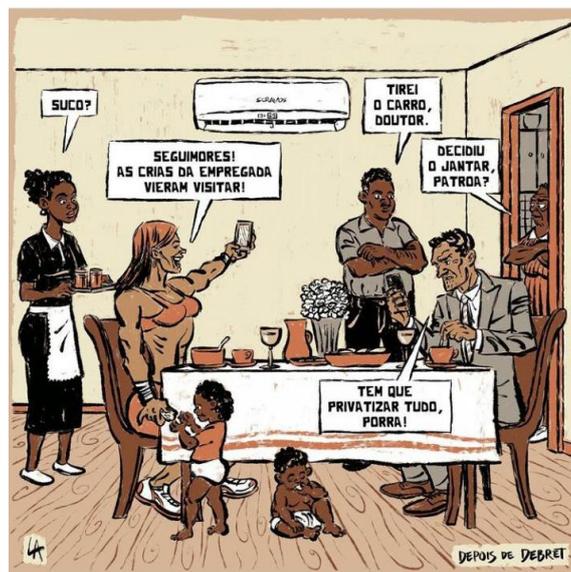
Imagem I

Um jantar brasileiro”, Jean-Baptiste Debret, aquarela sobre papel, 16 x 22 cm, Rio de Janeiro, 1827



Fonte: <https://ensinarhistoria.com.br/debret-e-os-habitos-alimentares-na-corte-brasileira/>-Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues

Imagem II



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/cartuns-de-leandro-assis-2/>

A partir da comparação entre a pintura de Debret e a charge que a utiliza como referência, pode-se perceber

- A. que houve um processo de inclusão dos afro-brasileiros no mercado de trabalho em igualdade com os demais grupos étnicos que compõem nossa sociedade.
- B. que, mesmo após mais de 130 anos da abolição, as políticas reparatórias ainda não são suficientes para promover justiça social à população afro-brasileira.
- C. que a bondade e a generosidade dos que utilizam a mão-de-obra dos afro-brasileiros, cativos ou livres, é uma marca que permanece até dos dias de hoje.
- D. que, assim como no período colonial, os filhos dos trabalhadores das elites brasileiras são considerados como ‘da casa’ pelos patrões e tratados como ‘da família’.
- E. que os afro-brasileiros não obtiveram nenhuma conquista em suas lutas e até os dias atuais vivendo de forma idêntica à maneira como viviam no Brasil colônia.

(Enem 2018) Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho.

RANGEL, C. Domésticas: nascer, deixar, permanecer ou simplesmente estar. In: SOUZA, E. (Org.). Negritude, cinema e educação. Belo Horizonte: Mazza, 2011 (adaptado).

Objeto de legislação recente, o enfrentamento do problema mencionado resultou na

- A. criação de novos ofícios.
- B. erradicação da atividade informal.
- C. redução da desigualdade de gênero.
- D. fragilização da representação sindical.
- E. ampliação de direitos sociais.

Desafie-se

O escravismo nas Américas, resultante da diáspora africana, deixou fortes marcas nas suas sociedades. No Brasil, nosso cotidiano é assolado pelos resquícios históricos da escravidão moderna: desigualdade social, intolerância religiosa, violações dos direitos humanos, racismos e violência marcam o dia-a-dia do povo negro no Brasil.

Cerca de 40% da população africana escravizada foi trazida ao Brasil. Isso equivale a aproximadamente 5 milhões de pessoas o que nos faz o maior país negro fora do continente africano. Entender, portanto, tal processo histórico em todas as suas nuances é imprescindível para a construção de princípios de convivência social pautados na alteridade e de elementos que promovam justiça e reparação histórica.

Nesse sentido, o movimento negro é um dos movimentos sociais mais bem articulados no Brasil e com uma consistência histórica que já promoveu conquistas e transformações na sociedade brasileira.

Em grupos, convide algum representante ou militante do movimento negro de sua localidade para uma roda de conversa. Será um momento em que poderá perceber os frutos do protagonismo na luta pela conquista de direitos e por uma sociedade mais justa.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Compreendi a respeito dos aportes culturais, científicos e sociais de diferentes sociedades africanas antes da chegada dos europeus?		
Assimilei conhecimentos acerca das relações sociais e econômicas relativas à utilização do trabalho em sociedades africanas antes do contato com o elemento europeu?		
Tornei-me capaz de analisar as consequências do escravismo em diferentes momentos históricos?		

Para saber mais

Documentário: Rostos familiares, lugares inesperados: uma diáspora africana global.

<https://www.youtube.com/watch?v=g1BceeLjIRo&feature=youtu.be>

Portais de identidade negra e luta antirracista:

<https://primeirosnegros.com/>
<https://www.geledes.org.br/>
<https://blogueirasnegras.org/>
<https://www.ceert.org.br/>
<https://afroliteraria.com.br/>
<https://almapreta.com.br/>
<https://www.gov.br/palmares/pt-br>

FOCO NA APRENDIZAGEM HISTÓRIA - AULA 06

Objeto do conhecimento da aula:

- A História e seu estreito vínculo com o tempo

Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar diferentes formas de marcação do tempo entre os povos.
- a definir os conceitos de tempo histórico, de diacronia e de sincronia.
- a localizar informação explícita.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.)

Conceituando

Entre as maiores indagações e inquietações humanas, está inserida a questão do tempo. Reduto das transformações e das permanências, do efêmero e do longevo, das memórias reconstruídas e das inúmeras não lembradas, das sociedades que existiram, existem e das que virão. Pois é..., o tempo! De tão importante para o ser humano, construímos uma ciência específica para labutar com ele na sua relação com o ser humano. Estamos falando da História. Ciência prodigiosa que lida com esse instrumento sensível e valioso que, de acordo como é tocado, gera (des)harmonias capazes de compreender a própria existência humana.

Desde a Antiguidade Clássica, que o ser humano se dedica a analisar, compreender e registrar a história. Surge então a escrita da História, a historiografia. Com funções e com características específicas, a História foi se modificando, se moldando ao tempo. Consolidou-se, nesse cenário, como um conhecimento basilar para o entendimento do próprio ser humano, seu objeto de estudo, aliado ao tempo na busca de compreensão sobre os acontecimentos à sua volta e sobre o tempo.

O tempo histórico corresponde à existência humana no planeta Terra e é o foco de análise da História. A História estuda as transformações, os acontecimentos, o transcurso das ações humanas em sociedade. Processos de inclusão/ exclusão, rememoração/ esquecimento, permanências/ rupturas, diacronia/ sincronia, diferenças/ semelhanças, orientam a análise do tempo histórico. A História parte de questões do presente com o intuito de compreender e significar o seu tempo.

Inclusão e exclusão na análise temporal histórica correspondem aos sujeitos que são lembrados na escrita da História ou ao modo como são lembrados e está vinculado à rememoração ou ao esquecimento. Tomemos por exemplo os povos originários das Américas. Predominou, por longo período, uma narrativa histórica que os taxava como povos exóticos e selvagens que deveriam ser civilizados ou que foram conduzidos à civilização através da ação dos europeus. A ótica de existência de tais povos não era valorizada. Seu protagonismo e suas formas diversas e plurais de vida passam a ser alvos da História apenas há poucas décadas. Podemos citar outros grupos sociais e étnicos que foram vítimas do ostracismo histórico: negros, mulheres, trabalhadores, entre outros. A escrita da História, assim, reflete as relações de poder na sociedade e as formas pelas quais essas relações são questionadas.

Permanências e rupturas referem-se aos aspectos históricos que permanecem vivos e aos que se transformam em uma sociedade. Tomamos por exemplo o papel da mulher na sociedade brasileira. Houve a conquista, a partir das lutas e da resistência feminina, de acesso a espaços e a modos de viver que antes lhes eram negados, promovendo rupturas históricas. Ainda assim, permanecem vivos elementos históricos que visam o controle ou a submissão feminina, tais como o machismo e seus efeitos danosos e a inserção desigual no mercado de trabalho em se comparando ao homem.

Diacronia e sincronia são conceitos que, relativos ao tempo histórico e a análise histórica, dizem respeito à sucessão cronológica dos fatos e à simultaneidade, aos eventos que ocorrem ao mesmo tempo. A palavra diacronia se origina do grego e significa através do tempo, já a palavra sincronia, que tem a mesma origem, tem o sentido de junto ao tempo. Uma análise histórica diacrônica leva em consideração os processos históricos que forjaram um acontecimento, cronologicamente. A análise sincrônica toma por referência os contextos históricos em que os fatos acontecem. Exemplo disso é que podemos analisar a Inteligência Artificial (IA) dentro do seu tempo, percebendo o perfil tecnológico que a possibilitou, os impactos na existência humana e os riscos que ela carrega. Essa seria uma análise sincrônica. Averiguando o mesmo tema de modo diacrônico, poderíamos buscar compreender as grandes revoluções tecnológicas que ocorreram na história da humanidade ou construir uma linha do tempo sobre a Revolução Industrial de modo a compreender o processo, cronologicamente.

Diferenças e semelhanças dizem respeito aos processos e contextos que se aproximam, mas que são fenômenos históricos específicos. As ditaduras modernas espalhadas pelo mundo, por exemplo, guardam semelhanças e aspectos que se repetem. Entretanto, cada uma tem suas especificidades relativas aos processos que as construíram e aos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais próprios do seu tempo e espaço. Não podemos, simplesmente, afirmar que todos os regimes ditatoriais são iguais. Eles guardam similitudes, mas são exclusivos.

A História, assim, é marcada pela análise dos registros dessas transformações ao longo do tempo. Tempo este que a humanidade, desde os tempos mais remotos, busca formas de medi-lo, de domesticá-lo. Cada cultura passa a criar diferentes formas de marcação e de interação com o tempo, algumas delas se orientam ou se orientaram pelos fenômenos da natureza, como o movimento aparente do sol ou das estações do ano.

Nesse processo surge o tempo cronológico a partir dos calendários, dos relógios, das marcações exatas e proporcionais. Milhares de anos antes de Cristo, com base em observações do sol e da lua, chineses, egípcios, mesopotâmicos, já organizavam o seu tempo em calendários, dias e horas. Atualmente, tendo em vista a globalização econômica e cultural, o calendário que predomina em uso no mundo é o cristão. Entretanto, chineses, judeus e muçulmanos, entre outros povos, possuem suas próprias formas de contagem do tempo. O tempo da natureza já não predomina, o que controla majoritariamente a existência humana é o relógio e seus similares. O tempo transformou-se em algo considerado valioso para a produção e experiência humana no capitalismo.

É muito importante, nos estudos de História, a alocação no tempo, ou seja, identificarmos as características históricas daquele tempo específico, no seu referido contexto histórico. Caso contrário, podemos cair no anacronismo, que “consiste em atribuir, aos agentes históricos do passado, razões ou sentimentos gerados no presente, interpretando-se, assim, a história em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas”. (BRASIL, 2016, p. 126).

Em tempos em que as pessoas utilizam à toa o conceito de narrativa, tratando-a como qualquer discurso sem lastro de historicidade, a História, enquanto ciência que estuda as relações humanas com o tempo, é fundamental para que se compreenda que existe um método de escrita e de formulação de narrativas históricas. Não são discursos soltos, imprecisos e sem vínculo com a realidade. Pelo contrário, se produz a partir de documentos, de fontes que alicerçam o trabalho do historiador.

A escrita da História, segundo Paul Ricoeur, passa por três etapas: a fase documental, em que se estruturam os arquivos e seleciona-se as fontes que serão utilizadas na pesquisa; a fase explicativa/compreensiva, em que as questões problematizadas são examinadas e compreendidas; e a fase representativa, em que ocorre a escrita do texto.

Nesse sentido, a História, a partir da análise e da percepção das experiências humanas no tempo, é uma ciência que permite ao ser humano assumir uma posição diante do mundo, levando-se em consideração seus contextos e suas subjetividades. Tornando-o capaz de embasar o entendimento de contextos políticos, econômicos, sociais e culturais que predominaram ou que predominam na trajetória das experiências humanas no tempo.

Para o mundo tecnológico e multicultural, com seus ritmos diversos de apreensão do presente e seu intenso processo de transformações, estudar História é imprescindível para a edificação de um sujeito capaz de assumir posturas diante do mundo a partir de sua significação do tempo, de sua consciência histórica. A consciência histórica é algo inerente ao ser humano ao dar sentido ao tempo. Consciência histórica “é a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” RUSEN, (2010, p. 57).

Como afirma Albuquerque Jr (2012, p. 31), “a História serve para produzir subjetividades humanas, para humanizar, para construir e edificar pessoas, para lapidar e esmerilhar espíritos, para fazer de um animal um erudito, um ser não apenas formado, mas informado, de um ser sensível para um ser sensibilizado”.

Conversando com o texto

1. Uma das discussões que ocorre no campo de estudo da História é se ela é *Magistra Vitae* (Mestre da Vida), ou seja, se ela ensina a nos projetarmos no futuro. Aquela velha história de que a História é o estudo do passado para entender o presente e transformar o futuro. Será mesmo? Será que a História é capaz de nos transformar e evitar os equívocos do passado?

Refleta sobre as indagações acima e discorra sobre os elementos centrais no estudo das ações humanas no tempo a partir da História.

2. A partir de um fato histórico à sua escolha, faça uma análise de modo diacrônico, tratando do processo que o forjou e, de modo sincrônico, enfatizando o contexto em que ocorreu. Após a análise, aponte aspectos históricos que se transformaram e que se mantiveram a partir do acontecimento averiguado.

HS01H01 - Identificar diferentes formas de marcação do tempo entre os povos.

Descritor 01 LP - Localizar informação explícita.

3. De acordo com o texto, “o tempo da natureza já não predomina, o que controla majoritariamente a existência humana é o relógio e seus similares”. Esse trecho sugere que

- A. o ser humano aboliu a orientação no tempo a partir dos fenômenos naturais.
- B. a gestão humana do tempo se faz a partir de meios cronológicos, principalmente.
- C. a natureza está em risco nos tempos atuais.
- D. o tempo cronológico invalida o tempo da natureza.
- E. o ser humano deve possuir relógio para organizar o seu tempo.

ENEM e outras avaliações

HS01H01 - Identificar diferentes formas de marcação do tempo entre os povos.

Descritor 05 LP - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc.)

Avaliação diagnóstica-História-1ºano-2023.1

1. Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/162568759279/tirinha-original>. Acesso em: fev. de 2021

O menino, ao afirmar que todos os dias têm 24h, está pensando no conceito de tempo como

- A. sucessão cronológica.
- B. uma construção social.
- C. uma abstração indispensável.
- D. fases da estação do ano.
- E. forma de se sentir humana.

2. (ENEM 2015) Calendário medieval, século XV

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: www.ac-grenoble.fr. Acesso em: 10 maio 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo:

- A. cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- B. humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- C. escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- D. natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- E. romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

Desafie-se



Legenda: A beata, ao lado de padre Cícero. Ela é cultuada pelos romeiros em Juazeiro. Foto: ilustração: Linconl Sousa.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/paulo-henrique-rodrigues-o-ph/maria-de-araujo-a-beata-sem-cova-1.3183268>. Acesso em 04 Agos. 2023

A ilustração acima trata sobre o fenômeno descrito como “O milagre do Pe. Cícero”. As narrativas históricas sobre esse acontecimento giraram, durante quase todo o tempo em que foram produzidas, em torno da figura do padre. Marginalizou-se, assim, a memória da beata Maria do Araújo. Esse processo praticamente gerou um esquecimento de sua fundamental importância no episódio em questão.

Mais recentemente, através da mobilização das mulheres e de processos de reescrita da História, há um processo de inclusão de personagens femininas antes esquecidas. Com isso, a beata passou a ser protagonista de estudos acadêmicos e de iniciativas de visibilidade na esfera artística, cultural e de ações do poder público.

Desafiamos vocês a buscarem personagens ou fatos da história da sua comunidade ou do seu município que foram marginalizados, inviabilizados ou esquecidos nas narrativas históricas já construídas.

Mobilizem-se para promover espaços reflexão, de rememoração e de visibilidade a partir da escola, das mídias sociais, ou dos veículos de comunicação tradicionais. Suas ações podem ‘trazer de volta’ aspectos importantes da identidade e da cultura que você faz parte.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Compreendi diferentes formas de marcação do tempo entre os povos?		
Assimilei os conceitos de tempo histórico, de diacronia e de sincronia?		

Para saber mais

Vivemos na atualidade, para uma gama de estudiosos da área, um período de crise da memória, da capacidade humana de guardar espontaneamente as marcas do tempo e de tê-las como guia para a existência. Para Pierre Nora, a disseminação de meios arquivísticos e o rigor científico teriam minado a memória e destruído as tradições ao interrogá-las. A solução encontrada pela humanidade para permanecer com um rumo, uma orientação, foi a criação do que ele intitula lugares de memória. “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”.(NORA, 1993, p.12).

Portanto, a edificação de lugares de memória, que é feita com a intenção de guarda, de perpetuação, devendo conjugar ao mesmo tempo os aspectos material, simbólico e funcional, é uma das perspectivas de trato com a história das sociedades atuais, que eliminaram a espontaneidade da memória e cristalizaram o apego aos restos, pois “os lugares de memória são, antes de tudo, restos”. (NORA, 1993, p. 13).

Assim, para saber mais sobre os assuntos tratados neste módulo, o estudo de lugares de memória da sociedade em que você está inserido (ou de outras sociedades) pode ser um recurso para colocar em prática o que foi aqui aprendido. Podem ser realizadas visitas a museus, espaços públicos, centros históricos, exposições ou até mesmo podem ser acessadas páginas ou redes sociais na internet que objetivem a guarda da memória de sua localidade ou de outro contexto histórico.

Nesse estudo, você pode tentar perceber que memórias são lembradas (e quais são excluídas); as permanências e rupturas com relação ao tempo atual; propor linhas diacrônicas do tempo ou a análise sincrônica dos contextos e perceber as diferenças e semelhanças, no caso da análise de sociedades alheias às suas.

Outra possibilidade é a criação, na sua escola, de um lugar, físico ou virtual, que guarde a memória da instituição.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Fazer defeitos na memória: para que servem a escrita e o ensino da História? In: Gonçalves, Maria de Almeida et all (org). Qual o valor da História hoje? Rio de Janeiro. FGV, 2012, pag. 21 a 39.

ALENCASTRO, Luís Felipe. “Índios perderam a guerra bacteriológica”. Folha de S. Paulo, 12.10.1991, p. 7. In CAMPOS, F.; PINTO, J.P.; CLARO, R. Oficina de História. 2ª ed. São Paulo, Leya, 2016.

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et all.]. Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no Guia de Livros Didáticos para os anos finais do ensino fundamental – PNLD/2017.

CARDOSO, Ciro Flamarion. A Cidadã de-Estado Antiga. São Paulo: Ática, 2ª ed., 1987.

FRIZERA.

CORASSIN, Maria Luiza. O Cidadão Romano na República. Revista Projeto História, São Paulo, n.33, p. 271-287, dez. 2006.

FINLEY, Moses. Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

MOSSE, Claude. Atenas: a história de uma democracia. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1978.

SCOTT, Peter. Roma Antiga: república romana, a ascensão e queda do Império Romano e Império Bizantino. São Paulo, Editora Book Brothers, 2019.

DUBBY, George. Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos. Tradução: Eugênio Michel da Silva, Maria Regina Lucena Borges-Osório. São Paulo, Fundação Editora da Unesp, 1998.

_____. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa: Editora Estampa, 1982.

FARIAS, Airton. Feudalismo. 3ª edição, Recife-PE, Editora Prazer de Ler, 2017.

FRANCO JUNIOR, Hilário. A Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2001.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. São Paulo, Zahar Editores, 1981.

LE GOFF, Jacques. As Raízes Medievais da Europa. Tradução: Jaime A. Claesen. Petrópolis -RJ, 2007.

FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

FERRO, Marc. História das Colonizações: das conquistas às independências, século XIII a XX. Tradução: Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

GREENBLATT, Stephen. Possessões Maravilhosas: o deslumbramento do Novo Mundo. Tradução: Gilson César Cardoso de Sousa, São Paulo, Edusp, 1996.

SOUSTELLE, Jacques. Os astecas na véspera da conquista espanhola. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

_____. A civilização asteca. Edição digital. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2014.

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, pp. 6 [epígrafe]; 390-393. <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/diaspora-africana-voce-sabe-o-que-e>. Acesso em 25 jul. 2023.

<https://www.geledes.org.br/10-civilizacoes-africanas-mais-surpreendentes-que-egipcia/#gs.7L9yfIM>. Acesso em 26 jul. 2023

NORA, Pierre. Entre a Memória e a História - a problemática dos lugares. Proj. História. São Paulo, 1993.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.

GABARITOS

Aula 01

Enem	01	02	03	04
	D	B	A	D

Aula 02

Enem	01	02
	A	B

Aula 03

Enem	01	02
	B	C

Aula 04

Conversando com o texto	03	Enem	01	02
	D		D	C

Aula 05

Conversando com o texto	03	Enem	01	02
	D		B	E

Aula 06

Conversando com o texto	03	Enem	01	02
	B		A	D

#foco
na Aprendizagem

2023

SOCIOLOGIA



Proposta Pedagógica Sociologia

Olá, prezada(o) aluna(o)!

Com grande entusiasmo, apresentamos a Proposta Pedagógica do Material Didático Estruturado (MDE) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, desta vez focada no componente de Sociologia. Este MDE foi minuciosamente desenvolvido para que você possa mergulhar no universo da Sociologia e aprofundar seus conhecimentos nesse campo fascinante. Nosso objetivo é estimular sua mente e ampliar sua compreensão por meio do uso de recursos tecnológicos, metodologias ativas e materiais de estudo criativos.

Convidamos você a embarcar conosco nessa emocionante jornada educativa, que visa promover sua autonomia no aprendizado e na reestruturação de saberes. O material foi elaborado por educadores ativos em sala de aula, permitindo-nos compreender de maneira direta as necessidades e desafios do ambiente escolar. A estrutura do MDE de Sociologia consiste em 6 aulas, cada uma delas com seções padronizadas. Iniciamos com a seção "Nesta aula, você aprenderá...", que descreve as habilidades e descritores que serão explorados. Em seguida, na seção "CONCEITUANDO", você encontrará um texto contextualizado e atualizado sobre o objeto de estudo.

Na seção "CONVERSANDO COM O TEXTO", oferecemos leituras ou questões que visam aprimorar seu pensamento crítico e sua análise sociológica. A seção "ENEM" apresenta questões selecionadas de exames anteriores, oferecendo uma visão mais abrangente dos temas. A atividade desafiadora "DESAFIE-SE" busca expandir seus horizontes e desenvolver suas habilidades. Na seção "NESTA AULA, EU...", você poderá refletir sobre o conhecimento adquirido. "PARA SABER MAIS" traz links ou QR Codes para curiosidades, informações complementares, indicações de leituras e materiais de estudo adicionais. Ao final, "Referências" lista as fontes que fundamentaram a elaboração deste material.

Este guia pedagógico não apenas aprimora sua compreensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em particular em Sociologia, mas também busca contextualizar o conhecimento em um cenário mais amplo. Nossa orientação pedagógica tem como objetivo enriquecer as práticas educativas, facilitar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para uma formação abrangente.

Desejamos a você uma jornada de estudos frutífera e repleta de descobertas enriquecedoras!

Com entusiasmo,

Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Sociologia – Foco na Aprendizagem 2023

FOCO NA APRENDIZAGEM SOCIOLOGIA - AULA 01

Objeto do conhecimento da aula:

- Urbanização e a Segregação Socioespacial

Nesta aula, você aprenderá...

- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros);
- a reconhecer as categorias de análise da Geografia: espaço geográfico; paisagem; território; região e lugar, utilizando elementos da cartografia para compreender a dinâmica dos processos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Conceituando

O que seria o processo de urbanização?

Para entendermos como se dá o desenvolvimento da urbanização é preciso que se entenda o surgimento e o crescimento das cidades em decorrência do aumento populacional. Este aumento dos habitantes nas cidades está ligado ao êxodo rural, portanto, ao fato da população sair da zona rural para se encaminhar para os centros urbanos.

Entendendo o espaço urbano como produto da sociedade, tendo o homem como o norteador desse processo, compreendendo que o homem é a parte do processo histórico nas suas relações com o meio e entre os outros homens, assim, surge a segregação socioespacial, sendo definida como “tendência à concentração de determinado grupo social em área específica, sem, portanto haver exclusividade” (VILLAÇA, 2001). A segregação socioespacial é um problema presente no Brasil e esse, decorre das relações capitalistas, visto que o desenvolvimento econômico, bem como os avanços políticos e sociais ocorreram de forma desigual entre as regiões brasileiras, o que propiciou o surgimento das desigualdades nos mais diversos contextos, segmentos e esferas.

Existem vários tipos de segregação: etnias, nacionalidades, classes sociais. Esta última é a que domina a estruturação das metrópoles brasileiras (VILLAÇA, 2001). A segregação pode acontecer de diversas maneiras de imposição, isso se percebe principalmente com a população de menor poder aquisitivo, que infelizmente não dispõe de muitas opções de escolha para lugar de moradia. A autosegregação refere-se à classe que domina, que possui o poder de escolher onde morar. Há também os grupos sociais que se apoderam dos espaços de segregação urbana involuntária são, em grande parte, cidadãos que não tiveram seus direitos garantidos à educação e formação profissional, recebendo conseqüentemente baixa remuneração.

É interessante também pensar como a segregação socioespacial interfere na vida urbana, sabendo que as desigualdades socioespaciais fazem parte das paisagens urbanas brasileiras. De um lado, existe uma disseminação de condomínios residenciais de alto padrão de poder aquisitivo; do outro lado, percebe-se um aumento de bairros com população de baixo poder aquisitivo, com moradias em favelas ou loteamentos invadidos, com quase nenhuma infraestrutura. Em uma cidade com desigualdade extrema, a segregação espacial pode diminuir os recursos e serviços disponíveis no local, especialmente para os mais carentes, e restringir os ganhos das interações sociais no ambiente urbano, com menor oferta nos serviços como educação e saúde se compararmos.

Quanto aos problemas que as pessoas enfrentam com a segregação socioespacial está o inchaço das cidades, derivado do acúmulo de indivíduos e a ausência de uma infraestrutura adequada levando transtornos para a população urbana. Dentre os problemas enfrentados pelas grandes cidades estão a falta de moradia, desemprego, desigualdade social, falta de saúde e educação, muitos casos de violência e exclusão social. Sendo assim, fragmentam-se as classes sociais em espaços distintos da cidade. O dia a dia dessas pessoas que moram nesses lugares é definido pela falta de segurança, excesso de violência, moradias precárias, falta de infraestrutura e acesso aos serviços básicos e uma quase inexistência de lazer. Os centros urbanos de todo o mundo são fracionados de alguma maneira, com zonas destinadas ao comércio, à vida residencial, à indústria e assim por diante. No Brasil não é diferente; contudo, o modo como as áreas são divididas é, em grande parte, responsável pelo que é chamado de desigualdade socioespacial.

É importante destacar que a relação entre segregação e urbanização consiste no fato de que a segregação originou a urbanização brasileira, com os primeiros cortiços, que receberam a população mais carente, tornando-se lugares que materializaram os conflitos sociais.

Um dos principais problemas causados pela segregação urbana são residências em locais altamente segregados, tendo levado ao isolamento em relação às redes sociais e econômicas mais importantes, expondo a diversas situações de risco, gerando uma série de "externalidades negativas" com efeitos significativos sobre os circuitos de reprodução e perpetuação da miséria. Pensando nisso, destaco a seguir as principais causas da desigualdade social e socioespacial sobretudo nas cidades brasileiras:

- má distribuição de renda;
- acesso à educação deficitário;
- má administração dos recursos públicos;
- investimentos governamentais insuficientes;
- não acesso à garantia de serviços básicos.

Não esquecendo que a segregação socioespacial das metrópoles brasileiras/ latino-americanas é historicamente construída pelo formato centro-periferia, onde o centro se apresenta como o lugar de concentração da classe superior da estrutura social e a periferia como o lugar de concentração das classes.

Conversando com o texto

Por Rogê Carnaval

“Como se distribuem, na cidade, as pessoas, segundo as classes e os níveis de renda? Quais as consequências da marginalização e da segregação? Quais os problemas da habitação e da mobilidade, da educação e da saúde, do lazer e da seguridade social?

Como definir os lugares sociais na cidade, o centro e a periferia, a deterioração crescente das condições de existência? [...]

A cidade, onde tantas necessidades emergentes não podem ter resposta, está desse modo fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções.” (SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 10/11)

Esses são os vários questionamentos que surgem ao refletir sobre o texto trabalhado nesta aula e que deverão estar presentes ao assistir o documentário *Ilha das Flores*, dirigido por Jorge Furtado (1989). Sendo assim, após ler o texto “O que seria o processo de urbanização”, assista o documentário citado acima e depois leia o resumo a seguir.

A turma deverá assistir o documentário: *Ilha das Flores*

Direção: Jorge Furtado

Brasil, 1989, 13 min

Talvez um dos mais conhecidos curtas-metragens de todos os tempos, *Ilha das Flores* ajudou a consagrar seu diretor, Jorge Furtado, como um dos melhores de sua geração. Antes de produzir bons longas metragens, Furtado levou o cinema gaúcho a um novo patamar de reconhecimento, pela crítica e pelo público, por meio de curtas-metragens como *Barbosa* e o irretocável *O dia em que Dorival encarou o guarda*. Possivelmente um dos produtos audiovisuais mais utilizado em sala de aula, o curta se passa em um lixão na região metropolitana de Porto Alegre, e de maneira didática, narra o percurso do alimento desde o momento em que é colhido até chegar no lixão, expondo de maneira brilhante as imensas desigualdades sociais e as contradições da vida urbana, que afinal é uma das mais tristes marcas da sociedade brasileira.

Objetivos da Prática Pedagógica:

- questionar a legitimidade do modo de produção capitalista;
- perceber que existem lugares nas cidades de extrema pobreza;
- divulgar a existência de grupos sociais organizados solidariamente nas relações econômicas.

Dinâmica de trabalho adotada na prática pedagógica:

- levantamento do conhecimento prévio e das hipóteses dos alunos sobre o assunto;
- apresentação do documentário;
- momento para os alunos se posicionarem, opinarem;
- realização simultânea do registro dos depoimentos;
- realização de debates a respeito dos pontos polêmicos do documentário;

- elaboração do registro individual.

Recursos necessários para a aplicação:

- vídeos do youtube: [Ilha das Flores](#)
- computador;
- projetor;
- tela;

Relato

Escrever um relato seguinte que deverá ser resultado de uma síntese do que foi observado com a classe.

I) A/O professora/or apresenta o nome do documentário e solicita que as/os alunas/os formulem hipóteses a respeito do que será apresentado. As hipóteses devem ser registradas, por uma/um aluna/o, na lousa, lá mantidas até o término da exibição. Havendo também o registro, pela/o professora/or, num caderno. Elas devem ser as seguintes:

- Filme que fala do cultivo de plantas, cheias de flores.
- Esse filme deve apresentar um lugar muito bonito, pois tem flores.
- Deve ser um filme sobre amor, lua-de-mel.
- Deve ser um lugar bem bonito e bem legal, mas deve ser longe, pois é uma ilha.
- Algumas/Alguns alunas/os (meninas/os adolescentes) falaram que era “filme de boiola”, de torcedora/or do São Paulo Futebol Clube.
- Deve ser um lugar que se chega apenas de barco ou de navio.
- Tem ponte ligando essa ilha?

II) A/O professora/or ou ela/e não analisa nenhuma das hipóteses, e nenhum comentário sobre o documentário.

III) Exibição do documentário sem interrupções, mas com as/os alunas/os se manifestando espontaneamente. A/O professora/or apenas solicita um pouco de silêncio quando acontecer alguma exaltação.

IV) Após o término da exibição, a/o professora/or realiza algumas perguntas e as respostas são registradas na lousa, numa coluna ao lado das hipóteses anteriormente formuladas.

Gostaram do filme?

O que vocês acharam? Era aquilo que vocês pensaram?

Como vocês se sentiram?

Por que essa situação acontece?

Daria para modificar essa situação?

ENEM

(ENEM 2011) Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MARTINS, A. R. A favela como um espaço da cidade. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- A. o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- B. a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- C. a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- D. a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- E. o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

(ENEM 2016) A favela é vista como um lugar sem ordem, capaz de ameaçar os que nela não se incluem. Atribuir-lhe a ideia de perigo é o mesmo que reafirmar os valores e estruturas da sociedade que busca viver diferentemente do que se considera viver na favela. Alguns oficiais do direito, ao defenderem ou acusarem réus moradores de favelas, usam em seus discursos representações previamente formuladas pela sociedade e incorporadas nesse campo profissional. Suas falas se fundamentam nas representações inventadas a respeito da favela e que acabam por marcar a identidade dos indivíduos que nela residem. RINALDI, A. Marginais, delinquentes e vítimas: um estudo sobre a representação da categoria favelado no tribunal do júri da cidade do Rio de Janeiro.

In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Orgs.). Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

O estigma apontado no texto tem como consequência o(a)

- A. aumento da impunidade criminal.
- B. enfraquecimento dos direitos civis.
- C. distorção na representação política.
- D. crescimento dos índices de criminalidade.
- E. ineficiência das medidas socioeducativas.

(ENEM 2013) Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- A. crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- B. direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços.
- C. delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- D. implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- E. reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

(ENEM 2013) Embora haja dados comuns que dão unidade ao fenômeno da urbanização na África, na Ásia e na América Latina, os impactos são distintos em cada

continente e mesmo dentro de cada país, ainda que as modernizações se deem com o mesmo conjunto de inovações.

ELIAS, D. Fim do século e urbanização no Brasil. Revista Ciência Geográfica, ano IV, n. 11, set./dez. 1988.

O texto aponta para a complexidade da urbanização nos diferentes contextos socioespaciais. Comparando a organização socioeconômica das regiões citadas, a unidade desse fenômeno é perceptível no aspecto

- A. espacial, em função do sistema integrado que envolve as cidades locais e globais.
- B. cultural, em função da semelhança histórica e da condição de modernização econômica e política.
- C. demográfico, em função da localização das maiores aglomerações urbanas e continuidade do fluxo campo-cidade.
- D. territorial, em função da estrutura de organização e planejamento das cidades que atravessam as fronteiras nacionais.
- E. econômico, em função da revolução agrícola que transformou o campo e a cidade e contribuiu para fixação do homem ao lugar.

(ENEM 2011) O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. São Paulo: EdUSP, 2005 (adaptado).

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da/o

- A. industrialização voltada para o setor de base.
- B. economia da borracha no sul da Amazônia.
- C. fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado.
- D. exploração mineral na Chapada dos Guimarães.
- E. extrativismo na região pantaneira.

(ENEM 2011) Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MARTINS, A. R. A favela como um espaço da cidade. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- A. o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- B. a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- C. a presença de ações referentes à educação ambiental com conseqüente preservação dos espaços naturais circundantes.
- D. a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com conseqüentes perdas materiais e humanas.
- E. o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro

Desafie-se

Desafio: Mapeando a Socioespacialização da Nossa Cidade

Descrição:

Neste desafio, vocês serão divididos em grupos e terão como objetivo investigar e mapear a socioespacialização da nossa cidade. A socioespacialização é o processo de organização do espaço urbano que resulta em uma segregação socioeconômica das populações, ou seja, a forma como as diferentes classes sociais se distribuem no território da cidade.

Etapas:

1. Pesquisa Inicial:

Cada grupo deve começar pesquisando informações sobre a história da urbanização da cidade, destacando momentos-chave de crescimento populacional, principais eventos e políticas urbanas implementadas ao longo do tempo.

2. Identificação dos Bairros:

Com base na pesquisa inicial, cada grupo deve identificar os bairros da cidade e classificá-los de acordo com características socioeconômicas, infraestrutura, serviços públicos, acesso à educação e saúde, entre outros fatores relevantes. Tentem mapear tanto os bairros mais favorecidos quanto os mais desfavorecidos.

3. Coleta de Dados no Campo:

Cada grupo deve escolher um bairro para visitar e coletar dados diretamente no local. Observem aspectos como a qualidade das moradias, presença de saneamento básico, condições das vias públicas, acesso a espaços de lazer e cultura, e quaisquer outros fatores que possam contribuir para a segregação socioespacial.

4. Análise e Comparação:

De posse dos dados coletados, cada grupo deve realizar uma análise comparativa entre o bairro visitado e outros bairros da cidade. Identifiquem semelhanças e diferenças nas condições socioeconômicas e de infraestrutura. Busquem entender como a urbanização e as políticas públicas influenciaram na distribuição desigual dessas condições.

5. Consequências da Segregação Socioespacial:

Com base nas informações coletadas, cada grupo deve debater e apresentar as principais consequências da segregação socioespacial na cidade. Discutam sobre a relação entre falta de saneamento básico, déficit habitacional e desigualdades sociais, destacando como esses fatores se interligam e afetam a qualidade de vida das diferentes camadas da população.

6. Propostas de Intervenção:

Finalmente, cada grupo deve propor ações e políticas que poderiam contribuir para reduzir a segregação socioespacial na cidade. Considerem aspectos como planejamento urbano mais inclusivo, investimentos em infraestrutura nos bairros menos favorecidos, estímulo à participação da comunidade nas decisões políticas, entre outras medidas.

Apresentação

Ao concluir a pesquisa e análise, cada grupo deve preparar uma apresentação para compartilhar suas descobertas com a turma. Utilizem recursos visuais, gráficos e imagens para enriquecer a apresentação. Além disso, cada grupo deve elaborar um documento com o mapeamento do bairro visitado e suas considerações, para ser compartilhado com a escola ou autoridades locais, caso seja possível.

Este desafio tem o objetivo de sensibilizar as/os alunas/os para a importância de compreender as questões urbanas e suas implicações na vida das pessoas. Além disso, estimula o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a busca por soluções criativas para problemas reais da nossa cidade.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE		CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Compreensão do conceito de urbanização e sua relação com a segregação socioespacial	Entendo completamente o conceito e a relação entre urbanização e segregação.		
	Tenho uma boa compreensão, mas ainda tenho algumas dúvidas e lacunas de conhecimento.		
	Ainda estou confusa(o) sobre como a urbanização influencia a segregação socioespacial.		
Identificação dos tipos de segregação socioespacial	Posso identificar facilmente os diferentes tipos de segregação socioespacial.		
	Consigo identificar alguns tipos, mas há outros que ainda não compreendo completamente.		
	Tenho dificuldade em identificar os diferentes tipos de segregação socioespacial.		
Consequências da segregação socioespacial	Entendo claramente as principais consequências da segregação socioespacial.		
	Tenho uma noção geral das consequências, mas gostaria de aprofundar meu conhecimento.		
	Ainda tenho dificuldade em entender como a segregação impacta a vida das pessoas.		
Relação entre falta de saneamento básico, déficit habitacional e	Consigo explicar claramente a relação entre esses fatores e suas interconexões.		

desigualdades sociais	Entendo a relação, mas ainda há aspectos que gostaria de compreender melhor.		
	Tenho dificuldade em entender como esses fatores estão relacionados.		
Conhecimento sobre desigualdade socioespacial	Possuo um amplo conhecimento sobre o tema da desigualdade socioespacial.		
	Tenho um conhecimento razoável, mas ainda há pontos que preciso aprofundar.		
	Ainda estou incerto(a) sobre o conceito de desigualdade socioespacial.		
Propostas de intervenção para reduzir a segregação socioespacial	Consigo elaborar propostas sólidas e realistas para combater a segregação socioespacial.		
	Tenho algumas ideias, mas sinto que ainda preciso desenvolver melhor as propostas.		
	Tenho dificuldade em pensar em medidas efetivas para lidar com a segregação.		
Autoavaliação geral sobre o aprendizado do tema	Sinto que adquiri um bom entendimento sobre urbanização e segregação socioespacial.		
	Aprendi bastante, mas ainda tenho muito a melhorar nesse assunto.		
	Ainda me sinto pouco seguro(a) e preciso dedicar mais tempo ao estudo desse tema.		

Observações Finais:

Utilize o espaço abaixo para fazer quaisquer observações ou comentários adicionais sobre o seu processo de aprendizado do tema **Urbanização e a Segregação Socioespacial**. Se houver tópicos específicos que gostaria de explorar melhor ou dúvidas que persistem, anote-as aqui.

Lembre-se de que a autoavaliação é uma ferramenta importante para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de mais atenção. Aproveite essa oportunidade para refletir sobre o que você aprendeu e planejar como pode continuar a aprimorar o seu conhecimento sobre o tema abordado. Parabéns pelo esforço e dedicação na sua jornada de aprendizado!

Para saber mais

FILMES:

5 x Favela. <https://www.youtube.com/watch?v=PXJjsuxy29M>

Cidade de Deus. <https://www.youtube.com/watch?v=Kz4n5SnT9YM>

Wall-E. <https://www.youtube.com/watch?v=asXu54U-Wmg>

A cidade onde envelheço <https://www.youtube.com/watch?v=EPBct74VuIc>

A cidade é uma só? <https://www.youtube.com/watch?v=9NXCrWrwECI>

LIVROS:

OLIVEN, RG. Urbanização e mudança social no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010. 146 p. ISBN 978-85-7982-001-4. Available from SciELO Books

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. Edição Padrão. 2007.

SANTOS, Milton. Pobreza Urbana. Ed Edusp. Janeiro. 2009. SANTOS, Milton. A Urbanização Desigual: a Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. Maio. 2021.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares. Abril. 2019.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes. Do direito a Cidade á Revolução Urbana. 2014.

FOCO NA APRENDIZAGEM SOCIOLOGIA - AULA 02

Objeto do conhecimento da aula:

- A história da sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes. Karl Marx

Nesta aula, você aprenderá...

- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, fotos, etc).
- a inferir uma informação implícita em um texto.
- a elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Conceituando

O que seria a Sociedade Contemporânea?

Antigamente na sociedade, a vida das pessoas era mais simples e tranquila, pois não existia essa vida corrida que passamos atualmente. A maioria andava caminhando, eram vistos poucos automóveis e, por conta disso, as crianças brincavam nas ruas e calçadas, pois era menor a possibilidade de acidentes ou assaltos. Contudo, as sociedades precisavam se transformar no decorrer do tempo, as transformações são necessárias para adaptar-se ao novo e garantir a sobrevivência. Entende-se que uma sociedade no mundo contemporâneo é um grupo de indivíduos que partilha valores culturais, éticos, estando com uma mesma condução política, econômica, em um mesmo território e com os mesmos princípios e diretrizes.

O que tem de diverso entre a sociedade de hoje e a de antigamente está intrinsecamente ligado ao progresso tecnológico, cultural, econômico, filosófico e sociológico. Entendendo como cidadão contemporâneo ou cidadania contemporânea a relação de dependência com o Estado e com os direitos humanos, uma vez que ela vincula-se ao Estado, que é o seu mantenedor e garantidor e também se vincula aos direitos humanos, que se mostra na constante busca da garantia de seus direitos e portanto o exercício da cidadania. O conceito de homem contemporâneo ultrapassa a sociedade individualizada, sem utopias, sem o caráter reflexivo em relação à sociedade com o prazer individual como último fim do homem, para um homem invisível, ao desconsiderar as reais necessidades dos sujeitos.

A Idade Contemporânea faz parte dos períodos da história, iniciando cronologicamente, com a queda da Bastilha, em 14 de julho de 1789 (revolução francesa), vindo até a atualidade. Esta sociedade é definida por um desenfreado processo de mudanças, seja quanto à materialidade (coisas, objetos, redes técnicas, fluxos, capital), seja quanto à imaterialidade (comportamento, hábitos, ideias, conduta, pensamento).

Observa-se que são 05 as principais características do mundo contemporâneo: tecnologia, velocidade, desregulamentação, narcisismo e excesso. Pode-se destacar, como transformações dessa sociedade, fenômenos como a mudanças climáticas, crises econômicas, conflitos armados, migrações e desastres naturais. Essas características irão enormemente influenciar nas sociedades, ocasionando um aumento das desigualdades, um aumento da pobreza e da exclusão, bem como o aumento de violações dos Direitos Humanos. Como seus principais desafios, deverão combater: guerras, terrorismo, fechamento de fronteiras, polarização de posicionamentos e projetos de sociedade baseadas em interesses econômicos, divergências culturais e políticas. No Brasil, a Idade Contemporânea é definida por movimentos emancipatórios, como a independência, a queda da monarquia e a instauração da República.

Também pode-se afirmar que hoje estamos vivendo em uma Pós-modernidade.

A expressão pós-modernidade foi posta em circulação há cerca de 30 anos (1979) por um famosíssimo livro, A condição pós-moderna, de um filósofo francês, Lyotard, e depois disso ganhou o mundo. Dizia-se então que a humanidade estava ingressando em um beco sem saída, no qual as grandes conquistas modernas, bem como os parâmetros da estética e teoria social por elas impulsionados ter-se-iam problematizado.' (NOGUEIRA, 2010).

Concluimos, pincelando de leve a sociologia contemporânea, em que se estudam os porquês, impactos e resultados das transformações políticas, econômicas, culturais, sociais, que seus principais teóricos são Theodor W. Adorno, Zygmunt Bauman e Anthony Giddens; e os principais sociólogos contemporâneos são Zygmunt Bauman, Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Noam Chomsky, Alain Touraine. A Sociologia contemporânea concebe-se na produção sociológica do pós-II Guerra Mundial (até os dias de hoje). Ela é uma categorização que objetiva delimitar uma diferenciação em relação à Sociologia clássica, anterior a II Guerra Mundial, frisada por colaborações de autores basilares da sociologia que evoluiu. A história da sociologia divide-se, para alguns especialistas, em dois períodos contemporâneos: um que vai até 1970 e um outro período que surge a partir desta data.

Conversando com o texto

Vida social sem internet?



Fonte: Disponível em: <https://www.blogdahida.com/2016/03/adolescencia-em-quadinhos.html>. Acesso em: 30 jul. 2023.

Caras(os) estudantes, observem a tirinha acima, reúnam-se em equipes e conversem sobre o que conseguiriam fazer hoje, sem a internet e, ainda, quanto tempo conseguiriam ficar sem computador ou celular. Cada equipe escolhe um relator para expor o que cada equipe debateu.

ENEM

(ENEM 2020 DIGITAL) É certo que entramos na era das sociedades de “controle”. Elas já não são exatamente sociedades disciplinares, cuja técnica principal é o confinamento (não somente o hospital e a prisão, mas também a escola, a fábrica, o quartel). A sociedade de controle não funciona por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea. É evidente que não deixamos de falar de prisão, de escola, de hospital: mas essas instituições estão em crise.

DELEUZE, G. Entrevista a Toni Negri. In: O devir revolucionário e as criações políticas. Novos Estudos Cebrap, n. 28, out. 1990 (adaptado).

No trecho, ao problematizar as sociedades contemporâneas, Gilles Deleuze está enfatizando a ausência de

- A. inovações nos sistemas educacionais.
- B. padrões na sociedade de consumo.
- C. sanções no ordenamento jurídico.
- D. autonomia nas ações individuais.
- E. legitimidade nas redes de informação.

(ENEM 2015) Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos selfies, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza

- A. a prática identitária autorreferente.
- B. a dinâmica política democratizante.
- C. a produção instantânea de notícias.
- D. os processos difusores de informações.
- E. os mecanismos de convergência tecnológica.

Desafie-se

Atividade: desconstrução de Letras de Músicas e Produção de Videoclipes Paródicos

Objetivo: estimular a análise crítica e a criatividade das/os alunas/os por meio da desconstrução de letras de músicas, refazendo-as como paródias e produzindo videoclipes para apresentação.

Duração estimada: esta atividade pode ser realizada ao longo de várias semanas, dependendo do número de equipes e da complexidade das produções.

Materiais necessários:

1. Letras de músicas diversas (uma para cada equipe).
2. Acesso a computadores, câmeras ou smartphones para a produção dos videoclipes.

3. Acesso a softwares de edição de vídeo (opcional, caso os alunos desejem adicionar efeitos e edições mais elaboradas).

Etapas da atividade:

1. Divisão das equipes: divida a sala de aula em equipes, de preferência com um número similar de alunas/os em cada uma.
2. Distribuição das letras de músicas: entregue uma letra de música para cada equipe, garantindo que sejam canções com conteúdo apropriado para o ambiente escolar.
3. Leitura e análise das letras: peça para que as equipes leiam e analisem as letras de suas respectivas músicas. Incentive-as/os a refletir sobre o significado das palavras, a mensagem transmitida e os sentimentos evocados pela música original.
4. Desconstrução e criação de paródias: com base na análise das letras, instrua as equipes a desconstruir a música original e criarem uma paródia com um novo contexto ou mensagem. Podem mudar as palavras, acrescentar humor ou satirizar situações.
5. Preparação das paródias: as equipes devem trabalhar na reescrita das letras, ensaiar e praticar a nova música. Pode ser interessante também pensar em coreografias ou performances para os videoclipes.
6. Produção dos videoclipes: com as paródias prontas, as equipes devem produzir os videoclipes que acompanharão suas novas músicas. Elas/es podem usar cenários da escola ou outros locais apropriados, figurinos e adereços criativos.
7. Edição dos videoclipes (opcional): caso haja disponibilidade, as/os alunas/os podem aprender e utilizar softwares de edição de vídeo para aprimorar seus clipes.
8. Apresentação dos videoclipes: Organize um dia especial para a apresentação dos trabalhos. Pode ser no auditório da escola, no pátio ou em outro local adequado para a exibição dos videoclipes.
9. Rodas de conversa: após cada apresentação, promova rodas de conversa para discutir os resultados e compartilhar as experiências de cada equipe. Incentive-as/os a falar sobre os desafios enfrentados, o que aprenderam e as habilidades desenvolvidas durante o processo.
10. Reconhecimento: reconheça o esforço e a criatividade de cada equipe com feedbacks construtivos e, se possível, com algum tipo de premiação simbólica.

Observações:

- Incentive a inclusão de todos os membros da equipe nas decisões e atividades.
- Esteja disponível para auxiliar e esclarecer dúvidas durante todo o processo.
- Garanta que a atividade seja inclusiva e respeite a diversidade das/os alunas/os.
- Valorize o protagonismo das/os estudantes, permitindo que elas/es tenham voz ativa na condução da atividade.

Lembre-se de adaptar o roteiro de acordo com o tamanho da turma, os recursos disponíveis e o tempo disponível para a realização da atividade. O objetivo é proporcionar às/aos alunas/os uma experiência enriquecedora e divertida, estimulando a criatividade e a participação ativa de todas/os.

Nesta aula, eu...

Autoavaliação sobre a sociedade contemporânea e suas características

Instruções

Esta autoavaliação tem como objetivo ajudá-lo(a) a refletir sobre o seu entendimento e conhecimento em relação à sociedade contemporânea e suas principais

características. Responda com sinceridade e considere o que você aprendeu e assimilou durante as discussões sobre o tema.

ATIVIDADE	Pouco familiarizado(a) / Entendimento limitado	Conhecimento básico / Algum entendimento	Conhecimento satisfatório / Bom entendimento	Conhecimento avançado / Compreensão profunda
Como você avalia o seu conhecimento sobre a sociedade contemporânea e seus principais temas?				
Quais são as cinco principais características do mundo contemporâneo discutidas nas aulas?				
Em relação à tecnologia, como você percebe seu impacto na sociedade contemporânea?				
O que significa "velocidade" no contexto da sociedade contemporânea e como isso influencia nossas vidas?				
Explique o conceito de "desregulamentação" e como ele afeta diferentes aspectos da sociedade atual.				
Como o narcisismo manifesta-se na sociedade contemporânea, especialmente nas redes sociais?				
De que forma o excesso se relaciona com a sociedade contemporânea e como ele pode ser prejudicial?				
Como você definiria o termo "mundo contemporâneo"?				
Quais são as principais modificações econômicas que caracterizam o mundo contemporâneo?				
Como a globalização e a tecnologia têm influenciado as mudanças sociais, políticas e culturais na sociedade atual?				
Quais são os principais aspectos envolvidos no processo de universalização da cultura, dos produtos, das trocas, dos custos e do capital?				
Você se considera capaz de reconhecer e discutir os principais temas relacionados à sociedade contemporânea com seus colegas de forma articulada?				
De que maneira o conhecimento adquirido sobre a sociedade contemporânea pode ser aplicado em sua vida pessoal e acadêmica?				
Você tem se esforçado para acompanhar as discussões em sala de aula e buscar informações adicionais sobre os temas abordados?				
Como você se sente em relação ao seu envolvimento nas atividades relacionadas à compreensão da sociedade contemporânea?				

Considerando sua autoavaliação, que ações você pretende tomar para melhorar seu entendimento sobre a sociedade contemporânea?				
Você percebe a importância de compreender o mundo contemporâneo e suas características para a sua formação como cidadão(ã) consciente?				
Quais são as áreas em que você sente que precisa aprofundar seus conhecimentos sobre a sociedade contemporânea?				

Agora, após responder às perguntas, tire um momento para revisar suas respostas e refletir sobre o seu conhecimento sobre a sociedade contemporânea. Identifique áreas em que você pode aprimorar seus conhecimentos e considere como você pode se engajar mais nas discussões em sala de aula e na busca por informações complementares.

Lembre-se de que a autoavaliação é uma ferramenta valiosa para o autodesenvolvimento. Use essas informações para identificar oportunidades de crescimento e para se comprometer com uma aprendizagem cada vez mais significativa sobre o mundo contemporâneo e suas características. Parabéns por se dedicar a essa reflexão e ao seu desenvolvimento como estudante!

Para saber mais

FILMES:

TRAINSPOTTING (1996)

O SHOW DE TRUMAN (1998)

A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA (1998)

MATRIX (1999)

BELEZA AMERICANA (1999)

CLUBE DA LUTA (1999)

ELA (2013)

EXPRESSO DO AMANHÃ (2013)

FILHOS DAS ESPERANÇA (2006)

LIVROS:

BODART, Cristiano das Neves. Sociologia contemporânea. Blog Café com Sociologia. jun. 2021. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/sociologia-contemporanea/>

SADER, Emir & SANTOS, Theotonio dos. A America Latina e os Desafios da Globalização. Boitempo Editorial. 2009.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na Pós-Modernidade. 2003. Editora DP & A

EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo. 1996. Editora Jorge Zahar

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria (Org). Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. Editora Record

IANNI, Octavio. Capitalismo, Violência e Terrorismo. Editora Civilização Brasileira. 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Editora Zahar. 2001.

SZTOMPKA, Piotr. Sociologia da Mudança Social. Editora Civilização Brasileira

FORACCHI, Marialice M; MARTINS, J. de Souza. Sociologia e Sociedade. Editora LTC

BEZERRA, A. C.; RIBEIRO C. Teorias Sociológicas Moderna e Pós-Modernas: Uma introdução a temas, conceitos e abordagens. Editora Intersaberes. 2016.

RIOS, Elisandra Zaiacz, DOS SANTOS, Ana Bela. A pós-modernidade: debates e reflexões. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 09, pp. 66-73, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

NOGUEIRA, M.A. Modernidade e pós-modernidade: em busca do sentido da vida atual. Doi:10.5212/Emancipacao.v.12i1.0001.2010. Disponível em <https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/124580/ISSN1982-7814-2012-12-01-09-19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 21/07/2023

FOCO NA APRENDIZAGEM SOCIOLOGIA - AULA 03

Objeto do conhecimento da aula:

- Trabalho

Nesta aula, você aprenderá...

- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a inferir uma informação implícita em um texto;
- a analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Conceituando

O Trabalho

O trabalho nasceu no instante em que o ser humano surgiu, bem como, paralelamente com a elaboração de ferramentas para seu sustento e defesa. Portanto, o trabalho passa a associar-se às necessidades do ser humano. O trabalho é mais antigo que o emprego. Enquanto aquele passa a existir no momento que o homem começou a modificar a natureza e o ambiente ao seu redor e ao seu favor. Este é recente na história da humanidade.

Como objeto de estudo para a sociologia, sua importância como elemento ocorre no fato do mesmo apresentar interferência na vida dos indivíduos, pois parte significativa dedica-se a tal atividade, assim como as formas de desenvolvimento do trabalho se reflete na forma de vida e nas relações sociais entre as pessoas.

Para a Sociologia do trabalho, que estuda as relações sociais no trabalho, sua importância no meio social, ou seja, na sociedade, ele, o trabalho, é essencial para o desenvolvimento econômico e o crescimento sustentável. Gera renda e riqueza, promove a distribuição de recursos e o aumento do bem-estar social. Além disso, é responsável pela inovação e pelo avanço tecnológico, impulsionando a competitividade e a produtividade.

O trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência. Essa afirmação condiz com a definição dada por Karl Marx quanto ao que seria o trabalho. A ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produz os meios para manter-se vivo. Dito isso, o impacto do trabalho e do seu contexto exercem grande influência na construção do sujeito. Assim, existem áreas do conhecimento dedicadas apenas a estudar as diferentes formas em que se constituem as relações de trabalho e seus desdobramentos na vida de cada um de nós. RODRIGUES (2020)

Sua importância na relação entre indivíduo e sociedade entende-se no que Durkheim diz (1917), "A divisão do trabalho produz solidariedade, não apenas porque ela faz de cada indivíduo um "trocador" é porque ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que os ligam uns aos outros de maneira duradoura." Ainda

em Durkheim (1917), “a divisão social do trabalho é a fonte principal da solidariedade”. Essa ideia aparece com força em sua obra **Da divisão do trabalho social** (1893), época marcada por intensas mudanças sociais, que afetam inevitavelmente as relações de trabalho. Enquanto para Durkheim (1977), “o trabalho é um fato social presente em todas as sociedades e a divisão social que ele gera é o que possibilita a coesão social”, ou seja, ele é responsável pelos indivíduos viverem em sociedade após a ascensão do sistema capitalista. Émile afirmou que “quanto maior e mais complexa for uma sociedade, maior será a divisão social do trabalho presente na mesma”.

Para Marx, “o trabalho é uma dimensão ineliminável da vida humana, isto é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como o permite dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade”. Segundo Marx (1818-1883) “sua função social se dá pela divisão do trabalho em especialidades produtivas que gera uma hierarquia social na qual as classes dominantes (burguesia) subjagam as classes dominadas, ao estabelecer as instituições legitimadoras e ao deter os meios de produção.” O trabalho é diverso de significado individual e social, é um meio de produção da vida de cada um ao garantir subsistência, criar sentidos existenciais ou colaborar na construção da identidade e da subjetividade.

Já segundo Max Weber,

“o homem deve, para estar seguro de seu estado de graça, trabalhar o dia todo em favor do que lhe foi destinado. Não é, pois, o ócio e o prazer, mas apenas a atividade que serve para aumentar a glória de Deus (...) É condenável a contemplação passiva, quando resultar em prejuízo para o trabalho cotidiano, pois ela é menos agradável a Deus do que a materialização de Sua vontade de trabalho”. Max Weber (1967)

Karl Marx, que pensa diferente de Durkheim, visualiza a divisão do trabalho como meio de exploração e alienação do trabalhador. Assim, segundo os clássicos da sociologia, o que eles entendem sobre o trabalho, a partir da organização social, e, especialmente Karl Marx, é que ele depende do Estado e é como uma ferramenta de organização e controle social, expressivamente utilizada para coagir o indivíduo em questões que se relacionam a fatores sociais e econômicos.

O trabalho é uma atividade que transforma a natureza de maneira racionalizada, pré-definida a partir de um objetivo específico e realizada exclusivamente por seres humanos. Portanto, toda atividade realizada pelos homens visa satisfazer as suas necessidades. Para a sociologia, a influência no mundo do trabalho seria a ciência da sociologia como referência para qualquer área que lide com pessoas. Pensando assim, o mundo do trabalho precisa dos seus estudos para elaborar mecanismos para melhorar o ambiente de trabalho e as relações sociais. Quanto às mudanças no trabalho, uma das principais transformações verificadas é o uso de aplicativos, novas formas de hierarquia, pois possibilita a flexibilidade nos horários de trabalho e possibilita o uso de diferentes ambientes de trabalho.

Conversando com o texto

Atividade

Trabalho e Sociedade: reflexões sociológicas

Objetivo: esta atividade tem como objetivo promover uma reflexão sobre o trabalho no contexto sociológico, analisando suas dimensões sociais, impactos na vida das pessoas e suas relações com a sociedade em geral.

Duração: 1 hora

Materiais necessários:

1. Quadro ou lousa
2. Marcadores ou giz
3. Papel e caneta para os alunos

Descrição da atividade:

Passo 1: introdução (10 minutos)

Inicie uma atividade com uma breve introdução sobre o tema do trabalho no contexto sociológico. Explique aos estudantes que o trabalho é uma das principais instituições sociais e exerce grande influência na vida das pessoas e na estrutura da sociedade. Ressalte que a sociologia estuda como o trabalho molda as relações sociais, a cultura, a economia e a identidade das pessoas.

Passo 2: discussão em grupo (20 minutos)

Divida a turma em pequenos grupos de 4 a 5 estudantes e dê a cada grupo algumas perguntas para discussão. Incentive-as/os a compartilhar ideias e perspectivas diferentes sobre o trabalho. Algumas sugestões de perguntas são:

1. Como o trabalho é visto na sua comunidade ou cultura?
2. Quais são os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores hoje?
3. Qual é o papel do trabalho na construção da identidade pessoal?
4. Como o tipo de trabalho influencia as relações sociais e a dinâmica familiar?
5. Quais são as diferenças entre o trabalho assalariado e o trabalho autônomo/freelancer?
6. Como as mudanças tecnológicas criaram o mercado de trabalho e a vida das pessoas?
7. O trabalho pode ser uma fonte de desigualdade social? Como?

Passo 3: apresentação e debate (20 minutos)

Peça a cada grupo para compartilhar os principais pontos de suas discussões com a turma. Anote as ideias-chave no quadro ou lousa para visualização de todos. Após cada apresentação, promova um debate aberto sobre os diferentes pontos de vista e estimule os alunos a fazerem perguntas e comentários.

Passo 4: atividade individual de reflexão (10 minutos)

Distribua folhas de papel e peça aos estudantes que escrevam uma breve reflexão individual sobre a importância do trabalho no contexto sociológico e como ele influencia suas vidas e a sociedade em geral. Encoraje-as/os a fazer conexões com as ideias mantidas durante a atividade em grupo.

Passo 5: conclusão (5 minutos)

Conclua a atividade fazendo uma síntese dos pontos-chave discutidos durante a aula. Destacando os pontos mais relevantes. Encoraje as/os estudantes a continuarem refletindo sobre o tema e explorando mais questões sociológicas em seu cotidiano.

Observação: essa atividade pode ter sua discussão enriquecida com exemplos e estudos de caso relevantes para ilustrar os conceitos sociológicos relacionados ao trabalho.

ENEM

(Enem - 2021) Seu turno de trabalho acabou, você já está em casa e é hora do jantar da família. Mas, em vez de relaxar, você começa a pensar na possibilidade de ter recebido alguma mensagem importante no e-mail profissional ou no grupo de WhatsApp da empresa. Imediatamente, você fica distante. Momentos depois, com alguns toques na

tela do celular, você está de volta ao ambiente de trabalho. O jantar e a família ficaram em segundo plano. A simples vontade de checar mensagens do trabalho pós-expediente prejudica sua saúde e a de sua família.

Disponível em www.DOE.COM.

O texto indica práticas nas relações cotidianas do trabalho que causam para o indivíduo a

- A. proteção da vida privada.
- B. ampliação de atividades extras.
- C. elevação de etapas burocráticas.
- D. diversificação do lazer recreativo.
- E. desobrigação de afazeres domésticos.

Desafie-se

Debate sobre o filme **Tempos Modernos e o Mundo do Trabalho**.

Duração estimada da atividade: 2 aulas (90 minutos cada).

Objetivo da atividade: promover uma reflexão crítica sobre o mundo do trabalho retratado no filme **Tempos Modernos e o Mundo do Trabalho** e sua relação com o trabalho atual, estimulando o debate e a análise em equipe.

Materiais necessários:

- Cópias do texto introdutório sobre o filme **Tempos Modernos e o Mundo do Trabalho** para os alunos.
- Projetor ou equipamento para exibir o filme na sala de aula.
- Quadro branco ou *flipchart* para anotações durante o debate.

Etapas da atividade:

1. Introdução (10 minutos):

- a) Apresente às/aos alunas/os o tema da atividade "Vamos explorar as questões relacionadas ao mundo do trabalho retratado no filme **Tempos Modernos e o Mundo do Trabalho**, bem como sua comparação com o trabalho atual."
- b) Faça uma breve contextualização sobre a Grande Depressão dos anos 1930 nos Estados Unidos e a importância do filme de Charlie Chaplin como uma crítica social sobre a época.

2. Leitura e Exibição do Filme (40 minutos):

- a) Entregue o texto introdutório às/aos estudantes e peça para que todas/os leiam.
- b) Exiba o filme **Tempos Modernos e o Mundo do Trabalho** em sala de aula. Caso o filme seja muito longo, é possível selecionar cenas-chave que se relacionem diretamente com as questões do mundo do trabalho.

3. Divisão em Equipes (5 minutos):

- a) Divida a turma em grupos de 4 a 6 estudantes, garantindo uma mistura de habilidades e personalidades em cada equipe.

4. Debate em Equipe (30 minutos):

- a) Cada equipe deve discutir entre si o que entenderam da mensagem do filme em relação ao mundo do trabalho e como essa realidade se relaciona com os dias atuais.

b) Incentive a análise das condições de trabalho, exploração, desigualdades, alienação, e outros temas presentes no filme e suas possíveis semelhanças ou diferenças com o contexto atual.

5. Apresentação das Conclusões (15 minutos):

- a) Cada equipe terá a oportunidade de apresentar suas conclusões ao restante da turma.
b) As apresentações devem abordar os principais pontos discutidos pelo grupo, destacando as reflexões sobre o filme e sua relação com o mundo do trabalho na atualidade.

6. Discussão Geral (20 minutos):

- a) Abra um espaço para que todas/os estudantes possam comentar e fazer perguntas sobre as apresentações das outras equipes.
b) Estimule o debate entre as/os estudantes, permitindo que elas/es compartilhem suas opiniões e pontos de vista sobre o tema.

7. Conclusão (10 minutos):

- a) Encerre a atividade destacando as principais conclusões e reflexões feitas durante o debate.
b) Reforce a importância de entender a evolução do mundo do trabalho ao longo da história e como isso impacta a sociedade.

Observações:

- Durante a atividade, a/o professora/or deve atuar como mediadora/or, incentivando a participação de todas/os e garantindo um ambiente de respeito e empatia para a discussão.
- Se possível, a/o professora/or pode preparar algumas perguntas orientadoras para as equipes durante a discussão, para ajudar a direcionar a análise do filme e do tema do trabalho.
- Após o debate, é interessante que a/o professora/or faça uma síntese das principais ideias discutidas em sala de aula e estimule as/os alunas/os a refletirem sobre como podem aplicar esses aprendizados em suas vidas e na sociedade em geral.

Nesta aula, eu...

A seguir, você encontrará uma série de perguntas relacionadas ao tema do trabalho e suas diferentes abordagens históricas e sociológicas. Leia atentamente cada pergunta e responda com sinceridade, avaliando seus conhecimentos e reflexões sobre o assunto. Seja honesta/o consigo mesma(o) para que esta avaliação possa ajudá-la(o) a entender melhor suas percepções sobre o tema.

QUESTÕES	Pouco Satisfeita(o) Tive dificuldades em compreender os conceitos e contribuir para as discussões.	Satisfeita(o) Parcialmente Particpei, mas sinto que poderia ter contribuído mais para as reflexões.	Satisfeita(o) Contribuí com minhas ideias e opiniões de forma razoável, e entendi os principais conceitos.	Muito Satisfeita(o) Particpei ativamente, fiz reflexões relevantes e ampliei meus conhecimentos sobre o tema.	Excelente: Contribuí significativamente, fui respeitoso(a) com as opiniões dos outros e meu engajamento foi exemplar.
1. Antes de estudar este tema, o que você já sabia ou					

<p>pensava sobre o trabalho ao longo da história? Havia alguma ideia preconcebida que influenciou suas reflexões?</p>					
<p>2. Após a discussão das definições de trabalho ao longo da história, você conseguiu compreender como a concepção e o significado do trabalho variaram em diferentes épocas? Explique.</p>					
<p>3. Durante o estudo sobre as definições de trabalho segundo os clássicos da sociologia (Marx, Durkheim e Weber), você conseguiu identificar as principais ideias de cada teórico? Em caso afirmativo, como você relacionaria essas ideias com o trabalho atual?</p>					
<p>4. Como o conhecimento sobre as perspectivas de Marx, Durkheim e Weber sobre o trabalho influenciou sua compreensão das dinâmicas sociais e das relações de poder no contexto do trabalho?</p>					
<p>5. Na discussão sobre os diferentes modelos de estratificação social ao longo da história, você conseguiu perceber como a organização social influenciava a distribuição de recursos e oportunidades?</p>					

entre as pessoas? Dê exemplos que ilustrem essas desigualdades sociais decorrentes dos modelos de estratificação.					
6. Você acredita que as definições de trabalho discutidas e a compreensão dos modelos de estratificação social têm relevância no mundo contemporâneo? Por quê?					
7. Ao longo do estudo, você conseguiu perceber a importância do trabalho como elemento central na vida das pessoas e da sociedade? Como isso influencia sua visão sobre o trabalho e sua importância na sua vida futura?					
8. Como você avalia sua participação nas discussões em sala de aula ou nas atividades relacionadas ao tema do trabalho? Você se sentiu motivado(a) a participar e compartilhar suas ideias?					
9. A atividade sobre o tema do trabalho ajudou a despertar seu interesse por outras áreas da sociologia ou do estudo da história? Se sim, quais?					
10. Em geral, como você avalia sua compreensão e aprendizado sobre o tema do trabalho, suas definições ao					

longo da história e sua relação com a estratificação social? Acredita que expandiu seus conhecimentos?					
--------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

Aproveite este espaço para fazer comentários adicionais sobre o tema do trabalho, o estudo realizado ou qualquer outra consideração que julgar relevante.

Para saber mais

FILMES:

- Tempos modernos. Charlie Chaplin
 The Newsroom – disponível no HBO GO
 Wall Street – Poder e Cobiça – disponível na plataforma [NOW](#)
 Rock – Disponível na Amazon Prime
 Jerry Maguire– Disponível para alugar no Youtube e Google Play
 The Office – Disponível na Amazon Prime
 MorningGlory – Disponível para alugar no Youtube e Google Play
 O diabo veste Prada
 Amor sem escalas – Disponível na Netflix, Telecine, Now e alugar no Youtube e Google Play
 Silicon Valley – Disponível na HBO GO
 O corte – Disponível na NetMovies e Look
 O Insustentável Peso do Trabalho” – Disponível na Disney +

LIVROS:

- RAMALHO, Jose Ricardo Garcia. Sociologia do trabalho: No mundo contemporâneo. 2004.
- DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. 1917.
- ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0. Boitempo. 2020.**
- ANTUNES, Ricardo. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV. Boitempo.Edição01. 2019.**
- ANTUNES, Ricardo. Infoproletários: Degradação Real do Trabalho Virtual. Boitempo.Edição01. 2009**
- LAFARGUE, Paul. MARX, Karl. O Capital. Veneta. 2014.**
- RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "As relações de trabalho e a sociedade"; *Brasil Escola*.2020 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>. Acesso em 31 de julho de 2023.
- WEBER, Max.A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967.

FOCO NA APRENDIZAGEM SOCIOLOGIA - AULA 04

Objeto do conhecimento da aula:

- Etnia e multiculturalismo

Nesta aula, você aprenderá...

- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- a conhecer as diversas teorias sobre origem e/ou povoamento da América, modos de vida, a relação com a natureza, práticas culturais.

Conceituando

Os conceitos de raça, apresentando-os como categoria biológica e social; conceitos de etnia e multiculturalismo como noções importantes para o combate a práticas sociais ligadas ao preconceito, ao racismo e à segregação e questão dos refugiados.

Para começarmos o debate, vamos compreender conceitos basilares para avançarmos no nosso tema da aula.

	Preconceito	Discriminação	Racismo
Significado	O preconceito é uma opinião preconcebida sobre determinado grupo ou pessoa, sem qualquer informação ou razão.	A discriminação é a ação baseada no preconceito ou racismo, em que o indivíduo recebe um tratamento injusto apenas por pertencer a um grupo diferente.	Sistema estrutural de exclusão social, negação da humanidade. Envolve preconceito, discriminação é para além.
Manifestação	Passageira/criminosa /injúria	Criminosa	Estrutural
Consequência	Exclusão social, sofrimento, isolamento, bullying	Exclusão social, sofrimento, isolamento, aumento das desigualdades	Encarceramento, suicídio, traumas, gagueira, despossessão psicológica, medo, desemprego
Quem sofre?	Qualquer pessoa	Grupos sociais excluídos: pessoas com limitações físicas, mulheres, indígenas,	Negros, judeus, nordestinos, ciganos...

		comunidade GLBTQIAP+	
--	--	-------------------------	--

Segundo: *Prof. Dr. Kabengele Munanga Raça:*

“Etmologicamente, o conceito de raça veio do italiano *razza*, que por sua vez veio do latim *ratio*, que significa sorte, categoria, espécie. Na história das ciências naturais, o conceito de raça foi primeiramente usado na Zoologia e na Botânica para classificar as espécies animais e vegetais. Foi neste sentido que o naturalista sueco, Carl Von Linné conhecido em Português como Lineu (1707-1778), o uso para classificar as plantas em 24 raças ou classes, classificação hoje inteiramente abandonada.” Disponível: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>

A partir da análise do professor percebemos que raça é um conceito empregado nas ciências biológicas, porém este conceito foi utilizado para inferiorizar grupos sociais, como judeus, asiáticos, povos indígenas e negros, ou seja, não podemos utilizar o conceito de raça humana, e racismo não deriva de raça? É errado o termo racismo?

O racismo por uma questão lógica deriva do termo raça, é importante frisar que o racismo não é uma questão biologizante e sim um construto social, ou seja, grupos supremacistas se apropriam de um termo das ciências naturais para classificar animais e plantas e aplicam à humanidade na busca do poder para justificar a opressão de grupos sociais. o racismo que acredita na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural é um sistema estrutural de exclusão social, mesmo que não exista raças humanas grupos supremacistas praticam racismo. Diante disso o termo racismo é correto como é fundamental combatê-lo.

Etnia: “Uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território. Algumas etnias constituíram sozinhas nações. Assim o caso de várias sociedades indígenas brasileiras, africanas, asiáticas, australianas, etc.. que são ou foram etnias nações.”

Fonte: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>

No Ceará temos diversas etnias. São 14 os povos indígenas, espalhados por 18 municípios, que fortalecem esse legado de resistência. Através deles o que ainda há de mais ancestral em solo cearense mostra-se vivo e pulsando ativamente. Leia, a seguir, os nomes dos 14 povos indígenas: Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitaguary, Potiguara, Tapeba, Tabajara, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá.



Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-quais-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>

Para a Dra. Psicologia Lisette Weissmann, multiculturalismo

também chamado de pluralismo cultural é uma relação estreita com a globalização. O termo utiliza o prefixo *multi*, que, no dicionário, indica muito, numeroso. O Multiculturalismo implica um conjunto de culturas em contato, mas sem se misturar: trata-se de várias culturas no mesmo patamar. Como ocorre nas megalópoles como São Paulo, no Brasil onde você pode frequentar na mesma rua restaurantes de vários países. É importante frisar que o Multiculturalismo é fundamental para o processo democrático, porém é importante questioná-lo até onde as culturas dentro de um processo de globalização não se misturam? Pensar que estamos inseridos em um sistema capitalista em disputa de potências econômicas que impõe seus padrões de consumo. Multiculturalismo um conceito que pensa em diversidade cultural é importante compreender que somos diversos.

Importante é diferenciar sociedade multicultural de multiculturalismo. Rosas (2007) argumenta que a sociedade multicultural é uma realidade, ao passo que o multiculturalismo é apenas um modelo ou um conjunto de modelos. O multiculturalismo “visa interpretar aquilo que entendemos por sociedade multicultural e, ao mesmo tempo, dizer o que devemos fazer, de um ponto de vista político, em relação a ela.” Rosas (2007, p. 2). A sociedade multicultural é um conceito descritivo, já o multiculturalismo é um modelo normativo.

Conversando com o texto

Vamos ler o texto “O PERIGO DE UMA ÚNICA HISTÓRIA” Chimamanda Ngozi Adichie



Quem é Chimamanda Ngozi Adichie? É uma feminista e escritora nigeriana. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores de literatura africana.

ENEM

(Enem 2021) Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- A. as identidades regionais.
- B. a segregação oficial.

- C. os vínculos matrimoniais.
- D. os traços fenotípicos.
- E. o status ocupacional.

(Enem 2017) Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A. defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B. universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C. segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D. políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E. padronização da cultura e repressão aos particularismos.

Desafie-se

Título da Atividade: **Descobrimo as Cores do Multiculturalismo**

Objetivo: promover a conscientização e a valorização do multiculturalismo, explorando as diversas culturas presentes na sala de aula e na comunidade dos alunos.

Materiais necessários:

Papel e lápis para as/os estudantes
Acesso à internet ou livros sobre diferentes culturas

Duração: duas aulas (ou o tempo necessário, dependendo da profundidade que você deseja explorar)

Passo a passo

Introdução (15 minutos):

Comece a aula explicando o conceito de multiculturalismo às/aos estudantes. Destaque a importância de reconhecer e respeitar a diversidade cultural presente na sala de aula e na sociedade em geral. Discuta como diferentes culturas trazem riqueza e conhecimento para todos nós.

Roda das Culturas (20 minutos):

Peça às/aos estudantes para formarem um círculo na sala de aula. Cada estudante deve dizer o nome do país/cidade ou cultura de onde sua família tem origem ou parentes. Se possível, peça a elas/es que compartilhem uma tradição, prato típico ou curiosidade sobre a cultura mencionada. Isso ajudará as/os estudantes a conhecerem melhor umas/uns às/aos outras/os e a perceberem a diversidade cultural dentro da própria sala de aula.

Pesquisa Cultural (30 minutos):

Divida a turma em grupos e peça a cada grupo que escolha uma cultura diferente para pesquisar. Pode ser uma cultura presente na comunidade local ou uma cultura internacional. As/Os estudantes devem buscar informações sobre tradições, costumes, danças, comidas, vestimentas, festividades e outras características culturais importantes. Elas/es podem usar a internet ou livros da biblioteca para realizar suas pesquisas.

Apresentação das Culturas:

Cada grupo deve apresentar suas descobertas à turma. Podem criar pôsteres, apresentações em slides ou até mesmo pequenas performances para mostrar os aspectos culturais que descobriram. Certifique-se de que todas/os as/os estudantes tenham a oportunidade de participar.

Refletindo sobre a Diversidade:

Conduza uma discussão em sala de aula sobre o que as/os estudantes aprenderam com a atividade. Pergunte como elas/es se sentem sobre a diversidade cultural e se têm uma apreciação maior por outras culturas agora. Incentive-as/os a compartilhar suas reflexões e opiniões.

Cartaz do Multiculturalismo:

Peça às/aos estudantes que criem um cartaz sobre o multiculturalismo, destacando a importância da diversidade cultural e o que aprenderam com a atividade. Os cartazes podem ser expostos na sala de aula ou em outros espaços da escola para compartilhar as descobertas com outras/os alunas/os e professoras/es.

Celebrando a Diversidade (opcional):

Se possível, organize um dia especial para celebrar a diversidade cultural na escola. Isso pode incluir uma feira cultural, apresentações de danças e músicas típicas, além de degustação de comidas de diferentes culturas. Convide pais e membros da comunidade para participar também.

Essa atividade ajudará as/os alunas/os a compreenderem e valorizarem a riqueza do multiculturalismo, incentivando-as/os a respeitarem e aprenderem com as diversas culturas ao seu redor. Além disso, promoverá um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todas/os.

Nesta aula, eu

Nesta aula você aprendeu, os conceitos de etnia e multiculturalismo, destacando a relação do multiculturalismo com a globalização, ambos conceitos recebem críticas de alguns grupos de sociólogos, porém é fundamental pensarmos na sociedade diversa e plural, é fundamental para a democracia. Aprendemos também nesta aula os conceitos de preconceito, discriminação e racismo.

Como uma autoavaliação, considere as seguintes perguntas para refletir sobre o seu aprendizado sobre **Etnia e Multiculturalismo**.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Você consegue explicar o conceito de etnia e como ele se relaciona com a identidade cultural de uma pessoa?		
Pode descrever os principais pontos de conexão entre o multiculturalismo e a globalização?		
Você identifica agora a importância de uma abordagem multicultural em uma sociedade globalizada?		

Para saber mais

Assista o documentário **Adbias dos Nascimento**

Adbias do Nascimento é considerado o Martin Luther King brasileiro pela sua luta antirracista, pela via democrática e pacifista. Abidias foi poeta, escritor, ator, dramaturgo entre outros. Ele propões o “QUILOMBISMO” que seria uma sociedade antirracista, democrática, justa e solidária. Adbias criou o Teatro Experimental do Negro-TEN, pois, no Brasil, naquela época, o negro não podia (ainda hoje é um desafio) atuar e os atores brancos pintavam o roste de preto para interpretar papéis de pessoas negras, mas isso se dava de forma que ridicularizava o negro, o chamado *black face*. Ele também nos convidou a conhecer a multiculturalidade do continente africano.

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=VYcjN-chOU8>



TV Câmara é parcialmente ou totalmente financiada pelo governo do Brasil. [Wikipédia](#)

Documentário: Adbias Nascimento (com audiodescrição)

FOCO NA APRENDIZAGEM SOCIOLOGIA - AULA 05

Objeto do conhecimento da aula:

- Mundo do trabalho e capitalismo

Nesta aula, você aprenderá...

- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a compreender a escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
- a entender os conceitos acerca do mundo do trabalho como um fenômeno social dinâmico, suscetível a ação de agentes sociais ligados a diferentes setores da sociedade.
- a entender também sobre o modo de produção capitalista, dando ênfase às experiências de racionalização do trabalho.

Conceituando

Para começarmos o debate, vamos compreender conceitos basilares para avançarmos no nosso tema da aula.

Com base do dicionário de sociologia:

A origem etimológica da palavra "mundo" vem do latim *mundus* "limpo, puro, organizado, elegante" ou do grego antigo *kósmos* (κόσμος) "ordem, organização, harmonia". Já a palavra "trabalho" vem do latim *tripalium*, termo formado pela junção dos elementos *tri* "três" e *palum* "madeira". *Tripalium* era o nome de um instrumento de tortura comum em tempos remotos na região europeia, dando ao termo "trabalhar", originalmente, o significado de "ser torturado". Naquele contexto originário, sendo voltado aos que não podiam pagar impostos, os pobres e escravos, o termo que remetia à tortura passou a também significar, por extensão, as atividades físicas produtivas realizadas pelos despossuídos. Com o passar dos séculos a palavra foi ganhando o sentido de "fazer uma atividade produtiva penosa, exaustiva, difícil", até chegar à noção de "aplicação de forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim".

O mundo do trabalho compreende, além da função laboral no sentido estrito, o lugar natural e social em que se realiza a atividade de trabalho, as prescrições e as normas que regulam as relações nessa atividade, os produtos e resultados advindos dessas relações, os discursos intercambiados nesse processo, os conhecimentos, as técnicas e as tecnologias que sustentam o desenvolvimento da atividade do trabalho, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas no processo dialético e dinâmico dessa atividade. O conceito de mundo do trabalho é, portanto, mais amplo que a noção de mercado de trabalho ou de mercado de empregos, pois além de conter tais fenômenos circunstanciais em si, extrapola seu sentido para toda e qualquer atividade humana, remunerada ou não, que desvele e transforme

intencionalmente a natureza, sendo também capaz de revelar por inteiro a própria sociedade.

Fonte: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Campinas, Boitempo, 2000. 3ª edição

Capitalismo: o capitalismo é um sistema econômico surgido na Europa nos séculos XVI e XVII. Do ponto de vista desenvolvido por Karl MARX, o capitalismo é organizado em torno do conceito de CAPITAL e da propriedade e controle dos meios de produção por indivíduos que empregam trabalhadores para produzir bens e serviços em troca de salário. Como fundamental ao capitalismo como sistema social, há um conjunto de três relações entre trabalhadores, meios de produção (fábricas, máquinas, ferramentas, e assim por diante) e os que possuem ou controlam esses meios.

Os membros da classe capitalista são os que possuem ou controlam desses meios acima descritos, mas não os usam concretamente para produzir riqueza. Os membros da classe trabalhadora nem os possuem nem controlam, mas os usam para produzir e a classe capitalista emprega a classe trabalhadora comprando FORÇA DE TRABALHO CAPITALISMO (tempo) em troca de salários. A definição mais comum de capitalismo — simplesmente a posse privada dos meios de produção — ignora o fato de que indivíduos vinham produzindo bens há milhares de anos com ferramentas próprias, muito antes do aparecimento do capitalismo. Sob o capitalismo, portanto, a posse dos meios de produção não é simplesmente privada, é também exclusiva e fornece base à CLASSE SOCIAL e à exploração no interesse do lucro e da acumulação de ainda mais meios de produção.

Conversando com o texto

Homens trabalhavam em vinícolas, através de empresa terceirizada, em janeiro de 2023. Eles fugiram após presenciarem agressões e ameaças.



Texto da reportagem

Dois baianos que foram vítimas do [trabalho análogo à escravidão em](#) em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, detalharam ao g1 Bahia como foram contratados para o emprego e o que vivenciaram. Ambos fugiram após presenciarem agressões físicas, verbais e ameaças. O caso foi descoberto na quarta-feira (22), após a Polícia Rodoviária Federal [resgatar mais de 200 trabalhadores do local](#).

[Choques, spray de pimenta e espancamentos: veja relatos de trabalhadores resgatados que faziam a colheita em vinícolas no RS](#)

"O alojamento tinha câmeras, era tudo monitorado. Se reclamasse de alguma coisa, espancavam a pessoa", contou uma das vítimas, que não quis ser identificada.

Dos 207 resgatados, 198 são baianos e nove gaúchos. Os dois homens que conversaram com a equipe de reportagem são amigos e saíram da Bahia juntos, em janeiro de 2023, rumo a uma oportunidade de emprego de dois meses colhendo uvas no

Rio Grande do Sul. A dupla soube da vaga a partir do familiar de um deles, que mora no estado há anos.

Após fazer contato com o empresário responsável pela contratação através de uma terceirizada, os dois homens contaram que os detalhes da viagem e do emprego foram combinados. **A proposta inicial incluía alojamento, as três refeições e um salário de cerca de R\$ 4 mil pelos dois meses. Além disso, as passagens de ida e volta seriam pagas pela empresa.**

"Chegamos lá com um grupo grande de pessoas. Quando vimos a situação todos quiseram ir embora, mas a gente não tinha dinheiro para voltar", contou.

"Quando souberam que dei baixa na minha carteira [de trabalho], ele [suspeito] passou com a pistola com o cabo para fora para me intimidar. Apontavam a arma para irmos trabalhar, davam choque no pé. Era trabalho forçado", disse.



Ambos relataram que não tinham acesso à toalha, lençol, nem talheres. A comida, que chegava em quentinhas e geralmente estava estragada, era consumida com a mão.

"Até na cadeia a pessoa é tratada melhor do que lá. O que passamos não foi coisa de Deus", desabafou uma das vítimas.

Por causa da falta de estrutura, os baianos acumularam dívidas com a compra de comidas, talheres e outros itens básicos. Além disso, eles contaram que as jornadas de trabalho passavam de 15h por dia e muitos deles começaram a colheita nas primeiras horas da manhã e voltavam para o alojamento após 23h. No dia seguinte, o ciclo se repetia.

"Acordavam a gente 4h da manhã, chamando a gente de demônio e presidiário. Nem força para trabalhar a gente tinha", disse um dos homens em entrevista ao g1.

Um dos baianos ficou no local por 10 dias e fugiu com a ajuda da família após adoecer e não ter direito a receber cuidados médicos. Já o segundo ficou no local por 22 dias e precisou dormir na rua antes de conseguir ajuda financeira da família para voltar para a Bahia.

Além das dívidas referentes a alimentação, eles precisaram arcar com a volta para casa sozinhos. Dos R\$ 4 mil que seriam pagos pelo trabalho, as vítimas não receberam nem metade: um deles recebeu cerca de R\$ 400 pelo trabalho de 10 dias, enquanto o outro não ganhou nada.

O responsável por recrutar e manter os trabalhadores é **o empresário baiano Pedro Augusto de Oliveira Santana, de 45 anos, natural da cidade baiana de Valente (BA), cidade a cerca de 253 km de Salvador.** Ele foi preso, mas vai responder pelo crime em liberdade após pagar fiança de R\$ 40 mil.

Em nota, o advogado Rafael Dorneles da Silva informou que "a empregadora Fênix Serviços de Apoio Administrativo e seus administradores esclarecem que os graves fatos relatados pela fiscalização do trabalho serão esclarecidos em tempo oportuno, no decorrer do processo judicial."

Após a repercussão do caso, os dois baianos têm apenas um desejo: que a justiça seja feita. Eles querem ser ressarcidos pelas dívidas que adquiriram por causa das péssimas condições de trabalho e desejam que os responsáveis por enganar os trabalhadores sejam presos.

"A empresa lucrava muito em cima do nosso trabalho. Queremos alguma indenização para pelo menos pagarmos as dívidas que fizemos", afirmou um dos trabalhadores.

As vítimas relataram ainda que convivem com o trauma das situações vividas na vinícola e com medo de serem procurados pelos suspeitos. "Tenho pesadelos todas as noites", desabafou um deles.

Outro lado

Por meio de nota, a Vinícola Aurora, umas das três onde o grupo trabalhava, disse que "não compactua com qualquer espécie de atividade considerada, legalmente, como análoga à escravidão e se solidariza com os trabalhadores contratados pela terceirizada Oliveira & Santana".

A empresa reforça que as vítimas "são funcionários da Oliveira & Santana, empresa que prestava serviços às vinícolas, produtores rurais e frigoríficos da região" e que "a situação degradante em que se encontravam foram identificadas na moradia/alojamento da empresa Oliveira & Santana, e não em vinícolas".

Ainda na nota, a Aurora disse se comprometer em reforçar a política de contratações e "revisar os procedimentos quanto à terceiros para que casos isolados como este nunca mais voltem a acontecer".

ENEM

(Questão autoral) Leia a reportagem acima intitulada "Apontavam a arma para irmos trabalhar", publicada no site Diário do Centro do Mundo, que relata um caso de trabalho análogo à escravidão em Bento Gonçalves, RS. Com base nas informações fornecidas na reportagem, reflita sobre as implicações desse grave problema social e responda:



De que forma o trabalho análogo à escravidão, como o descrito na reportagem, afeta a dignidade e os direitos dos trabalhadores envolvidos?

- Proporciona uma relação de trabalho justa e equitativa, garantindo uma remuneração adequada para as atividades realizadas.
- Estimula a cooperação entre empregadores e trabalhadores, promovendo uma relação de confiança e respeito mútuo.
- Promove o desenvolvimento econômico da região onde ocorre, gerando mais empregos e oportunidades de trabalho.
- Minimiza o risco de exploração e abuso dos trabalhadores, garantindo que eles tenham condições adequadas de trabalho.

E. Compromete a dignidade humana, viola os direitos trabalhistas, submete os trabalhadores a condições degradantes e configura uma forma moderna de escravidão.

(Enem 2019) No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D.A produção capitalista do espaço São Paulo: Annablume, 2005 (adaptado)

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é

- A. associação sindical.
- B. participação eleitoral.
- C. migração internacional
- D. qualificação profissional.
- E. regulamentação funcional.

(Enem PPL 2018) Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho.

(RANGEL, C. Domésticas: nascer, deixar, permanecer ou simplesmente estar. Negritude, cinema e educação. Belo Horizonte: Mazza, 2011)

Objeto de legislação recente, o enfrentamento do problema mencionado resultou na

- A. criação de novos ofícios.
- B. ampliação de direitos sociais.
- C. redução da desigualdade de gênero.
- D. fragilização da representação sindical.
- E. erradicação da atividade informal.

Desafie-se

Sociologia vai ao cinema!

Filme: 7 prisioneiros

Sinopse: Em busca de uma vida melhor, Mateus, um rapaz humilde de uma cidade pequena, e outros jovens aceitam trabalhar em um ferro velho em São Paulo. Porém, todos logo percebem que foram enganados e caíram em uma rede de trabalho escravo. Olhando para esse cenário, Mateus decide se unir ao seu captor e se tornar seu braço direito, mesmo sofrendo com grandes conflitos morais.

Ficha técnica:

Data de lançamento: 5 de novembro de 2021 (Brasil)

Diretor: Alexandre Moratto

Indicações: Grande Prêmio do Cinema Brasileiro - Melhor Longa-Metragem de Ficção, MAIS



Roteiro: Alexandre Moratto, Thayná Mantesso

Produção: Alexandre Moratto, Fernando Meirelles, Ramin Bahrani, Andrea Barata Ribeiro

Em virtude do filme **7 Prisioneiros** tratar da história de escravidão em tempos modernos com foco sistêmico, ele foi escolhido para ser trabalhado nesta aula. É importante questionar o porquê que mesmo com o avanço da CLT (Consolidação das leis trabalhistas) ainda ocorra trabalho escravo no Brasil. Além disso, temos a região norte e nordeste que têm um número maior de pessoas resgatadas.

Nesta aula, eu...

Nesta aula você aprendeu os conceitos de Mundo do trabalho e capitalismo, destacando a relação do capitalismo com a globalização e escravidão contemporânea, conceitos-chave para compreensão da nossa realidade social, pois é importante pensar o mundo do trabalho dentro do sistema capitalista e suas consequências para a sociedade.

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Mundo do Trabalho e capitalismo: você consegue explicar o que é o "mundo do trabalho" e sua importância na estruturação da sociedade?		
Pode descrever os principais princípios e características do sistema capitalista?		
Como esse sistema influencia as relações de trabalho e a organização econômica?		

Para saber mais

Apontavam a arma para irmos trabalhar, diz vítima de trabalho escravo em Bento Gonçalves (RS). Autor: Caroline Saiter.

Fonte: Diário do Centro do Mundo URL: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/apontavam-a-arma-para-irmos-trabalhar-diz-vitima-de-trabalho-escravo-em-bento-goncalves-rs>. Data de publicação: 25 de fevereiro de 2023. Data de acesso: 05 de julho de 2023

FOCO NA APRENDIZAGEM SOCIOLOGIA - AULA 06

Objeto do conhecimento da aula:

- Fake News: a Era da Desinformação. Percepção, Persuasão e violência.

Nesta aula, você aprenderá...

- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Conceituando

“Realidades falsas criarão humanos falsos. Ou os humanos falsos irão gerar realidades falsas e depois vendê-las a outros humanos, transformando-as, eventualmente, em falsificações de si mesmos. Então acabamos com humanos falsos inventando realidades falsas e depois vendendo para outros humanos falsos” Philip K. Dick (1996).

Segundo a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Anna Brisola, as *fake news* são sinais distorcidos e desconectados da verdade que dificultam a visão da verdade ou do estado verdadeiro do mundo. Artigos ou informações com características de notícias intencionalmente falsas possuem a intenção deliberada de enganar os leitores. São notícias fabricadas, com características jornalísticas, mas, antecipadamente, pensadas para a manipulação e descoladas da verdade.

É necessário também diferenciar boatos de fake news. Os boatos nem sempre começam com uma intencionalidade falsa - podem vir de uma opinião mal interpretada, de uma verdade mal compreendida ou particionada, de uma crença, etc. Embora tenham sua parcela de perigo e não possam ser negligenciados, em geral não se revestem de uma autoridade informativa como no caso das fake news.

Vamos pensar...

“Fake News Mata” é o tema do episódio do “Linha Direta” desta quinta-feira.

O Programa vai mostrar que boatos e falsas notícias podem levar à morte e deixar um rastro de tragédias.

21/06/2023 - 16h03min Atualizada em 23/06/2023 - 11h10min

Pedro Bial é o apresentador do “Linha Direta” que, nesta semana, traz o tema: “Fake News Mata”

O programa *Linha Direta* desta quinta-feira (22/06/2023) aborda um caso que envolve dois graves problemas sociais no Brasil: a disseminação de notícias falsas, as conhecidas *fake news*, e uma de suas mais trágicas consequências, o crime da justiça com as próprias mãos.

O episódio *Fake News Mata* aborda a inacreditável história de Fabiane Maria de Jesus, uma mulher religiosa de 33 anos, casada, mãe de duas meninas, moradora de uma comunidade em Guarujá, litoral sul de São Paulo. Este foi um dos primeiros casos no Brasil em que um boato levou à morte de uma inocente e aconteceu após uma série de coincidências trágicas.

Em 2014, Fabiane foi confundida com uma suposta sequestradora de crianças. Uma bruxa imaginária, criada por uma sequência de notícias falsas e que ganhou ainda mais repercussão quando foi divulgada por uma página da cidade em uma rede social. Rapidamente, a notícia com a hipotética foto da criminosa viralizou.

Fabiane, que andava de bicicleta no bairro de Morrinhos, foi apontada como a tal sequestradora. Ela foi linchada, socada, pisoteada, amarrada e arrastada pelas ruas da comunidade, mesmo já inconsciente, enquanto uma multidão acompanhava tudo. Até uma tentativa de queimá-la viva aconteceu naquele dia.

Apesar de os cinco réus condenados pelo crime seguirem presos até hoje, os responsáveis por divulgar a falsa notícia nas redes sociais não foram punidos. O caso envolvendo a barbárie contra Fabiane faz parte de uma lamentável estatística brasileira. Segundo o sociólogo José de Souza Martins, o Brasil é o país recordista mundial em linchamentos.

Consultado em: 28/06/2023 disponível: <https://www.brasilefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>

Após a divulgação de Fake News a respeito do perigo de vacinas, o Ministério da Saúde, no Brasil, divulgou em seu site oficial uma notificação e um número de Whatsapp para que pessoas enviem as fake news a respeito da área da saúde, para que eles possam combatê-las. Além disso, quando falamos de saúde podemos nos informar em diversos sites e livros, comparar informações e validar a fonte, checando quem foram os autores da notícia em questão antes de tirar qualquer conclusão.

Conversando com o texto

O documentário Dilema das Redes

Exibido na Netflix, O Dilema das Redes é uma obra que abriu um novo nível de discussão sobre o impacto das redes sociais não só nas nossas vidas pessoais e em como enxergamos a realidade, mas nos eventos sociais, políticos e econômicos do mundo inteiro. É uma obra essencial para problematizar a realidade social.

Em o Dilema das Redes, esta reflexão torna-se pertinente, mas vai além ao revelar que, hoje, o usuário se torna produto, e não somente consumidor. Os clientes são as outras empresas que investem dinheiro nas redes sociais e pagam para ter todas as informações sobre o usuário. Não obstante, independentemente de ser considerado consumidor ou produto, o usuário permanece guiado e disciplinado pela combinação infalível do algoritmo com o design de interface e com o conteúdo estrategicamente elaborado, fazendo escolhas pautadas menos na consciência e mais na dependência emocional do ambiente virtual.

Desdobramentos das fake news e o cyber espaço:

Desinformação,
Suicídio,
Lixamento;
Isolamento;
Medo,
Crises políticas,
Crises econômicas,
Crises de saúde...

Você sabia?

Que o Brasil está prestes a aprovar uma lei que pode mudar a forma como você usa as redes sociais? O chamado PL das Fake News – [Projeto de Lei 2630](#) – tem como objetivo combater a desinformação e os discursos de ódio na internet, mas também levanta questões sobre a liberdade de expressão e a privacidade dos usuários.

O que é o Digital Services Act

O DSA (Digital Services Act) é um conjunto de regras que visa criar um ambiente digital mais seguro e responsável na União Europeia, protegendo os direitos fundamentais dos usuários e estabelecendo um ambiente competitivo para os negócios. O DSA se aplica a todos os serviços digitais que conectam consumidores a bens, serviços ou conteúdos, como provedores de internet, hospedagem de sites, plataformas online e redes sociais.

ENEM

Questão autoral - Elaborada pelos autores

1. Em uma época marcada pela disseminação rápida de informações nas redes sociais e na internet, as fake news se tornaram um desafio significativo. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta:

- A. Fake news são notícias verdadeiras que foram alteradas ou manipuladas para causar impacto emocional no público.
- B. As fake news são informações falsas que circulam nas redes sociais e em outros meios de comunicação, desenvolvidas como se fossem notícias verdadeiras.
- C. A disseminação de notícias falsas é exclusivamente um problema de governos e de grandes empresas, não afetando o público em geral.
- D. A era da desinformação teve início apenas recentemente, com o início das redes sociais e da internet.
- E. As fake news são criadas apenas por hackers e pessoas mal-intencionadas, não sendo disseminadas por pessoas comuns.

2.



Com base na charge acima, que representa a disseminação de notícias falsas na Era da Desinformação, assinale a alternativa correta sobre o tema:

- A. A charge ilustra a importância das redes sociais como fonte confiável de informações, pois todas as notícias compartilhadas são verificadas antes de serem publicadas.
- B. A acusação evidencia que as notícias falsas são inofensivas e servem apenas para entreter os usuários das redes sociais.
- C. A cobrança critica a falta de responsabilidade de algumas pessoas que guardam informações sem verificar sua veracidade, confiantes para a disseminação de notícias falsas.
- D. A charge mostra que as fakes news são criadas apenas por hackers e pessoas mal-intencionadas, não sendo disseminadas por pessoas comuns.
- E. A carga retrata a impossibilidade de evitar a disseminação de notícias falsas, pois a tecnologia atual não permite verificar a veracidade de todas as informações compartilhadas.

Desafie-se

Tema: **Fake News: A Era da Desinformação Atividade**

Desenvolvimento de Campanha Contra Fake News Duração: 2 aulas (divididas em duas partes)

Objetivo: proporcionar às/aos alunas/os uma experiência prática na conscientização sobre os perigos das fake news, promovendo a percepção crítica, o discernimento e o combate à desinformação.

Parte 1 - Pesquisa e Análise (1 aula)

1. Divida a turma em grupos e explique-lhes que irão realizar uma pesquisa sobre fake news em diferentes áreas, como política, saúde, ciência, meio ambiente, entre outras. Cada grupo era responsável por uma área específica.

2. Materiais necessários:

- Acesso à internet
- Projetor ou quadro branco
- Notícias impressas (verdadeiras e falsas)
- Papel e canetas para os alunos

3. Atividade

Introdução (20 minutos)

Apresentação do tema: iniciar uma oficina explicando o conceito de fake news, suas características e como podem afetar a sociedade.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi que os efeitos da fake news podem ser devastadores para a humanidade, fazendo com que as pessoas tomem decisões erradas e equivocadas em determinados momentos e podendo levar à morte.		
O termo fake news começou a ser utilizado nas eleições de 2016 nos Estados Unidos, em que Donald Trump foi eleito. Na época, algumas empresas especializadas identificaram uma série de sites com conteúdo sensacionalistas, envolvendo a adversária de Trump, Hillary Clinton.		
Desde então, o termo se popularizou e se tornou uma das palavras mais utilizadas nos veículos de comunicação. Assim, fake news não se refere apenas a uma notícia mentirosa, mas que também se torna viral, é		

caracterizada pela desinformação e o exagero, e é tida como uma verdade nas redes sociais.

Para saber mais



O documentário: “Democracia em vertigem” da cineasta Petra Costa. Trás esse debate das fake News nas eleições brasileiras.



PL das Fake News – [Projeto de Lei 2630](#)



Dois Lados: deputados debatem votação do PL das Fake News | LIVE CNN



Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=AbzFNJSN3VM>

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Campinas, Boitempo, 2000. 3ª edição.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Capítulo III - da Educação Profissional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BUENO, W. C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (org.). Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável São Paulo: All Print, 2009. p. 157-78.
- CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientificliteracy. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, p. 169-186, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226809>.
- D'ANCONA, Matthew. Pós-verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News. Faro Editorial, 2018.
- BUENO, W. C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (org.). Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável São Paulo: All Print, 2009. p. 157-78.
- CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A necessária renovação do ensino das ciências São Paulo: Cortez, 2005.
- Canclini, N. G. (2012). Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires, Argentina: Paidós. [[Links](#)]
- Certau, M. (1981). Californie, un théâtre de passants. Autrement, n. 31. [[Links](#)]
- DAVISON, W. P. The third-person effect in communication. Public Opinion Quarterly, Chicago, 47, n. 1, p. 1-15, 1983. DOI: <https://doi.org/10.1086/268763>
- Bourdieu, P. Um mundo norte-americano. A nova bíblia de Tio Sam. Jornal Le Monde, Dossier: 1 de maio de 2000. Disponível em: <https://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=271>. Acesso em: 21/05/2014 [[Links](#)]
- DAVISON, W. P. The third-person effect in communication. Public Opinion Quarterly, Chicago, 47, n. 1, p. 1-15, 1983. DOI: <https://doi.org/10.1086/268763>
- DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Pioneira, 1907.
- DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Pioneira, 1893.
- FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados.
- Johnson, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica / Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997
- LUKÄCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências Humanas. São Paulo, n. 4, p. 1-5, 1978.
- Lytard, Jean-François. A condição pós-moderna, Ed Olympio. São Paulo. 1979

Neve, Débora Maria Ribeiro Trabalho escravo e aliciamentos.- São Paulo:LTr,2012.

NOGUEIRA, M.A. Modernidade e pós-modernidade: em busca do sentido da vida atual. Doi:10.5212/Emancipacao.v.12i1.0001.2010. Disponível em <https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/124580/ISSN1982-7814-2012-12-01-09-19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21/07/2023

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "As relações de trabalho e a sociedade"; Brasil Escola.2020 Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>. Acesso em 31 de julho de 2023.

SANTOS, E. de O. (2013). Segregação ou fragmentação socioespacial? Novos padrões de estruturação das metrópoles latino-americanas. Geotextos. Fortaleza, v. 9, n. 1, pp. 41-70. GABARITO

SOUZA, Reivan Marinho. Controle capitalista e reestruturação produtiva: O programa brasileiro da qualidade e produtividade. Maceió, Edufal, 2011.

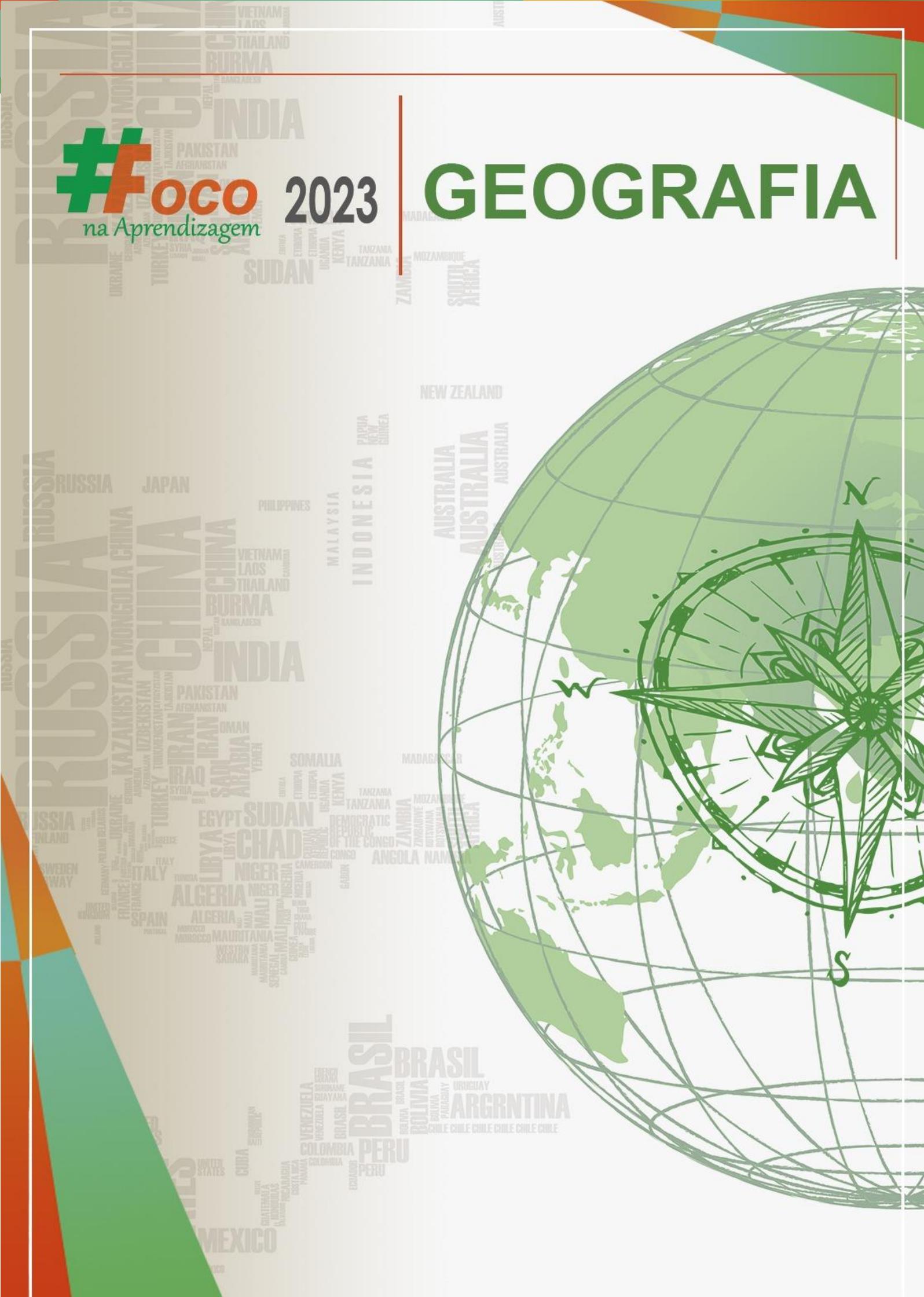
VILLAÇA, F. (2001). Espaço intraurbano no Brasil. São Paulo, Studio Nobel.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967. "Se reclamasse, era espancado", diz baiano vítima de trabalho análogo à escravidão em vinícola no RS, Fonte: G1 Bahia URL: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/02/25/se-reclamasse-era-espancado-diz-baiano-vitima-de-trabalho-analogo-a-escravidao-em-vinicola-no-rs.ghtml>. Data de publicação: 25 de fevereiro de 2023 Data de acesso: 05 de julho de 2023

GABARITO**Aula 01****ENEM: D - B - A - C - C - A****Aula 02****ENEM: B - A****Aula 03****ENEM: B****Aula 04****ENEM: D - B****Aula 05****ENEM: E - D - B****Aula 06****ENEM: B**

#oco 2023
na Aprendizagem

GEOGRAFIA



Proposta Pedagógica Geografia

Olá, prezada(o) aluna(o)!

É com grande empolgação que apresentamos a Proposta Pedagógica do Material Didático Estruturado (MDE) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, agora voltado para o componente de Geografia.

Este MDE foi cuidadosamente elaborado para que você possa explorar e aprofundar seus conhecimentos no campo da Geografia, uma disciplina que nos permite compreender o mundo em suas dimensões espaciais e sociais. Nosso objetivo é instigar sua mente e ampliar sua compreensão por meio do uso de recursos tecnológicos, metodologias ativas e materiais de estudo inovadores. Convidamos você a se juntar a nós nessa empolgante jornada educacional, que busca promover sua autonomia no aprendizado e a recomposição de saberes. O material foi desenvolvido por educadores que estão ativamente envolvidos na sala de aula, proporcionando um entendimento direto das demandas e desafios do ambiente escolar.

A estrutura do MDE de Geografia é composta por 6 aulas, cada uma delas com seções padronizadas. Começamos com a seção "Nesta aula, você aprenderá...", que descreve as habilidades e descritores que serão explorados. Em seguida, na seção "CONCEITUANDO", você encontrará um texto contextualizado e atualizado sobre o objeto de estudo.

Na seção "CONVERSANDO COM O TEXTO", apresentamos leituras ou questões que buscam estimular seu pensamento crítico e sua compreensão espacial. A seção "ENEM" traz questões selecionadas de exames anteriores, oferecendo uma perspectiva mais abrangente dos temas. A atividade desafiadora "Explorador do Espaço" visa expandir seus horizontes e desenvolver suas habilidades geográficas. Na seção "NESTA AULA, EU...", você poderá refletir sobre o conhecimento adquirido. "PARA SABER MAIS" traz links ou QRcodes para curiosidades, informações adicionais, sugestões de leituras e materiais complementares. Ao final, "Referências" lista as fontes que fundamentaram a elaboração deste material.

Este guia pedagógico não apenas aprimora sua compreensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente em Geografia, mas também contextualiza o conhecimento em um cenário mais amplo. Nossa orientação pedagógica visa enriquecer as práticas educativas, facilitar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para uma formação abrangente.

Desejamos a você uma jornada de estudos gratificante e repleta de descobertas enriquecedoras!

Com entusiasmo,

Equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Geografia – Foco na Aprendizagem
2023

FOCO NA APRENDIZAGEM GEOGRAFIA - AULA 01

Objeto do conhecimento da aula:

- Cartografia Básica: Orientação e Fusos Horários

Nesta aula, você aprenderá...

- a reconhecer as diferentes formas de orientação/localização.
- a resolver situações envolvendo cálculos de fusos horários.
- a localizar informações explícitas em um texto.

Conceituando

Formas de Orientação e Localização

Um dos aspectos mais importantes para utilização eficaz e satisfatória de um mapa diz respeito ao sistema de orientação empregado por ele (Fitz, 2008).

A orientação é feita por meio dos pontos cardeais, que são os pontos de referência. Historicamente, por conta da extensão da superfície terrestre e aumento da circulação de pessoas e mercadorias, surgiu a necessidade de posicionar corretamente as localidades e traçar rotas a seguir. Daí resultaram os diversos meios de orientação. Em um primeiro momento, a astronomia essa orientação era feita pelos astros, depois vieram a bússola e o astrolábio, até chegarmos, atualmente, aos rádios, radares e GPS. Graficamente, esse sistema de orientação é feito por meio da rosa dos ventos (Figura 1). Nesse sistema de orientação, o norte e o sul são posicionados sobre qualquer meridiano e a orientação leste e oeste posicionados sobre qualquer paralelo (SPUGeo, 2020).



Figura 1. Rosa dos Ventos e Tipos de GPS. Fonte: SPUGeo(2020).

Orientação pelo Sol: Esse é um dos métodos mais antigos adotados pelo homem. Ela é feita de acordo com o movimento aparente do Sol, isto é, devido ao movimento de rotação exercido pela Terra. Para orientar-se pelo Sol, basta posicionar-se com a mão direita estendida para o nascente, onde se tem o leste. A mão esquerda indica o oeste, à frente da pessoa é o norte e suas costas, o sul. O norte e o sul apontam na direção dos polos terrestres; o leste e o oeste apontam para o lado do nascer e pôr do sol (Figura 2). Deve-se destacar que, o leste e o oeste não apontam sempre para o ponto onde o sol nasce ou se põe e, sim, para o lado do nascente ou lado do poente. Durante o ano, o sol nasce em pontos diferentes do lado do nascente e se põe em pontos diferentes do poente. Por isso, não podemos dizer que o sol nasce sempre no leste e se põe no oeste. Dependendo da época do ano, a diferença entre o nascente (ponto onde o sol nasceu) e o leste verdadeiro é grande. Portanto, o sol nasce no lado leste de onde estamos e não no

ponto cardeal leste, o mesmo acontece com o sol que se põe no lado oeste e não no ponto cardeal oeste (SPUGeo, 2020).

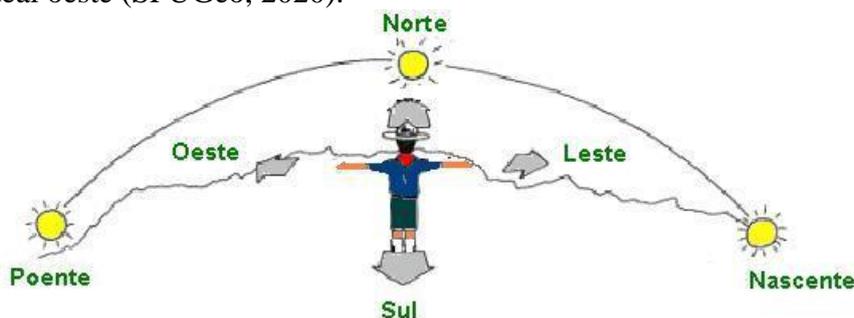


Figura 2: Orientação pelo Sol. Fonte: GEODEM (2004).

Orientação pela bússola: A bússola é um objeto utilizado, há muitos anos, para orientação geográfica. O funcionamento da bússola está baseado no princípio físico do magnetismo terrestre. A bússola apresenta uma agulha imantada que aponta sempre para o polo norte magnético. O norte magnético (NM) da Terra não coincide exatamente com o polo norte da Terra – norte geográfico (NG), definido pelos meridianos. A diferença existente entre o NM e o NG é chamada de declinação magnética e está indicada nas folhas topográficas. Esta, por sua vez, não é fixa, varia anualmente (SPUGeo, 2020).

Os Fusos Horários

Por muitos séculos, a contagem das horas era realizada a partir da observação do movimento diário aparente do Sol no céu, principalmente pelo uso de relógios de Sol, porém isso levava ao problema da determinação da hora do meio-dia, que é associada à passagem do Sol pelo meridiano local, e, portanto, variava de uma cidade para outra. Os viajantes acertavam os relógios toda vez que chegavam a uma nova localidade. A delimitação e a aplicação dos fusos horários retificaram parcialmente essas discrepâncias. Os relógios de um mesmo fuso horário devem seguir o mesmo tempo solar médio (Sobreira, 2012).

Na história da Cartografia e dos mapas, constam inúmeros meridianos de referência para o ponto inicial da longitude. O primeiro meridiano de origem foi supostamente estabelecido por Ptolomeu no século II, quando escolheu as Ilhas Afortunadas (hoje Ilhas Canárias) como referência longitudinal e limite do mundo conhecido. Além dos meridianos universais, muitos países tinham os seus meridianos “caseiros”. Assim surgiram os primeiros meridianos de Londres, Lisboa, Madri, Paris, Filadélfia e Washington. Até o Brasil usava seu próprio meridiano fixado no observatório do Castelo, no Rio de Janeiro, paralelamente ao meridiano da Ilha do Ferro, nas Ilhas Canárias. A existência paralela de diferentes meridianos tornou a navegação confusa, porque exigia a conversão das longitudes de um sistema de referência para outro (Seemann, 2013).

A definição de um sistema mundial da Hora Legal, com um marco inicial para contagem das horas, tornou-se urgente em virtude da diminuição dos intervalos de tempo entre as viagens, que se tornaram mais rápidas, com o uso de ferrovias no século XIX (Sobreira, 2012). Em 1871, por ocasião do Primeiro Congresso Internacional de Geografia em Antuérpia na Bélgica, foi recomendada a adoção do Observatório de Greenwich como meridiano zero para todas as longitudes e todas as cartas marítimas para os próximos quinze anos (Seemann, 2013).

Assim, a escolha do Meridiano de *Greenwich*, passando pelo Observatório de Greenwich no Reino Unido, se deu a partir de 1 de outubro de 1884, na Conferência Internacional do Meridiano, em Washington – D.C., nos Estados Unidos da América, ocasião em que tal decisão foi apoiada por representantes de 26 países. A partir disso, a

grafia dos fusos horários utilizou o GMT (*Greenwich Mean Time* ou Hora Média de *Greenwich*), que é baseado na rotação da Terra em torno do eixo. A partir das verificações das irregularidades no período de rotação terrestre, em 1971, a União Astronômica Internacional sugeriu a criação do UTC (Tempo Universal Coordenado) e este é derivado do Tempo Atômico Internacional, que corrige as pequenas discrepâncias do GMT, da ordem de milésimos, centésimos e décimos de segundos. O GMT foi utilizado até 1986, quando o Bureau Internacional de Pesos e Medidas introduziu o uso oficial do UTC (Sobreira, 2012).

Assim, os fusos horários podem ser definidos como as zonas delimitadas por dois meridianos consecutivos da superfície terrestre, cuja Hora Legal, por convenção, é a mesma. A definição de fusos horários parte de uma premissa física bem definida (Fitz, 2008).

- Esfera terrestre com 360°
- Movimento de rotação da Terra com duração de 24h;

Então: $360^\circ/24h=15^\circ$, ou seja, cada um dos 24 fusos horários terá 15° de amplitude.

Os fusos horários estão referidos ao Meridiano de *Greenwich* ou ao Meridiano Internacional de Origem (meridiano que passa sobre o antigo Observatório Real de *Greenwich*, a leste de Londres), cujo fuso é de 0°, e a seu antimeridiano, a 180° deste, sobre o qual se localiza a Linha Internacional de Data. Os fusos são numerados de 1 a 12, a partir do meridiano de origem, com sinal positivo para leste, quando as horas são adiantadas em relação à origem, e sinal negativo para oeste, quando as horas estão atrasadas em relação à *Greenwich* (Figura 3). Como cada um dos 24 fusos possui amplitude de 15°, tem-se que, por exemplo, o primeiro fuso de 0° de longitude, sobre o meridiano de *Greenwich*, terá de 7°30' na direção leste e 7°30' na direção oeste. Sendo assim, sempre se deverá considerar, para efeito de 7°30' para cada lado do meridiano considerado (Fitz, 2008).

Como o movimento de rotação terrestre ocorre de oeste para leste e, conseqüentemente, as localidades situadas a leste são as primeiras a receberem os raios solares, determinou-se que os fusos horários a leste do Meridiano de *Greenwich* seriam positivos e aqueles localizados a oeste da linha imaginária seriam negativos (Vilas boas, 2022).

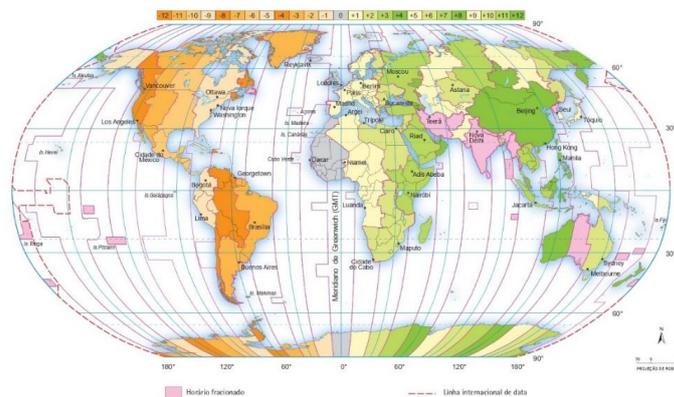


Figura3. Fuso horário civil. Fonte: IBGE (2018).

O conceito de Hora Legal ou Hora Oficial, ou seja, o intervalo de tempo considerado por um país como igual para um determinado fuso, refere-se a uma zona demarcada politicamente por uma nação, variando de país para país, ou mesmo dentro do próprio território que o delimita. Outro horário largamente utilizado é o Horário de Verão, também conhecido como Horário de Aproveitamento da Luz Diurna, adotado há

bastante tempo em diversos países. Essa forma de interferir nos horários ditos “normais” trata do melhor aproveitamento da luz solar no período de verão, pelo simples adiantamento, normalmente de uma hora, o que possibilita uma redução significativa no consumo da energia elétrica (FITZ, 2008).

Conversando com o texto

Brasil teve preparação especial para lidar com diferença de fuso horário na Copa *Atletas brasileiras tiveram um acompanhamento especial a fim de minimizar os impactos do chamado 'jet lag'*

Parte importante da preparação da seleção brasileira feminina antes da estreia na Copa do Mundo contra o Panamá, na segunda-feira (24), em Adelaide, na Austrália, foi a adaptação ao fuso horário. A partida está marcada para às 21h (horário local), 13 horas à frente do horário oficial de Brasília. Por aqui, portanto, o confronto terá início às 8h. Ao longo da primeira semana de treinos em Brisbane, as atletas brasileiras tiveram um acompanhamento especial, feito pelo departamento de saúde e performance da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), a fim de minimizar os impactos do chamado "jet lag", aquele desconforto que pode aparecer quando alguém faz uma viagem mais longa, com grande mudança de fuso horário. Em relação ao horário de Brasília, elas poderão experimentar horários com diferenças de 11h, 12h30 e 13h em partidas na Austrália e 15 horas à frente na Nova Zelândia.

Assim como o Brasil, com quatro horários diferentes (Fernando de Noronha, Brasília, Acre e Amazônia), na Austrália também há divisões. Por lá, são três fusos: Ocidental (+ 11h), Central (+ 12h30) e Oriental (+ 13h) --, diferenças em relação ao horário oficial de Brasília. Já na Nova Zelândia, há somente um horário oficial, com uma diferença de 15 horas para a capital federal brasileira.

Além da comissão técnica brasileira, outros países também buscaram soluções para amenizar o impacto da viagem à Oceania. As atletas da Inglaterra, por exemplo, usaram um óculos curioso, desenvolvido com o objetivo de apagar a sonolência, cansaço e indisposição causados pelo "jet lag". O modelo possui duas lentes diferentes, com filtros de luz azul e vermelho. A ideia é usar o vermelho perto da hora de dormir e o azul quando for um momento de ficar mais alerta. De acordo com a fabricante dos óculos, a empresa holandesa Propeaq, o objetivo é balancear a produção de hormônios como cortisol e melatonina a partir da exposição das cores que tentam reproduzir os efeitos da luz solar em determinados momentos do dia.

Fonte: <https://www.otempo.com.br/sports/futebol-internacional/brasil-teve-preparacao-especial-para-lidar-com-diferenca-de-fuso-horario-na-copa-1.3081296>

A partir da leitura e debate sobre o texto, escrevam um breve texto dissertativo sobre a relação do movimento de rotação da Terra, os fusos horários e a adaptação do corpo humano ao percorrer longas distâncias numa viagem.

ENEM

(Enem 2021)

“Devo estar chegando perto do centro da Terra. Deixe ver: deve ter sido mais de seis mil quilômetros, por aí...” (como se vê, Alice tinha aprendido uma porção de coisas desse tipo na escola, e embora essa não fosse uma oportunidade lá muito boa de demonstrar conhecimentos, já que não havia ninguém por perto para escutá-la, em todo caso era bom praticar um pouco) “... sim, deve ser mais ou menos essa a distância... mas

então qual seria a latitude ou longitude em que estou?” (Alice não tinha a menor ideia do que fosse latitude ou longitude, mas achou que eram palavras muito imponentes).

CARROLL. L. Aventuras de Alice: no País das Maravilhas. Através do Espelho e outros textos. São Paulo Summua. 1960. O texto descreve uma confusão da personagem em relação:

- A. ao tipo de projeção cartográfica.
- B. aos contornos dos fusos horários.
- C. à localização do norte magnético.
- D. aos referenciais de posição relativa.
- E. às distorções das formas continentais.

(Enem 2014)

Um executivo sempre viaja entre as cidades A e B, que estão localizadas em fusos horários distintos. O tempo de duração da viagem de avião entre as duas cidades é de 6 horas. Ele sempre pega um voo que sai de A às 15h e chega à cidade B às 18h (respectivos horários locais). Certo dia, ao chegar à cidade B, soube que precisava estar de volta à cidade A, no máximo, até às 13h do dia seguinte (horário local de A).

Para que o executivo chegue à cidade A no horário correto e admitindo que não haja atrasos, ele deve pegar um voo saindo da cidade B, em horário local de B, no máximo à(s)

- A. 16h
- B. 10h
- C. 7h
- D. 4h
- E. 1h

Desafie-se



Volta ao Mundo em 80 Dias é considerada a obra-prima de Júlio Verne. Publicada em 1873, o livro conta a história de Phileas Fogg, um inglês de rotina metódica, que aceita o desafio de seus companheiros do Reform Club de dar a “volta ao mundo” em apenas 80 dias. As obras de Júlio Verne (1828- 1905), escritor francês, estão recheadas de histórias sobre grandes viagens, deslocamentos impensáveis, descrições de lugares fantásticos e exploração de novas terras.

Leiam o livro citado acima e se dividam em pequenos grupos. Juntos, preparem cartões para jogos da memória com informações importantes para um viajante com o seguinte roteiro (Porto, 2011).

Passo a passo

- Consultar mapas com horários de localidades em que o personagem passou. Em seguida, cada grupo vai escolher localidades situadas em diferentes países e continentes.

- Cada localidade vai receber um par de cartões, com informações básicas. Entre as informações básicas deverão constar:
 - nome da cidade e do país.
 - número de horas adiantadas ou atrasadas da localidade em relação a *Greenwich* ou, se o grupo preferir, em relação ao fuso horário de Brasília, a capital do Brasil;

Tempo de viagem, diferenças de fuso horário e distância em quilômetros entre as localidades escolhidas pelo grupo e a cidade de Brasília.

- Calcular hora de partida e hora de chegada entre Brasília e as localidades escolhidas.
- Ao final, façam um debate sobre a relação entre a viagem realizada pelo personagem e as mudanças dos meios de transporte e comunicação da atualidade.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Reconheci as diferentes formas de orientação/localização a partir da utilização de pontos cardeais e bússola.		
Resolvi situações envolvendo cálculos de fusos horários.		

Para saber mais

Sobre Introdução à Cartografia:

<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/arquivos-antigos-privados/programa-de-modernizacao/linha-do-tempo/30-introducao-a-cartografia-apostila.pdf>

Sobre Cartografia e Coordenadas Geográficas:

<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/coordenadas-geograficas.html>

Sobre Orientação Cartográfica:

<https://educa.ibge.gov.br/professores/blog/21089-orientacao-geografica.html>

Sobre como utilizar a bússola:

<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/12/aprenda-usar-bussola>

Sobre o mapa de Fusos Horários Mundiais:

https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_fuso_hor%C3%A1rio_civil.pdf

Sobre Fusos Horários (vídeo):

<https://www.youtube.com/watch?v=8d0bwHhqhCg>

Sobre Movimentos da Terra e Fusos Horários (vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=HcR1FpHzsyA>

Sobre Jogos de Fusos Horários:

<https://wordwall.net/pt-br/community/fusos-hor%C3%A1rios-do-brasil>

Sobre o Livro: Volta ao Mundo em 80 dias de Júlio Verne:

https://memoria.ebc.com.br/sites/portalebc2014/files/atoms/files/a_volta_ao_mundo_e_m_80_dias_-_julio_verne.pdf

FOCO NA APRENDIZAGEM GEOGRAFIA - AULA 02

Objeto do conhecimento da aula:

- Dinâmica Climática

Nesta aula, você aprenderá...

- a reconhecer o conceito de atmosfera e sua importância para a dinâmica climática
- a diferenciar clima e tempo atmosférico.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.).
- a reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

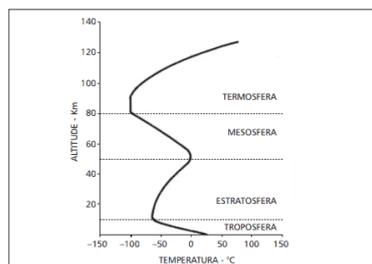
Conceituando

Atmosfera e Dinâmica Climática

Conhecer a atmosfera do planeta Terra é uma das aspirações perseguidas pela humanidade desde os tempos mais remotos. A partir do momento em que a humanidade tomou consciência da interdependência das condições climáticas e daquelas resultantes de sua deliberada intervenção no meio natural, como necessidade para o desenvolvimento social, passou-se a produzir e registrar o conhecimento sobre os componentes da natureza (Mendonça; Danni-Oliveira, 2007).

Desvendar a dinâmica dos fenômenos naturais, entre eles, o comportamento da atmosfera, foi necessário para que os grupos sociais superassem a condição de meros indivíduos sujeitos às intempéries naturais e atingissem não somente a compreensão do funcionamento de alguns fenômenos, mas também a condição de utilizadores e de manipuladores desses fenômenos em diferentes escalas (Mendonça; Danni-Oliveira, 2007).

A atmosfera pode ser descrita como uma camada fina de gases, sem cheiro, cor ou gosto, presa à Terra pela força da gravidade. Compreende uma mistura mecânica estável de gases, sendo que os mais importantes são o nitrogênio, o oxigênio, o argônio, o dióxido de carbono, o ozônio e o vapor d'água (Ayoade, 2003). O padrão vertical da atmosfera é complexo e formado por uma intercalação de camadas quentes e frias. A camada mais baixa da atmosfera é chamada troposfera, contém cerca de 90% de gases de toda a atmosfera e, praticamente, a totalidade do vapor d'água. E é em função da presença do vapor d'água que esta é considerada a camada da atmosfera que estabelece as condições de tempo, sendo de importância direta a humanidade e a outros seres vivos (Steinke, 2012).



Estrutura da Atmosfera. Fonte: Ayoade (2003).

Clima e Tempo Atmosférico

Na ciência da atmosfera, usualmente, é feita uma distinção entre tempo e clima e entre climatologia e meteorologia. Tempo (*weather*) pode ser definido como o estado médio da atmosfera numa dada porção de tempo e em determinado lugar (Ayoade, 2003). É o estado momentâneo da atmosfera em um dado instante e lugar. Entende-se por estado da atmosfera o conjunto de atributos que a caracterizam naquele momento, tais como radiação (insolação), temperatura, umidade (precipitação, nebulosidade etc.) e pressão (ventos etc.) (Mendonça; Danni-Oliveira, 2007).

Por outro lado, Clima é a síntese do tempo num dado lugar durante um período de aproximadamente 30-35 anos. Refere-se às características da atmosfera, inferidas de observações contínuas durante um longo período (Ayoade, 2003).

Voltada ao estudo da espacialização dos elementos e fenômenos atmosféricos e de sua evolução, a Climatologia integra-se como uma subdivisão da Meteorologia e da Geografia. Compõe o campo das ciências humanas e estuda o espaço geográfico a partir da interação da sociedade com a natureza. Assim, os estudos em Climatologia são estruturados a fim de evidenciar os elementos climáticos e os fatores geográficos do clima. Os elementos do clima são três: temperatura, umidade e a pressão atmosférica. Esses elementos, em suas diferentes manifestações, variam espacial e temporalmente pela influência dos fatores geográficos do clima, que são: latitude, altitude, maritimidade, continentalidade, a vegetação e as atividades humanas (Mendonça; Danni-Oliveira, 2007).

Conversando com o texto

Texto 1

Aquecimento global pode agravar produção mundial de alimentos

Glauco Arbix alerta que eventos climáticos extremos atingem especialmente países com população altamente vulnerável, aumentando a fome e a desigualdade no mundo Publicado: 01/08/2023

Na coluna desta semana, o professor Glauco Arbix comenta a questão do clima no mundo. Segundo ele, nós estamos vivendo uma ocorrência cada vez maior daquilo que se chama de eventos climáticos extremos. O professor lembra que, no mês de fevereiro, as chuvas registradas no Litoral Norte de São Paulo foram “as piores já registradas no Brasil, causando devastação, deslizamentos e 65 mortes”. Da mesma forma, menciona que, há poucos dias, os Estados do Sul e do Sudeste enfrentaram os efeitos de um ciclone extratropical com ventos de mais de 100 km/h, que deixaram pessoas desabrigadas, sem energia, transtornos nos aeroportos, nas rodovias, na agricultura.

Arbix explica que esse cenário descrito é “cada vez mais comum no Brasil e no mundo, são chamados eventos climáticos extremos, períodos prolongados de seca, chuva em regiões específicas, ondas de frio etc. Eles, na verdade, causam estragos simultaneamente em várias partes do mundo: aqui no Brasil, na Austrália, nos Estados Unidos, na Argentina, na Índia”.

Embora alguns neguem, o professor explica que tudo tem a ver com o aquecimento global e agora estamos chegando numa situação bastante crítica. “É que essa variação do tempo provoca, além de doenças, uma asfixia da produção mundial de alimentos, trazendo maior insegurança alimentar para o mundo”, alerta Arbix, destacando que embora os impactos atinjam a todos, os mais negativos são para os países emergentes, “como nós, que temos populações altamente vulneráveis”.

Fonte: <https://jornal.usp.br/radio-usp/aquecimento-global-pode-agravar-producao-mundial-de-alimentos/#>

Texto 2

Secretário-Geral da ONU afirma que planeta chegou na “era da ebulição global”

António Guterres alerta para ar 'irrespirável' e temperaturas 'insuportáveis' que estão por vir. 27/07/2023 13h02

Em coletiva de imprensa na manhã desta quinta-feira (27), o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) abordou [as temperaturas extremas enfrentadas pelo hemisfério norte no verão de 2023](#). De acordo com António Guterres, existem evidências científicas de que o mês de julho é o mais quente já registrado, consequência direta do aquecimento global.

“A era do aquecimento global acabou. A era da ebulição global chegou”, disse Guterres aos jornalistas presentes. “As consequências são claras e trágicas: crianças sendo levadas por enchentes, famílias fugindo de incêndios, trabalhadores desmaiando no calor escaldante.”

Apesar do cenário de catástrofe, Guterres acredita que a situação é reversível, caso atitudes sejam tomadas com urgência. “Ainda é possível limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C e evitar o pior, mas apenas com ações drásticas e imediatas”.

O Secretário-Geral pediu aos países em desenvolvimento que mantenham suas promessas sobre o financiamento climático internacional e que o exemplo deve vir dos membros do G20, ao liderarem o compromisso com cortes nas emissões de gases do efeito estufa na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023.

Fonte: https://cultura.uol.com.br/noticias/60332_secretario-geral-da-onu-afirma-que-chegamos-na-era-da-ebulicao-global.html

A partir da leitura dos textos, reflitam sobre o tema e produzam um texto argumentativo sobre a relação entre o Aquecimento Global e Segurança alimentar no Brasil.

ENEM

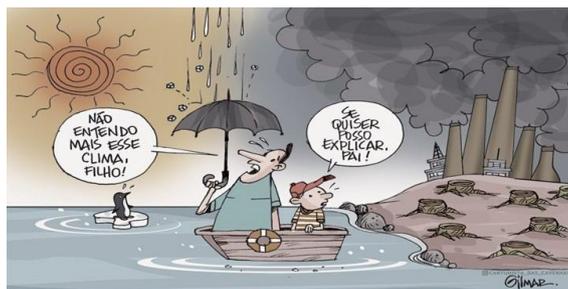


AROEIRA. Disponível em: <http://aproposia.lg.com.br>. Acesso em: 19 Jun. 2012 (adaptado).

Enem (2016) O processo ambiental ao qual a charge faz referência tende a se agravar em função do(a)

- expansão gradual das áreas de desertificação.
- aumento acelerado do nível médio dos oceanos.
- controle eficaz da emissão antrópica de gases poluentes.
- crescimento paulatino do uso de fontes energéticas alternativas.
- dissenso político entre países componentes de acordos climáticos internacionais.

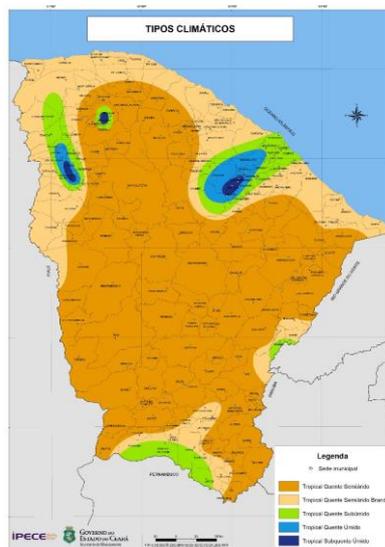
Desafie-se



Gilmãr. Fonte: <https://shre.ink/AMS>

Fonte: <http://www.leg.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38>

- Analisem a charge acima e organizem um debate sobre o tema **Clima e Tempo: entendendo os conceitos a favor da sustentabilidade mundial.**



Fonte: IPECE(2020)

O mapa acima apresenta os diferentes tipos climáticos do Estado do Ceará. Analisem o mapa e, em grupo, discutam sobre os principais fatores geográficos que influenciam na diferença de climas no Estado.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a reconhecer o conceito de atmosfera e sua importância para a dinâmica climática, a partir da leitura de textos e gráficos		
Entendi a diferença entre clima e tempo atmosférico ao analisar as mudanças ambientais ocasionadas pelas intervenções sociais.		
Analisei os diferentes fatores geográficos que influenciam na diferenciação dos tipos de clima do Estado do Ceará.		

Para saber mais

Sobre Movimentos da Atmosfera - Canal Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE <https://www.youtube.com/@CCSTvideosWeb>

Sobre a diferença entre clima e tempo atmosférico <https://www.climatempo.com.br/noticia/2021/12/01/entenda-a-diferenca-entre-clima-e-tempo-3130>

Sobre clima e tempo atmosférico (Instituto Nacional de Meteorologia)
<https://www.youtube.com/watch?v=JzxxkK0X-Se8>

Sobre o Instituto Nacional de Meteorologia
<https://www.youtube.com/@INMETOFICIAL>

Sobre as mudanças climáticas <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>

Sobre as mudanças climáticas e a sociedade <https://www.climaesociedade.iag.usp.br/>

FOCO NA APRENDIZAGEM GEOGRAFIA - AULA 03

Objeto do conhecimento da aula:

- Biomas

Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar os biomas mundiais a partir de suas características (localização, flora e fauna).
- a identificar os biomas brasileiros a partir de suas características (localização, flora e fauna).
- a compreender a relação entre clima e formação vegetal.
- a localizar informações explícitas em um texto.
- a reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Conceituando

Biomas Mundiais

O clima, a topografia e o solo – e as influências análogas nos ambientes aquáticos – determinam o caráter de mudança da vida animal e vegetal, assim como o funcionamento dos ecossistemas sobre a superfície da Terra. Embora não haja lugares que hospedem exatamente o mesmo conjunto de espécies, podemos agrupar as comunidades biológicas e os ecossistemas em categorias, baseado no clima e na forma de vegetação dominante, o que dá a eles seu caráter geral. Essas categorias são chamadas biomas (Ricklefs, 2012).

O bioma constitui, portanto, um conceito que incorpora o conjunto característico de animais de uma dada zona climática ao conceito de formação vegetal, embora este continue a ser prevalente sobre aquele no processo de delimitação dos biomas (Figueró, 2015). É uma comunidade ecológica regional importante de vegetais e animais com um nível de organização entre a paisagem e a ecossfera (Odum; Barrette, 2011).

Podemos classificar os ecossistemas em biomas porque o clima, junto com outras influências, determina as formas de crescimento vegetal mais adequadas a uma área e porque as plantas com formas específicas de crescimento são restritas a determinados climas. Estes princípios estabelecem a relação íntima entre o clima e a vegetação. As distribuições geográficas de plantas são determinadas primordialmente pelo clima. Cada região climática tem tipos característicos de vegetação que diferem em forma de crescimento (Ricklefs, 2012).

As zonas climáticas e os biomas são agrupados nas latitudes tropicais, temperada, boreal e polar. As adaptações de plantas aos diferentes intervalos de temperatura distinguem os tipos de vegetação de cada uma destas faixas latitudinais (Figura 1). Dentro de cada uma delas, a sazonalidade da precipitação e fatores adicionais, como os incêndios, diferenciam ainda mais os biomas terrestres (Ricklefs, 2012).

Em latitudes altas, encontram-se a Floresta Boreal, normalmente consistindo em árvores aciculadas com folhagem perene sobre solos pobres em nutrientes e ácidos, e a Tundra, um bioma sem árvores que se desenvolve sobre solos permanentemente congelados ou *permafrost*.

Nas latitudes temperadas, os grandes biomas são a Floresta Sazonal Temperada, a Floresta Pluvial Temperada e o Campo Temperado/Deserto. O bioma de bosque/arbusto é encontrado nas latitudes mais baixas em áreas com um clima mediterrâneo. Os desertos subtropicais situam-se entre as latitudes temperadas e tropicais.

As latitudes tropicais são dominadas por Floresta Pluvial Tropical e a Floresta Sazonal Tropical, que vai desde a floresta decídua até a floresta espinhosa, à medida que a aridez aumenta, e as vezes até a Savana, que é um campo com árvores esparsas, mantidas sob a pressão do incêndio e da pastagem.

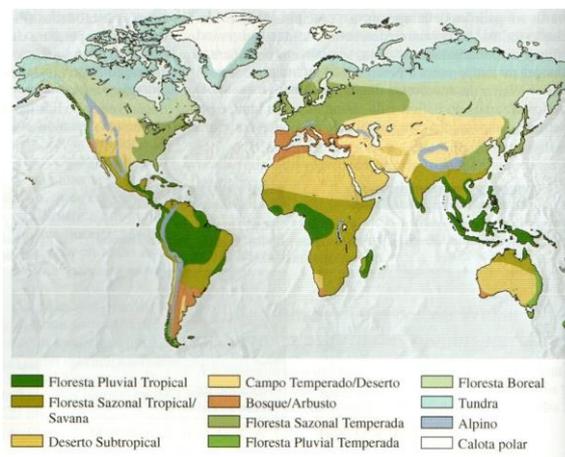


Figura 1: Distribuição Global do Grandes Biomas. Fonte: Ricklefs (2012).

Biomas Brasileiros

Em nosso país, podemos encontrar seis tipos de biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal(Figura 2). Nossos biomas são importantes não somente como recursos naturais em nosso país, mas tem destaque como ambientes de grande riqueza natural no planeta (IBGE, 2023).

A Floresta Amazônica é considerada a maior diversidade de reserva biológica do planeta, com indicações de que abriga, ao menos, metade de todas as espécies vivas do planeta.



O bioma Mata Atlântica ocupa aproximadamente 13% do território brasileiro. Por se localizar na região litorânea, ocupada por mais de 50% da população brasileira, é o bioma mais ameaçado do Brasil. Apenas 27% de sua cobertura -florestal original ainda está preservada.

O bioma Cerrado ocorre principalmente no Planalto Central Brasileiro e ocupa aproximadamente 24% do território brasileiro. O Cerrado é reconhecido como a Savana mais rica do mundo em biodiversidade. Até a década de 1950, os Cerrados mantiveram-se quase inalterados. A partir da década de 1960, com a transferência da Capital Federal, do Rio de Janeiro para Brasília, e a abertura de uma nova rede rodoviária, a cobertura vegetal natural deu lugar à pecuária e à agricultura intensiva.



Distribuição dos Biomas brasileiros. Fonte: IBGE.

O bioma Caatinga ocupa uma área aproximada de 10% do Território Nacional. Embora esteja localizado em área de clima semi-árido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e espécies que só ocorrem nesse bioma. Os tipos de vegetação desse bioma encontram-se bastante alterados, com a substituição de espécies vegetais nativas por pastagens e agricultura. O desmatamento e as queimadas são práticas comuns no preparo da terra para a agropecuária. Essa prática, além de destruir a cobertura vegetal, também prejudica a manutenção de animais silvestres, a qualidade da água e o equilíbrio do clima e do solo.

O bioma Pampa ocupa aproximadamente 2% do Território Nacional. É caracterizado por clima chuvoso, sem período seco, mas com temperaturas negativas no inverno, que influenciam a vegetação. Em toda a área de abrangência do Bioma Pampa, a atividade humana propiciou uma uniformização da cobertura vegetal que de um modo geral é usada como pastagem natural ou ocupada com atividades agrícolas, principalmente o cultivo do arroz.

O bioma Pantanal ocupa aproximadamente 2% do Território Nacional. Entretanto, é reconhecido como a maior planície de inundação contínua do Planeta Terra, o que constitui o principal fator para a sua formação e diferenciação em relação aos demais biomas. É o bioma mais preservado, embora a criação de gados seja uma atividade importante economicamente para a região, aliada às atividades de turismo.

Conversando com o texto

BRASIL QUEIMOU ÁREA EQUIVALENTE A COLÔMBIA E CHILE JUNTOS ENTRE 1985 E 2022

Foram mais de 185 milhões de hectares consumidos pelo fogo entre 1985 e 2022. A cada ano, a área queimada no Brasil equivale à do Suriname

Um novo mapeamento da superfície queimada pelo fogo no Brasil revela que a área queimada entre 1985 e 2022 foi de 185,7 milhões de hectares, ou 21,8% do território nacional. A média anual alcança 16 milhões de hectares/ano, ou 1,9% do Brasil. São extensões comparáveis a países: no caso do acumulado em 38 anos, a área equivale à soma da Colômbia com o Chile; na média anual, ao Suriname.

Os dados são da Coleção 2 do MapBiomas Fogo, lançados no Seminário “Fogo no Brasil: Estratégias aplicadas ao Manejo Integrado do Fogo (MIF)” no dia 26/04 com apoio do PrevFogo-IBAMA. O conjunto de informações sobre as cicatrizes deixadas pelo fogo sobre os mais de 851 milhões de hectares do território brasileiro são obtidas a partir de imagens de satélite e processamento em nuvem. O MapBiomas Fogo não contabiliza o número de focos de calor, mas sim a extensão consumida pelas chamas.

A área afetada pelo fogo varia entre os seis biomas brasileiros, com o Cerrado e a Amazônia concentrando cerca de 86% da área queimada do Brasil entre 1985 e 2022. O Cerrado queimou em média 7,9 milhões de ha/ano, ou seja: todo ano uma área maior que a da Escócia queimou apenas nesse bioma. No caso da Amazônia, a média foi de 6,8 milhões de hectares/ano – quase uma Irlanda. Mas quando se analisam as áreas dos biomas, a liderança é do Pantanal, que teve 51% de seu território consumido pelo fogo nesse período.

Os dados do MapBiomas Fogo dão importantes pistas para que os governos federal e locais possam combater queimadas e incêndios. Além dos biomas, estados e municípios de maior incidência, o mapeamento também mostra os períodos do ano de maior incidência. Em nível nacional, os meses entre julho e outubro concentram 79% da área queimada no Brasil, com setembro respondendo por 34% do fogo. Mas o registro mensal de fogo varia entre os biomas. No caso da caatinga, por exemplo, aproximadamente 60% do fogo acontecem entre outubro e dezembro; no Cerrado, 89,5% do fogo ocorre principalmente entre julho e outubro.

Fonte: MAPBIO

- A partir do tema discutido no texto acima, e do conceito de Bioma, façam uma pesquisa e debatam sobre as diversas opiniões acerca das queimadas e desmatamentos nos ecossistemas terrestres brasileiros, as causas e consequências a longo prazo dessa prática.

ENEM

(Enem 2015) No mapa estão representados os biomas brasileiros que, em função de suas características físicas e do modo de ocupação do território, apresentam problemas ambientais distintos.

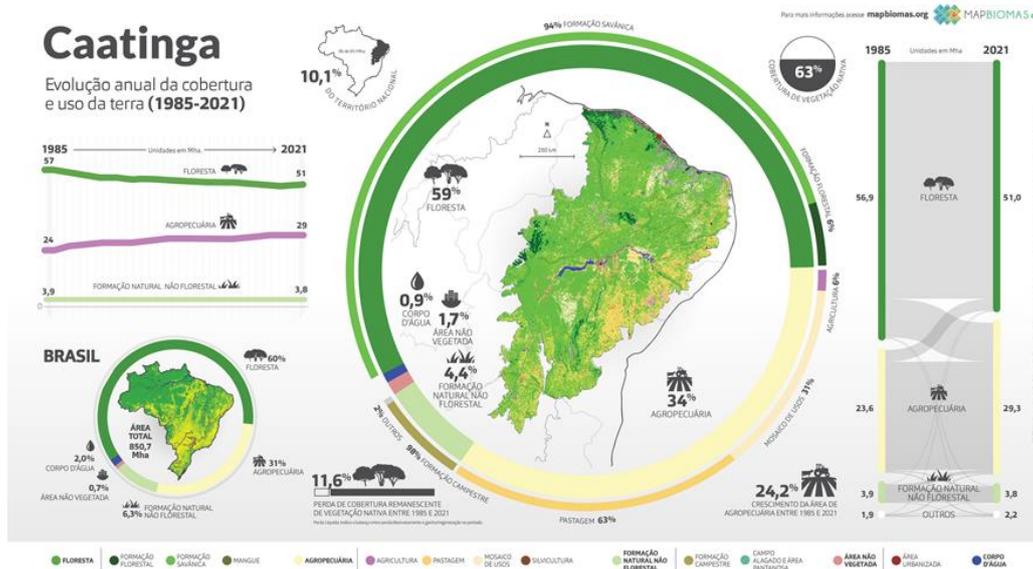


BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/IBGE. Biomas. 2004 (adaptado).

Nesse sentido, o problema ambiental destacado no mapa indica

- a desertificação das áreas afetadas.
- a poluição dos rios temporários.
- as queimadas dos remanescentes vegetais.
- o desmatamento das matas ciliares.
- a contaminação das águas subterrâneas.

Desafie-se



- Em equipe, analisem o infográfico acima e discutam sobre o impacto do uso da terra apresentados para o bioma Caatinga.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Compreendi os biomas mundiais a partir de suas características (localização, flora e fauna).		
Identifiquei e debati sobre os biomas brasileiros a partir de suas características (localização, flora e fauna).		
Entendi a relação entre clima e formação vegetal.		

Para saber mais

- Sobre os Biomas Brasileiros: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>
- Sobre a biodiversidade brasileira: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19511-biodiversidade-brasileira>
- Sobre Biomas/IBGE Explica: <https://www.youtube.com/watch?v=uHYgh89B67w>
- Sobre Biomas do Brasil: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/biomas-do-brasil>
- Sobre as unidades fitoecológicas do Ceará: Ceará em Mapas. <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/index.htm>



FOCO NA APRENDIZAGEM GEOGRAFIA - AULA 04

Objeto do conhecimento da aula:

- Categorias de análise de Geografia

Nesta sala, você aprenderá...

- a reconhecer categorias de análise da Geografia: espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar, utilizando elementos da cartografia para compreender a dinâmica dos processos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.
- a reconhecer as categorias de análise da Geografia: espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar, presente nos processos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.
- a localizar informações explícitas em um texto./D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.).
- os conceitos-chave da Geografia.
- a reconhecer as categorias geográficas no cotidiano.
- a identificar as categorias que compõem o espaço geográfico

Conceituando

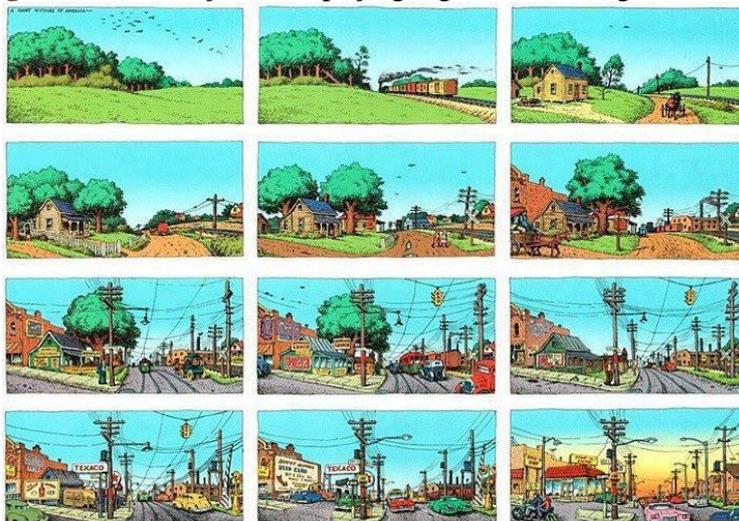
A Geografia é a ciência que analisa a relação da sociedade com o meio. Desta forma, o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, definido como o espaço habitado, transformado e utilizado pelo ser humano, fruto da relação sociedade e natureza.

Sendo assim, a Geografia é uma ciência que busca compreender e explicar as relações entre os elementos do espaço geográfico. Para alcançar esse objetivo, os geógrafos utilizam diferentes categorias de análise, que são abordagens conceituais e metodológicas para estudar e interpretar os fenômenos que ocorrem na superfície terrestre. Essas categorias de análise são fundamentais para a organização e o entendimento das complexidades do mundo em que vivemos. Estudaremos cada um individualmente.

Espaço Geográfico

Essa categoria refere-se à superfície terrestre e suas diversas manifestações, incluindo os elementos naturais e culturais. O espaço é compreendido como palco das interações entre sociedade e natureza, sendo um dos principais objetos de estudo da Geografia. Severina Lisboa (2020) pontua que, dentre os conceitos da Geografia, o espaço geográfico é o mais abrangente, apresentando-se como “um todo” do qual derivam os demais conceitos e com o qual eles se relacionam. O homem é o agente por excelência do espaço geográfico. O espaço somente passa a existir quando se verifica interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais (Figura 1).

O grande geógrafo Milton Santos (1997) definiu o espaço geográfico como "um sistema de objetos e um sistema de ações". Para Santos, “no começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina”.

Figura 1 – Evolução do espaço geográfico ao longo do tempo

Fonte: Robert Crumb (1979). Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-E9Wz-sU76WI/UXQIMs8VtdI/AAAAAAAAApQ/jioalkf3cWE/s1600/550958_1667143560090948_115029535_n.jpg. Acesso jul/2023.

Paisagem

A paisagem representa a configuração visual ou percebida do espaço geográfico, incluindo seus elementos naturais e humanos. As paisagens são resultado das atividades humanas ao longo do tempo, refletindo a interação entre cultura e ambiente. A paisagem pretérita apresentava um conjunto de muitos elementos naturais, no entanto, a paisagem humanizada tem se expandido, à medida que o homem altera a natureza (LISBOA, 2020 – Figura 2). Embora a visão seja o principal sentido com o qual se observa a realidade, outros sentidos também podem participar da identificação da paisagem, introduzindo-se informações como sons e odores na descrição da paisagem, método através do qual pode ser bem explorada (LISBOA, 2020, p. 27).

Figura 2 – Elementos naturais e humanos na paisagem vista da Serra de Maranguape/CE

Fonte: o autor (2023).

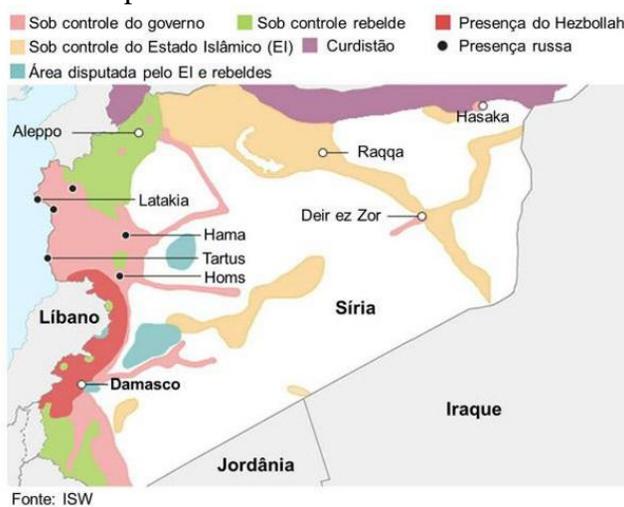
Há, a grosso modo, dois tipos de paisagens: a paisagem natural e a artificial ou humanizada. A paisagem natural refere-se a todas as características físicas e visíveis da Terra que não foram substancialmente alteradas ou criadas pela intervenção humana. Já a paisagem artificial é aquela criada ou significativamente modificada pela atividade humana. Refere-se a todos os elementos construídos e alterados pelo homem. É

importante notar que a distinção entre paisagem natural e paisagem artificial nem sempre é tão evidente, pois muitas áreas podem apresentar uma combinação de ambos os elementos.

Território

O território é uma área delimitada que possui características físicas, culturais e políticas que a tornam única. É o espaço apropriado por diferentes grupos sociais e políticos e está intimamente ligado ao poder e à soberania (Figura 3). O território na Geografia foi pensado, definido e delimitado a partir de relações de poder. Ademais, um mesmo território pode ser reduzido ou ampliado em decorrência de conflitos bélicos.

Figura 3 – Mapa simplificado dos grupos que disputam o território sírio. Conflitos que perduram desde o ano de 2011



Fonte: ISW

Fonte: ISW in G1 (2015).

Região

As regiões são áreas geográficas delimitadas por critérios específicos, como aspectos naturais, culturais, econômicos ou políticos. Dessa forma, secciona-se o espaço geográfico em partes que apresentam internamente características semelhantes. O território brasileiro, está dividido em 5 regiões oficiais conforme critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Figura 4A). Nesse tipo de regionalização, buscou-se agregar os estados brasileiros de acordo com as semelhanças históricas, sociais, econômicas e naturais que apresentavam, respeitando seus limites político-administrativos (BOSCARIOL, 2017).

Apesar de oficial, a divisão do IBGE recebeu críticas. Segundo o Prof. Renan Amabile Boscariol, a utilização da noção de “regiões homogêneas” poderia mascarar a diversidade, negar a realidade em movimento e, portanto, deixa de incorporar mudanças e transformações resultantes da dinâmica do desenvolvimento nacional (p.191).

Nesse contexto, duas outras divisões regionais foram propostas para o território brasileiro. A primeira sugerida pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger foi feita com base em “complexos regionais” ou “regiões geoeconômicas”, utilizando critérios históricos, além de buscar refletir a realidade do Brasil e compreender seus mais profundos contrastes. A outra proposta de regionalização foi sugerida por Milton Santos e Maria Laura Silveira os quais denominaram de “quatro brasis”. “Os quatro brasis” faz referência à concepção sobre a diversidade e a desigualdade regional no Brasil. Essa divisão tem como objetivo chamar a atenção para as desigualdades regionais e sociais existentes no Brasil. Ambas as propostas de regionalização são observadas abaixo (Figura 5).

Figura 4 –

(A) Mapa das Regiões do Brasil conforme critérios oficiais do IBGE;



(B) Proposta de divisão do Brasil de Pedro Pinchas Geiger;



(C) Proposta de divisão do Brasil de acordo com Milton Santos e Maria Laura Silveira.



Fonte: Boscarriol (2017).

Lugar

O lugar é uma porção do espaço geográfico com significado para as pessoas. É onde as atividades humanas acontecem, carregado de memórias, identidades e símbolos. O lugar é carregado de valores e símbolos que moldam a identidade e a memória coletiva de uma comunidade. É um conceito de valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente.

Figura 6 – Brincadeiras de infância remetem ao sentimento de afetividade a um local em que se morava: da casa, da rua, das pessoas com quem se conviveu.



Fonte: Londrinando (2020).

Conversando com o texto

Em diálogo com a/o professora/or e com as/os colegas, formule situações do cotidiano em que você identifica a presença das categorias de análise da geografia. Pode ser por escrito, por desenho, um vídeo, entre outras possibilidades. Use sua criatividade para enriquecimento da compreensão geográfica e do aprendizado.

ENEM

1. (Enem 2012) Portadora de memória, a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações.

CLAVAL, P. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010 (adaptado).

No texto, é apresentada uma forma de integração da paisagem geográfica com a vida social. Nesse sentido, a paisagem, além de existir como forma concreta, apresenta uma dimensão

- A. política de apropriação efetiva do espaço.
- B. econômica de uso de recursos do espaço.
- C. privada de limitação sobre a utilização do espaço.
- D. natural de composição por elementos físicos do espaço.
- E. simbólica de relação subjetiva do indivíduo com o espaço.

2. (Enem 2021) A vida das pessoas se modifica com a mesma rapidez com que se reproduz a cidade. O lugar da festa, do encontro quase desaparece; o número de brincadeiras infantis nas ruas diminui — as crianças quase não são vistas; os pedaços da cidade são vendidos, no mercado, como mercadorias; árvores são destruídas, praças transformadas em concreto. Por outro lado, os habitantes parecem perder na cidade suas próprias referências. A imagem de uma grande cidade hoje é tão mutante que se assemelha à de um grande guindaste, aliás, a presença maciça deste, das britadeiras, das betoneiras nos dá o limite do processo de transformação diária ao qual está submetida a cidade. (CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2011 - adaptado).

No contexto das grandes cidades brasileiras, a situação apresentada no texto vem ocorrendo como consequência da

- A. manutenção dos modos de convívio social.
- B. preservação da essência do espaço público.
- C. ampliação das normas de controle ambiental.
- D. flexibilização das regras de participação política.
- E. alteração da organização da paisagem geográfica.

3. (Enem 2017) Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestinoperante a organização. Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos.

Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a)

- A. delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- B. aumento da qualidade de vida da população local.
- C. implementação do tratado de paz com os israelenses.
- D. apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- E. equiparação da condição política com a dos demais países.

4. (Enem 2018 PPL - adaptada) No planejamento das ações governamentais, a segunda forma de regionalização apresenta o intuito de



Disponível em: <http://atlaseducar.bge.gov.br>. Acesso em: 2 out. 2015 (adaptado).



Disponível em: <http://imgm.dlmarque.abril.com.br>. Acesso em: 2 out. 2015.

- A. adotar a divisão político-administrativa.
- B. reconhecer as desigualdades sociais.
- C. considerar as identidades culturais.
- D. valorizar a dinâmica econômica.
- E. incorporar os critérios naturais.

Desafie-se

Desafio de Regionalização do Brasil utilizando Recursos Tecnológicos de Aprendizagem

Tema: **Propostas de Regionalização do Brasil**

Descrição do Desafio

Vocês são alunos do Ensino Médio e estão prestes a mergulhar em uma jornada de compreensão das diferentes propostas de regionalização do Brasil. Neste desafio, vocês irão explorar e apresentar as principais maneiras pelas quais o país pode ser regionalizado, utilizando recursos tecnológicos de aprendizagem para enriquecer suas apresentações.

Passos do Desafio

1. Formação de Grupos: organizem-se em grupos de 3 a 4 membros. Certifiquem-se de que cada grupo seja diversificado e inclua habilidades variadas, como pesquisa, design, escrita e apresentação.

2. Pesquisa e Compreensão: cada grupo deverá escolher uma proposta de regionalização do Brasil, que pode ser baseada em critérios geográficos, socioeconômicos, culturais ou políticos. Vocês podem considerar, por exemplo, a regionalização segundo o IBGE, a divisão entre Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, ou outras propostas alternativas.
3. Utilização de Recursos Tecnológicos: utilizem recursos tecnológicos de aprendizagem para aprofundar sua compreensão e criar uma apresentação impactante. Vocês podem usar ferramentas como apresentações de slides, infográficos, vídeos explicativos, mapas interativos ou até mesmo blogs online para compartilhar suas descobertas.
4. Elaboração da apresentação: com base em sua pesquisa, criem uma apresentação que explique os critérios e fundamentos da proposta de regionalização escolhida. Destaquem as principais características das regiões resultantes, como diferenças geográficas, econômicas, culturais e sociais.
5. Inovação e Interação: busquem formas inovadoras de envolver a audiência. Seja incorporando elementos interativos em suas apresentações, como questionários online, quizzes ou enquetes, ou incentivando perguntas e discussões durante a apresentação.
6. Apresentação e Discussão: cada grupo terá a oportunidade de apresentar sua compreensão da proposta de regionalização escolhida para a turma. Após cada apresentação, abram espaço para perguntas e discussões construtivas.
7. Reflexão e Conclusão: ao final das apresentações, promovam uma discussão sobre as diferentes abordagens de regionalização apresentadas. Como as diferentes propostas impactam nossa compreensão do país? Quais são as implicações políticas, sociais e econômicas de cada uma?

Avaliação

Vocês serão avaliados com base na profundidade de pesquisa, clareza na apresentação, criatividade na utilização de recursos tecnológicos, capacidade de resposta às perguntas da audiência e contribuição significativa para a discussão final.

Lembrem-se de que o objetivo é não apenas aprender sobre as regionalizações do Brasil, mas também desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico, enquanto utilizam recursos tecnológicos para enriquecer a experiência de aprendizagem.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Entendi os conceitos ou categorias da geografia.		
Conseguo diferenciar cada uma de suas categorias.		

Compreendi, na prática cotidiana, cada um desses conceitos-chave.		
-------------------------------------------------------------------	--	--

Para saber mais

Conheça quais são os 5 PRINCIPAIS CONCEITOS da Geografia

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fRD5u_06_zY. Acesso em jul/2023.

FOCO NA APRENDIZAGEM GEOGRAFIA - AULA 05

Objeto do conhecimento da aula:

- ORIGEM E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS

Nesta aula, você aprenderá...

- a analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros).
- a relacionar manejo dos solos com preservação dos solos/GS05H09_22: Reconhecer o conceito de pedogênese (formação dos solos).
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)
- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato/
- a identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
- a reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
- o conceito de solos.
- os processos de formação dos solos.
- a importância ambiental dos solos e a necessidade de se preservar esses ambientes

Conceituando

Ao longo da história da humanidade, o ser humano sempre conviveu com o solo, que se mostra como um elemento tão importante quanto a água e o ar, portanto, é um recurso natural indispensável para a produção de alimentos.

O solo tem um tempo de formação muito longo, podendo chegar a milhares de anos até a sua maturidade. Segundo a Embrapa (2015), demoraria cerca de 400 anos para se formar 1 cm (um centímetro) de solo na natureza. Para Souza *et.al.*, o solo é um corpo tridimensional da paisagem, resultante da ação combinada de vários processos que o originaram (processos pedogenéticos) e da ação dos fatores de formação – clima, relevo e organismos – sobre o material de origem (rochas) durante certo período de tempo (Souza *et.al.* 2011, p.11).

Deste modo, por consequência das inúmeras combinações entre a pedogênese e os fatores de formação, originam-se vários tipos de solos, que apresentam natureza, composição e comportamento diferenciados (Figura 1).

Figura 1 – Diferenciações em perfis de solos expostos

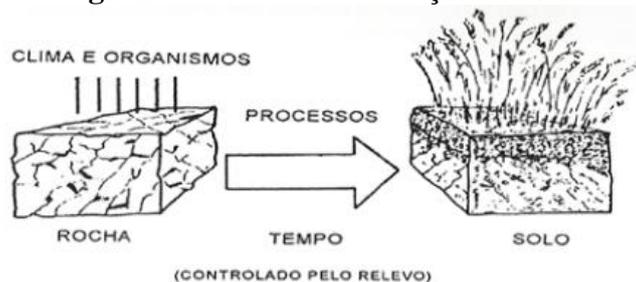


Fonte: o autor (2023).

Fatores de Formação dos Solos

Os diferentes tipos de solo, sua profundidade e sua estrutura estão relacionados com elementos atuantes nesse processo, os chamados **fatores de formação dos solos** (Figura 2), quais sejam: **o material de origem, o relevo, os organismos vivos, o clima e o tempo**. Esses fatores – descritos abaixo – são parte do meio ambiente e atuam de forma conjunta.

Figura 2 – Fatores de formação do solo



Fonte: Resende *et. al.* (2002).

A. **Material de origem:** é a matéria prima a partir da qual os solos se desenvolvem. Esse material de origem corresponde à formação rochosa original que foi intemperizada para dar origem aos solos. A diferente constituição mineralógica do material de origem (rochas ígneas, metamórficas ou sedimentares – Figura 3), sob as mesmas condições climáticas, dará origem a distintos tipos de solo.

Figura 3 – Perfil de solo de origem sedimentar. Região do Cariri (CE)



Fonte: O autor (2018).

A. **Clima:** o clima pode ser considerado o fator mais importante na determinação das propriedades da maioria dos solos. A maior parte dos agentes que causam o intemperismo está relacionada com processos meteorológicos e climatológicos. Sob

climas distintos, um material derivado da mesma rocha pode formar solos completamente diferentes (LIMA & LIMA, 2007; SOUZA *et.al.*, 2011).

- B. **Relevo:** Dependendo do tipo de relevo, a precipitação pluvial pode entrar no solo (infiltração), escoar pela superfície (ocasionando erosão) ou se acumular (formando banhados).
- C. **Organismos:** Envolvem a fauna, flora, além de microrganismos, como bactérias e fungos, sendo muito importantes no processo de formação e evolução dos solos nos diversos ambientes da Terra.
- D. **Tempo:** O tempo que um solo leva para se formar depende do tipo de rocha, do clima e do relevo. Deste modo, os processos pedogenéticos não podem ser dissociados da dimensão temporal.

*Intemperismo

É o processo caracterizado pelo desgaste natural dos corpos rochosos causando sua fragmentação, atuando, desta forma, no processo de formação dos solos.

Uso, impactos e conservação dos solos

Apesar de representar um recurso natural de grande importância, diversas atividades têm provocado uma série de impactos aos solos (Figura 4). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cerca de 33% do solo em nível global está moderado ou altamente degradado (ONU, 2021).

Figura 4 – Uso do solo para fins de mineração no estado de Minas Gerais



Fonte: o autor (2012).

Os principais impactos das atividades humanas nos solos se classificam nas seguintes categorias (ISRIC/UNEP, 1991; ARAUJO, ALMEIDA e GUERRA, 2012):

- (1) Desmatamento: ocorre para dar lugar para a agricultura ou pastagens, florestas comerciais de grande escala, construção de estradas, desenvolvimento urbano;
- (2) Superpastoreio: destrói a cobertura do solo, causa compactação e acelera a invasão de espécies arbustivas indesejáveis;
- (3) Atividades agrícolas: o manejo inadequado da terra inclui o cultivo de solos frágeis, pousio reduzido, uso indiscriminado do fogo, práticas que resultam na exportação de nutrientes do solo e irrigação inadequada;
- (4) Superexploração da vegetação para uso doméstico: uso da vegetação como combustível, cercas etc., onde a vegetação remanescente não fornece mais proteção suficiente contra a erosão do solo;
- (5) Atividades (bio) industriais: causam poluição.

Por outro lado, a conservação mostra-se como um conjunto de práticas agrícolas que busca o manejo correto das terras cultiváveis, evitando a degradação física, química e biológica do solo. Para Souza *et.al.* (2011), a conservação do solo permite:

- Evitar e controlar a degradação do solo, reduzindo os riscos de desertificação;
- Manter níveis de fertilidade naturais mais elevados;
- Reduzir o consumo de fertilizantes e corretivos, possibilitando a produção econômica com menos custos;
- Conservar os recursos naturais (flora e fauna) em áreas impróprias à agricultura;
- Concorrer para melhorar o nível de vida rural e, conseqüentemente, a fixação do homem à terra, evitando o êxodo rural;
- Contribuir para melhor conservação das águas armazenadas;
- Evitar a poluição dos recursos hídricos;
- Concorrer para a melhor manutenção da umidade do solo, reduzindo os danos causados pelas secas;
- Evitar o assoreamento de represas e obras hidráulicas;
- Proporcionar às gerações futuras condições de vida mais condigna e agradável.

A importância dos solos para a natureza e para o ser humano impele às práticas de conservação, uma vez que representam um recurso natural exaurível e de longa recuperação. Com o manejo adequado do solo, pode-se aumentar a sua capacidade produtiva por conservar a fertilidade e a umidade, além de se evitar o uso excessivo de insumos agrícolas e a ocorrência de processos de erosão (SOUZA *et.al.*, 2011).

Conversando com o texto

EM13CHS106; EM13CHS302; EM13CHS306.

Observe o título da reportagem abaixo:

Ceará tem 11% do território em processo de desertificação, aponta estudo



Fonte G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/ceara-tem-11-do-territorio-em-processo-de-desertificacao-aponta-estudo.ghtml>. Acesso 07/2023.

Desertificação é a degradação das terras áridas, semiáridas e subúmidas, resultante de vários fatores, incluindo variações climáticas e atividades humanas (ONU, 1992). Nesse sentido, com a ajuda da/o professora/or e pesquisas auxiliares, dialogue com as/os colegas como o manejo correto e a conservação dos solos pode diminuir o processo de desertificação.

ENEM

1. **(Enem 2020/2º Aplicação)** A erosão laminar tem origem na desagregação e movimentação de pequenas partículas do solo causadas pela ação da água. Para evitá-la, deve-se eliminar o desprendimento causado pelas gotas das chuvas que golpeiam o terreno (ROCHA, J. S. M. **Educação ambiental técnica para os ensinos fundamental, médio e superior**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1999 - adaptado).

O processo erosivo descrito no texto é minimizado pela

- A. construção de barreiras de contenção.
- B. inserção de pecuária extensiva.
- C. alteração da declividade do relevo.
- D. manutenção da cobertura vegetal.
- E. instalação de medidores pluviométricos.

2. (Enem 2015) Observe

Figura 1. Diagrama das regiões de intemperismo para as condições brasileiras (adaptado de Peltier, 1950).

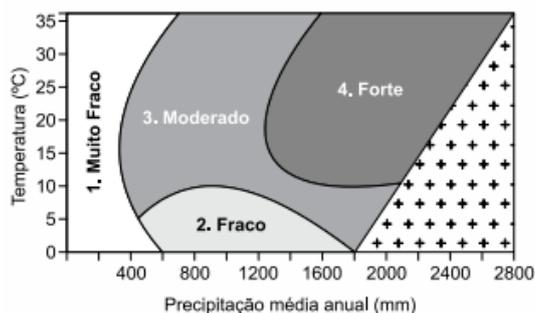


Figura 2. Mapa das regiões de intemperismo do Brasil, baseado no diagrama da Figura 1.



FONTES: M. P. F. Intemperismo de rochas e minerais. In: KER, J. C., et al. (Org.). Pedologia: fundamentos. Viçosa (MG): SBCS, 2012 (adaptado).

De acordo com as figuras, a intensidade de intemperismo de grau muito fraco é característica de qual tipo climático?

- A. Tropical.
- B. Litorâneo.
- C. Equatorial.
- D. Semiárido.
- E. Subtropical.

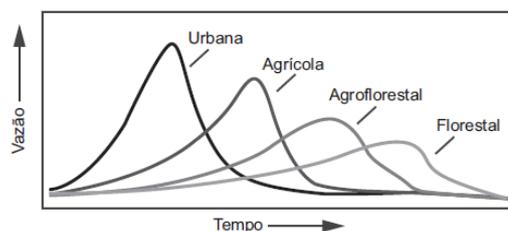
3. (Enem PPL 2017) As rochas são desagregadas e decompostas e os materiais resultantes de sua ação, tais como seixos, cascalhos, areias, siltes e argilas, são carregados e depois depositados e, também, substâncias dissolvidas na água podem precipitar. Em virtude de sua atuação, quaisquer rochas, independentemente de suas características, podem ficar destacadas no relevo (BELLOMO, H. R. et al. - Org.. **Rio Grande do Sul: aspectos da geografia**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997 - adaptado).

O texto refere-se à modelagem do relevo pelos processos naturais de

- A. magmatismo e fusão.
- B. vulcanismo e erupção.
- C. intemperismo e erosão.
- D. tectonismo e subducção.
- E. metamorfismo e recristalização.

4. (Enem 2017)

Vazões máximas em vários tipos de coberturas



Disponível em: <http://www.ufrj.br>. Acesso em: 13 jul. 2015 (adaptado).

As diferenças de vazão e escoamento de água destacadas no gráfico ocorrem por influência da

- A. permeabilidade do solo.
- B. forma do relevo.
- C. altitude do terreno.
- D. tipologia do clima.
- E. intensidade da chuva.

Desafie-se

Que tal realizarmos um experimento acerca do tema sobre a erosão do solo? Acesse o link abaixo, assista ao vídeo, junte os materiais necessários e mãos à obra!



Link: https://www.youtube.com/watch?v=nZD_bD96Czc. Acesso em 07/2023.

Material: 3 garrafas pets de 5 ou 6 litros; 3 garrafas pets de 2 litros; solo seco e triturado; folhas secas; grama; tesoura ;pedaço de madeira; regador com água.

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Entendi o conceito de solo.		
Aprendi a importância dos solos para a vida.		
Compreendi as medidas de conservação do solo.		
Entendi quais são os principais impactos causados aos solos.		

Para saber mais

Vídeo É Melhor Salvar os Solos (*Better Save Soil - Portuguese*)

Canal: RIFS Potsdam

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNNoDjGf0rE>. Acesso em 07/2023.

Solos férteis são a fundação da nossa sociedade moderna. Embora deveríamos estar fazendo todo o possível para conservá-los, quando damos uma olhada ao nosso redor, a história é bem diferente.

FOCO NA APRENDIZAGEM GEOGRAFIA - AULA 06

Objeto do conhecimento da aula:

- GEOPOLÍTICA E GLOBALIZAÇÃO

Nesta aula, você aprenderá...

- a compreender a dinâmica global nos processos de integração cultural e econômica dos países, reconhecendo as características dos principais sistemas econômicos (capitalismo/socialismo) e analisar os impactos resultantes da relação entre os países (globalização), considerando fatores geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos e suas influências no comércio mundial e fluxo internacional de informações, bens, serviços e culturas.
- a analisar os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações geopolíticas relacionadas à globalização.
- a interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)
- a distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- a identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- a reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
- o conceito de Geopolítica.
- a Ordem Geopolítica Mundial: passado e presente.
- a Globalização e suas contradições no espaço geográfico.

Conceituando

A Geopolítica tem como objetivo analisar os diversos fatores que podem impactar as relações econômicas, políticas e culturais entre os países do mundo, abrangendo os fenômenos históricos e políticos da atualidade e as configurações das diversas ordens mundiais ao longo do tempo. Tem como análise o estudo de guerras, conflitos, disputas ideológicas e territoriais, questões políticas e acordos internacionais.

A Ordem Geopolítica Mundial é um tema complexo que envolve uma série de fatores políticos e sociais que moldam as relações entre as nações em escala global. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Ordem Mundial tem sido caracterizada por várias transformações e disputas por influência e poder entre os Estados.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Ordem Geopolítica foi dominada por duas superpotências: os Estados Unidos e a União Soviética (URSS). Esse período ficou conhecido como a "Guerra Fria", caracterizada por uma intensa competição ideológica, militar e tecnológica entre o bloco capitalista liderado pelos EUA e o bloco comunista liderado pela URSS.

A Guerra Fria (1947-1991) foi esse período de intensa rivalidade política, ideológica e militar que ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, envolvendo principalmente os Estados Unidos e a União Soviética, mas também suas respectivas alianças e países satélites.

Com o fim da União Soviética em 1991, a Ordem Geopolítica sofreu uma transformação significativa. O término da Guerra Fria trouxe o aspecto de um mundo unipolar, com os Estados Unidos emergindo como a única superpotência.

O mundo unipolar originou-se a partir da combinação do colapso da União Soviética, do extraordinário dinamismo da economia americana e da estagnação econômica alemã e japonesa (VIOLA e LEIS, 2004). Essa nova configuração gerou debates sobre a natureza do sistema internacional, com alguns argumentando que os EUA seriam capazes de moldar o mundo de acordo com seus interesses, enquanto outros temiam o risco de hegemonia excessiva.

Neste tempo, outros países capitalistas também se consolidaram como os protagonistas da geopolítica mundial, onde o foco no poder econômico tornou-se maior do que o foco no poderio militar.

Desta forma, os países europeus, sobretudo Alemanha, França e Inglaterra e o Japão, na Ásia, passaram a dividir com os norte-americanos o protagonismo geopolítico. Surgiu, assim, o mundo multipolar. O mundo multipolar é uma configuração geopolítica em que várias potências regionais ou globais emergem como atores influentes no cenário internacional, desafiando a dominação tradicional de uma única superpotência. Essa conjuntura predomina desde o término da Guerra Fria até a atualidade.

As disputas regionais também influenciam a Ordem Geopolítica, como os conflitos no Oriente Médio, a tensão entre a Rússia e a Ucrânia, a questão das Coreias e a disputa pela soberania em áreas estratégicas, como o Mar do Sul da China. Esses conflitos podem criar alianças temporárias e alterar dinâmicas de poder em diferentes regiões.

A busca por recursos naturais, como petróleo, gás, minerais e água, também desempenha um papel importante na Ordem Geopolítica. A competição por recursos reduzidos pode gerar tensão entre países e influenciar estratégias geopolíticas e desanimadoras.

Além disso, o crescimento econômico de países como a China e a Índia alterou a dinâmica da Ordem Geopolítica. A ascensão da China como uma potência econômica e militar significativa tem sido uma das mudanças mais marcantes do século XXI. Isso levou a um deslocamento do poder em direção ao leste e gerou tensão com os Estados Unidos em áreas como comércio, tecnologia e disputas territoriais.

A elevação do BRICS (Brasil-Rússia-Índia-China-África do Sul) também merece destaque naquilo que se pode pensar em uma nova configuração global futura, sobretudo com as possibilidades de entrada de novos países em um horizonte próximo.

A Ordem Geopolítica Mundial é um cenário em constante evolução, influenciado por uma série de fatores, como poder militar, economia, tecnologia, cultura, ideologia e desafios globais. O equilíbrio de poder entre as nações está em constante fluxo, e o futuro da Ordem Geopolítica dependerá das ações entre os Estados e das respostas aos desafios globais emergentes, sobretudo em um mundo cada vez mais interdependente ou globalizado.

A globalização promove uma maior interconexão entre as economias, comunicações e culturas em escala global. É o nome dado ao fenômeno de integração do espaço mundial através dos avanços técnicos nos setores da comunicação e dos transportes. A globalização é impulsionada por avanços tecnológicos, como a internet e o transporte rápido, que encurtam as distâncias e facilitam o fluxo de informações, bens e pessoas entre países e continentes.

Porém, a globalização também gerou desafios, como a desigualdade econômica (Figura 1). Algumas regiões e setores prosperaram, enquanto outras enfrentaram

declínio econômico e desemprego. Além disso, a dependência excessiva de certos países em relação às cadeias globais de suprimentos tornou-os mais vulneráveis a crises econômicas.

No âmbito social e cultural, a globalização trouxe a disseminação de ideias, valores e práticas culturais em escala global. Através da mídia e da internet, pessoas de diferentes culturas podem se conectar e compartilhar conhecimentos, mas isso também pode levar à homogeneização cultural e à perda de identidades locais.

Figura 1 – Charge crítica as desigualdades socioeconômicas no processo de globalização.



Moises. Fonte: <https://bit.ly/3u96gYN>

Fonte: Moisés in Laboratório de Ensino de Geografia (LEG)/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

A globalização trouxe também consigo desafios ambientais, como a exploração excessiva de recursos naturais e a poluição. Problemas globais, como o aquecimento global, requerem uma cooperação internacional eficaz para serem resolvidos.

Outro ponto importante é a mobilidade de pessoas. A globalização possibilitou o aumento significativo da migração internacional, tanto de forma espontânea quanto de refugiados em busca de segurança (Figura 2). Isso tem provocado debates sobre questões migratórias e a necessidade de políticas de inclusão e integração.

Figura 2 – Refugiados chegam ao centro de recepção de Cacanda em Dundo, no norte de Angola (foto à esquerda); Refugiados ucranianos (foto à direita).



Fonte: UNICEF (2017); REUTERS (2022).

A cultura também é afetada pela globalização. Por um lado, a troca de conhecimento e experiências enriquece a diversidade cultural. Por outro, existe o temor de que culturas locais sejam homogeneizadas e substituídas por elementos culturais globais dominantes, o que explica que a globalização é um fenômeno complexo e multifacetado que tem transformado a sociedade contemporânea.

No entanto, a globalização não é uniforme. Ela beneficia principalmente os países desenvolvidos e as elites econômicas, enquanto muitas nações em desenvolvimento

enfrentam desafios, como exploração de mão de obra barata e aumento das desigualdades.

Milton Santos, um dos mais importantes geógrafos do Brasil e conhecido mundialmente, pontuou a globalização como um processo desigual e, por vezes, injusto. Ele elencou três faces da globalização (SANTOS, 2003) presentes no mundo atual:

- A globalização como fábula: o mundo globalizado, visto com fábula, exige um certo número de fantasias. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta através da disposição, cada vez maior, de mercadoria para o consumo quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas.
- A globalização como perversidade: para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego se torna crônico, a pobreza aumenta, novas enfermidades se instalam, a mortalidade infantil permanece, a educação de qualidade é cada vez mais inacessível e o consumo é cada vez mais representado como fonte de felicidade.
- A globalização como deveria ser (uma outra globalização): as bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa. No entanto, essas mesmas bases poderão servir a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos.

Conversando com o texto

Observe a charge:



Rico. Fonte: <https://shre.ink/M8p>

Fonte: Rico in Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Conforme lido no texto, o geógrafo Milton Santos classificou 3 tipos de mundo globalizado. Releia sobre o tema, analise a charge e cite exemplos de como a globalização pode ser perversa e como seria possível “uma outra globalização”.

ENEM

1. (Enem 2009) Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- A. Cortina de Ferro
- B. Muro de Berlim
- C. União Europeia
- D. Convenção de Ramsar.
- E. Conferência de Estocolmo.

2. (Enem 2019) Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança:

Os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) reiteraram, em setembro de 2018, a defesa pela ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião em Nova York (Estados Unidos). Em declaração conjunta, de dez itens, os chanceleres destacaram que o órgão, no formato em que está, com apenas cinco membros permanentes e dez rotativos, não reflete o século 21. "A reforma do Conselho de Segurança é essencial para enfrentar os desafios complexos de hoje. Como aspirantes a novos membros permanentes de um conselho reformado, os ministros reiteraram seu compromisso de trabalhar para fortalecer o funcionamento da ONU e da ordem multilateral global, bem como seu apoio às respectivas candidaturas", afirma a declaração conjunta (EBC, 2018).

Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum

- A. extensividade de área territorial.
- B. protagonismo em escala regional.
- C. investimento em tecnologia militar.
- D. desenvolvimento de energia nuclear.
- E. disponibilidade de recursos minerais.

3. (Enem 2019) A fome não é um problema técnico, pois ela não se deve à falta de alimentos, isso porque a fome convive hoje com as condições materiais para resolvê-la.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004 (adaptado).

O texto demonstra que o problema alimentar apresentado tem uma dimensão política por estar associado ao(à)

- A. escala de produtividade regional.
- B. padrão de distribuição de renda.
- C. dificuldade de armazenamento de grãos
- D. crescimento da população mundial.
- E. custo de escoamento dos produtos.

4. (Enem 2013) Disneylândia - Titãs

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano [...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul [...]

*Crianças iraquianas fugidas da guerra
Não obtêm visto no consulado americano do Egito
Para entrarem na Disneylândia*

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações

- A. acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- B. ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
- C. intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- D. aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- E. expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais

Desafie-se

Observe o título da reportagem:



Fonte: EBC (2023).

Com o auxílio da/o professora/or, discuta com suas/seus colegas, como a entrada de novos membros no BRICS pode mexer na ordem geopolítica mundial. Será benéfico para o Brasil? Como o restante do mundo vê esse processo?

Nesta aula, eu...

Cara(o) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Entendi o conceito de geopolítica		
Consegui entender as diferentes ordens mundiais passadas presentes		
Apreendi o conceito de globalização		
Compreendi como a globalização impacta meu cotidiano		

Para saber mais

Documentário: *Tell Spring not to come this year* (2015)

Lançado em 2015, esse documentário traz um olhar pouco explorado da intervenção americana no Afeganistão: mostra, sob os olhos dos soldados afegãos, como se deu a retirada das tropas dos EUA do território afegão e mostra os desafios e motivações pessoais dos envolvidos nesse combate contra extremistas do Talibã.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- FITZ, P.R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GEODEM. Geotecnologias Digitais no Ensino Médio. Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNESP. Rio Claro-SP. 2004. Disponível em: <http://geoden.uff.br/orientacao/> Acesso em 01 jul 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas Geográfico Escolar. Fuso Horário Civil. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_fuso_hor%C3%A1rio_civil.pdf Acesso em 01 jul 2023.
- OLIVEIRA, T.P.; LOPES, C.S. “Acertando as Horas”: Jogo Cartográfico como Recurso Didático Geográfico no Ensino de Fusos Horários. Revista Tamoios. São Gonçalo (RJ), ano 12, n. 2, págs. 171-189, jul/dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/25888/19335> Acesso em: 29 jun. 2023.
- PORTO, T.B. A volta ao mundo em 80 dias: por uma Cartografia Literária. VII Colóquio de Cartografia para Crianças Escolares. Vitória/ES, 2011. Disponível em: <https://cartografiaescolar2011.files.wordpress.com/2012/03/voltaaomundoem80diasporumacartografialiteraria.pdf> Acesso em 15 jul. 2023.
- SANTOS, R.L.; CARDOSO, D.L.; BARBOSA, R.S. Princípios Básicos de Cartografia Escolar no Ensino Fundamental: Teoria e Prática. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 20-42, jan./jun. 2014. Disponível em <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/> Acesso em 30 jun. 2023.
- SEEMANN, J. Linhas Imaginárias na Cartografia: A Invenção do Primeiro Meridiano. Geograficidade | v.3, Número Especial, Primavera 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12872> Acesso em 20 jun. 2023.
- SOBREIRA, P.H.A. Aplicação de Modelos Tridimensionais para o Ensino de Fusos Horários. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia - RELEA, n. 13, p. 7-30, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/21286> Acesso em: 28 jun. 2023.
- SPUGeo. Secretaria de Patrimônio da União – SPU. Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Introdução à Cartografia Conceitos e Aplicações. Brasília, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/arquivos-antigos-privados/programa-de-modernizacao/linha-do-tempo/30-introducao-a-cartografia-apostila.pdf> Acesso em: 28 jun. 2023.
- VILAS BOAS, L.G. Ensino e Cálculo dos Fusos Horários Teóricos: Proposta de uma Nova Metodologia. Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco. Ano 6, N.º.12, novembro de 2022. Disponível em <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1795> Acesso em: 29 jun. 2023.
- ARBIX, G. Aquecimento global pode agravar produção mundial de alimentos. Jornal da USP. São Paulo, 01 de Agosto de 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/aquecimento-global-pode-agravar-producao-mundial-de-alimentos/#:~:text=%E2%80%9C%C3%89%20que%20essa%20varia%C3%A7%C3%>

[A3o%20do,n%C3%B3s%2C%20que%20temos%20popula%C3%A7%C3%B5es%20altamente](#) Acesso em: 03 Ago. 2023.

AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 9º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

GUTERRES. A. Secretário-Geral da ONU afirma que planeta chegou na “era da ebulição global”. Cultura UOL. São Paulo, 27 de março 2023. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/60332_secretario-geral-da-onu-afirma-que-chegamos-na-era-da-ebulicao-global.html Acesso em 02 Ago. 2023.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Ceará em Mapas. Mapa do Tipos Climáticos do Ceará (2020). Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/index.htm> Acesso em: 30 jul. 2023.

JACOBI, P.R. (org.). Temas Atuais em Mudanças Climáticas para os Ensinos Fundamental e Médio. São Paulo: IEE USP, 2015. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/315/276/1178> Acesso em: 30 jul. 2023.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

STEINKE. E.T. Climatologia Fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

TORRES, F.T.P.; MACHADO, P.J.O. Introdução à Climatologia. São Paulo: Cengage, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). Biomas. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html> Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Biomas Brasileiros. Brasília. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas.html#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20formado%20por,de%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20e%20de%20fauna>. Acesso em: 30 jul. 2023.

FIGUERÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

MAPBIOMAS. “Projeto MapBiomas – Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra na Caatinga - Coleção 7. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/>

MAPBIOMAS. Brasil Queimou Área Equivalente a Colômbia e Chile Juntos entre 1985 E 2022. Disponível em: <https://mapbiomas.org/brasil-queimou-area-equivalente-a-colombia-e-chile-juntos--entre-1985-e-2022> Acesso em: 30 jul. 2023.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa.; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de.; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. Bertrand Brasil, 2012, 8.ed.

ISRIC/UNEP. World map of the status of human-induced soil degradation. Oldeman, LR.: Hakkeling, R.T.A. e Sombrock, W.G. (orgs) In: Global Assessment of Soil Degradation (GLASOD), 2nd revised edition. Wageningen/Nairóbi, 1991.

LIMA, Valmiqui Costa & LIMA, Marcelo Ricardo de. Formação do solo. In: Valmiqui Costa *et al.* O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. 1ªed. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. p.1-10.

RESENDE, M., CURI, N., REZENDE, S. B., CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2000. 304p.

SOUZA, Edivan Rodrigues de; *et.al.* Pedologia e Edafologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife-PE, 2011.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

VIOLA, Eduardo; LEIS, Héctor Ricardo. Unipolaridade, governabilidade global e intervenção unilateral anglo-americana no Iraque. Rev. Bras. Polít. Int. 47 (2): 29-58 [2004].

GARARITO**| Aula 01****D-D****| Aula 02****E****| Aula 03****A****| Aula 04****D-D-C-A****| Aula 05****E - E - D - A****| Aula 06****A - B - B - B**